



bens,

Proteger

e projetos

conquistas

Análise do Desempenho 2º trimestre de 2017

■ APRESENTAÇÃO

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, este documento disponibiliza análises contendo indicadores econômicos e financeiros, desempenho dos papéis da BB Seguridade, entre outros aspectos considerados relevantes para a avaliação do desempenho da Companhia com periodicidade trimestral.

Em novembro de 2012 o Banco do Brasil S.A. (BB) anunciou sua intenção de criar a BB Seguridade, uma subsidiária responsável por consolidar, sob uma única sociedade, todas as suas atividades nos segmentos de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e atividades afins. No mesmo documento, o BB informou sua intenção de promover uma oferta pública de ações de emissão da BB Seguridade na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

O procedimento de *bookbuilding* da oferta pública encerrou-se em 25.04.2013, sendo as ações precificadas a R\$17,00. O início de negociação se deu em 29.04.2013. Na oferta, o controlador vendeu 675 milhões de ações, em uma transação que movimentou aproximadamente R\$11,5 bilhões, sendo 500 milhões de ações vendidas na oferta inicial, 100 milhões do lote complementar e 75 milhões do lote suplementar. O anúncio de encerramento da oferta foi publicado em 17.05.2013.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas e padrões internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS).

As análises constantes deste relatório baseiam-se nas demonstrações em IFRS, mas eventualmente são complementadas por dados gerenciais, além de informações apuradas com base no padrão contábil determinado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

■ ACESSO ON-LINE

O relatório Análise do Desempenho está disponível no site de Relações com Investidores da BB Seguridade. No mesmo endereço também são disponibilizadas maiores informações sobre a BB Seguridade, como estrutura societária, governança corporativa, séries históricas em planilhas eletrônicas, entre outros pontos de interesse de acionistas e investidores. O site pode ser acessado por meio do endereço www.bbseguridaderi.com.br.

Este Relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultado e estratégias futuras sobre a BB Seguridade. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado.

Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. As expectativas e projeções da administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Expectativas futuras decorrentes da leitura deste relatório devem considerar os riscos e incertezas que envolvem os negócios da BB Seguridade. A Companhia não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida neste relatório ou períodos anteriores.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam, além dos saldos e valores contábeis, números financeiros e gerenciais. As taxas de variação relativa são apuradas antes do procedimento de arredondamento em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o algarismo decimal seja igual ou superior a 0,5, aumenta-se em uma unidade; caso o algarismo decimal seja inferior a 0,5, não há acréscimo de uma unidade.

Teleconferência de Resultados 2T17

08 de agosto de 2017

Português

Horário: 10h (Horário de Brasília)

09h (Horário de NY)

Telefone no Brasil +55-11-3137-8025

EUA +1-786-837-9597

Reino Unido +44-20-3318-3776

Webcast: www.bbseguridaderi.com.br

Inglês

Horário: 11h30 (Horário de Brasília)

10h30 (Horário de NY)

Telefone no Brasil +55-11-3137-8025

EUA +1-786-837-9597

Reino Unido +44-20-3318-3776

Webcast: www.bbseguridaderi.com.br

Contatos

Relações com Investidores

☎ +55 (11) 4297-0730

✉ ri@bbseg.com.br

Site de RI: www.bbseguridaderi.com.br

Rua Alexandre Dumas, 1671 – Térreo – Ala B
Chácara Santo Antônio – São Paulo – SP
CEP: 04717-903

Índice

1. Sumário do Desempenho	5
2. Análise do Resultado	17
3. Análise Patrimonial	23
4. Negócios de Risco e Acumulação	27
5. Negócios de Distribuição	115
6. Glossário	127

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

Tabela 1 – Principais indicadores

	Unidade	Fluxo Trimestral				
		2T 16	3T 16	4T 16	1T 17	2T 17
Sumário dos resultados						
Negócios de risco e acumulação	R\$ mil	669.124	638.846	679.268	594.118	604.317
Negócios de distribuição	R\$ mil	420.448	383.974	435.008	404.875	345.412
Outros	R\$ mil	(2.858)	(34.890)	(39.540)	(6.190)	6.577
Lucro líquido	R\$ mil	1.086.714	987.930	981.524	992.803	956.306
Lucro líquido ajustado	R\$ mil	1.086.714	987.930	1.074.736	992.803	956.306
RSPL ajustado ¹	%	55,2	48,9	52,2	47,3	44,5
Sumário do desempenho por segmento						
Seguros - Vida, Habitacional e Rural						
Sinistralidade	%	30,9	31,3	31,0	24,6	27,4
Índice de comissionamento	%	28,0	27,0	27,5	27,2	27,7
Índice de despesas gerais e administrativas	%	9,8	12,0	10,7	20,6	14,2
Índice combinado	%	68,5	70,1	69,1	72,1	69,1
Índice combinado ampliado	%	62,3	64,2	63,0	65,8	64,2
RSPL ajustado	%	46,8	48,4	47,2	45,5	52,4
Índice de solvência	%	122,1	124,5	139,9	122,4	127,0
Seguros - Patrimônio e Automóvel						
Sinistralidade	%	56,6	59,7	63,9	59,3	56,3
Índice de comissionamento	%	22,6	23,7	23,3	24,0	25,1
Índice de despesas gerais e administrativas	%	17,8	19,1	19,5	23,1	20,1
Índice combinado	%	96,8	102,3	106,5	105,9	101,2
Índice combinado ampliado	%	88,9	95,8	99,4	101,2	93,8
RSPL ajustado	%	13,9	4,7	3,1	(0,5)	6,4
Índice de solvência	%	163,8	175,1	183,4	174,5	182,0
Previdência						
Provisões técnicas de previdência	R\$ milhões	17.181,6	18.724	19.753,4	208.478	215.380
Taxa de gestão	%	1,16	1,15	1,14	1,13	1,12
RSPL ajustado	%	39,0	43,0	42,9	39,7	40,1
Índice de solvência	%	170,9	165,2	201,8	209,7	212,2
Capitalização						
Reservas de capitalização	R\$ milhões	11.208	11.012	10.763	10.231	9.772
Margem financeira de juros	p.p.	5,9	6,4	5,7	7,4	3,6
RSPL ajustado	%	84,1	87,9	96,4	98,7	43,5
Índice de solvência	%	238,1	130,1	167,2	166,7	189,5
Corretagem						
Margem operacional	%	80,1	79,7	79,2	81,5	79,9
Margem líquida	%	57,7	57,1	59,4	58,5	57,4

¹O RSPL ajustado da BB Seguridade foi calculado considerando a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido médio (PL) do período. Nos períodos em que não há distribuição de dividendos, o PL é ajustado deduzindo os valores de dividendos a serem distribuídos considerando *payout* de 80% e desconsiderando atualização monetária.

■ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO AJUSTADA

Tabela 2 – Análise do Resultado | Demonstração do resultado ajustada

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Resultado de investimentos em participações societárias	1.089.192	997.857	940.707	(13,6)	(5,7)	2.056.093	1.938.564	(5,7)
Negócios de risco e acumulação	669.124	594.118	604.317	(9,7)	1,7	1.277.385	1.198.435	(6,2)
Vida, Habitacional e Rural	314.528	293.619	306.043	(2,7)	4,2	599.064	599.662	0,1
Patrimônio e Automóvel	62.883	(2.285)	30.314	(51,8)	-	88.131	28.029	(68,2)
Previdência	181.388	186.277	195.129	7,6	4,8	348.493	381.406	9,4
Resseguro	412.12	45.945	42.322	2,7	(7,9)	81.932	88.267	7,7
Capitalização	68.403	69.085	29.769	(56,5)	(56,9)	158.443	98.854	(37,6)
Planos Odontológicos	710	1.477	740	4,2	(49,9)	1.322	2.217	67,7
Negócios de distribuição	420.448	404.875	345.412	(17,8)	(14,7)	790.956	750.287	(5,1)
Outros	(380)	(1.136)	(9.022)	2.273,0	694,2	(12.248)	(10.158)	(17,1)
Despesas gerais e administrativas	(13.176)	(15.257)	(8.036)	(39,0)	(47,3)	(33.183)	(23.293)	(29,8)
Despesas com pessoal	(10.330)	(5.068)	(4.235)	(59,0)	(16,5)	(22.228)	(9.303)	(58,1)
Despesas administrativas	(2.792)	(7.637)	(2.610)	(6,5)	(65,8)	(4.921)	(10.247)	108,2
Despesas com tributos	(503)	(2.478)	(1.364)	171,5	(44,9)	(6.488)	(3.842)	(40,8)
Outras receitas e despesas operacionais	448	(74)	173	(61,4)	-	454	99	(78,2)
Resultado financeiro	10.699	10.202	29.077	171,8	185,0	21.487	39.279	82,8
Receitas financeiras	10.699	44.691	29.078	171,8	(34,9)	59.696	73.769	23,6
Despesas financeiras	-	(34.489)	(1)	-	(100,0)	(38.209)	(34.490)	(9,7)
Resultado antes dos impostos e participações	1.086.714	992.803	961.748	(11,5)	(3,1)	2.044.398	1.954.551	(4,4)
Impostos	-	-	(5.442)	-	-	-	(5.442)	-
Lucro líquido ajustado	1.086.714	992.803	956.306	(12,0)	(3,7)	2.044.398	1.949.109	(4,7)

Figura 1 – Lucro líquido ajustado

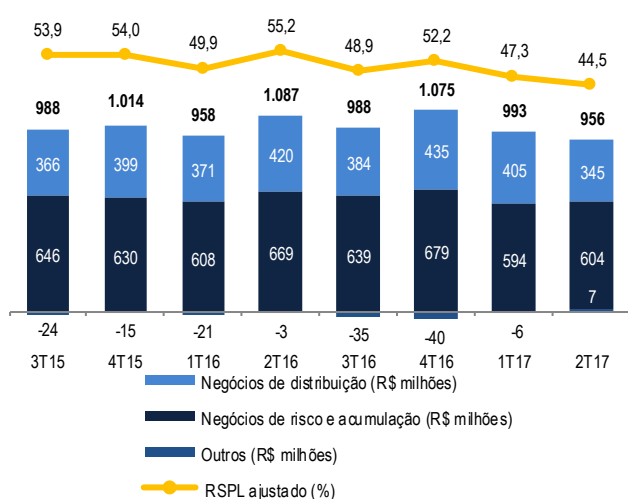
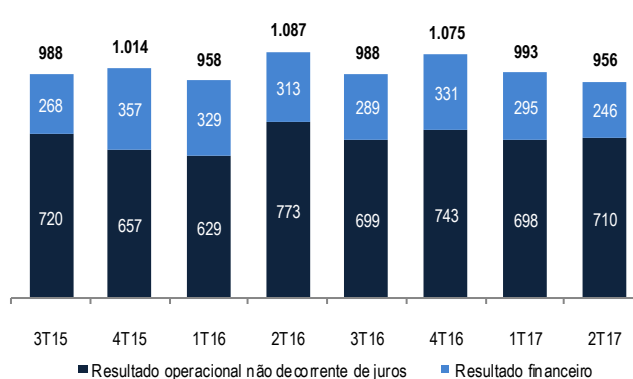


Figura 2 – Lucro líquido ajustado | Origem do resultado¹ (R\$ milhões)



¹Valores calculados com base na soma dos resultados operacionais não-decorrente de juros e financeiro de todas as coligadas e controladas da BB Seguridade Líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia para o período em análise

Figura 3 – Lucro líquido | Composição da evolução trimestral (R\$ milhões)

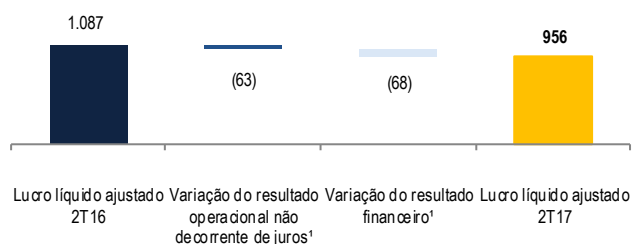
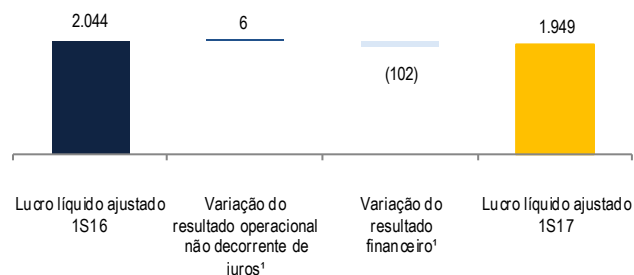


Figura 4 – Lucro líquido | Composição da evolução acumulada do ano (R\$ milhões)



¹Valores calculados com base na soma dos resultados operacionais não-decorrente de juros e financeiro de todas as coligadas e controladas da BB Seguridade líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia para o período em análise.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o lucro líquido atingiu R\$956,3 milhões, 12,0% inferior ao reportado no 2T16.

O resultado operacional não decorrente de juros registrou queda de 8,1% sobre igual período do ano passado, afetado, principalmente, pela queda no desempenho da BB Corretora, justificada pelo menor volume de vendas no trimestre, em especial previdência, capitalização e seguro prestamista.

Já o resultado financeiro combinado das coligadas e controladas registrou queda de 21,6%, impactado:

- (i) pela queda na taxa média Selic, com efeito negativo na remuneração dos títulos pós-fixados;
- (ii) pela menor magnitude de fechamento da curva de juros futuros nos vértices mais curtos e abertura de curva nos vértices mais longos em relação ao movimento observado no 2T16, o que implicou em queda no resultado de marcação a mercado dos títulos pré-fixados classificados na categoria para negociação; e
- (iii) pelos indicadores de inflação mais baixos, que por sua vez reduziram a rentabilidade nominal dos ativos financeiros remunerados a esses indexadores classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

No período, o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio foi de 44,5%, queda de 10,7 p.p. em relação ao 2T16.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

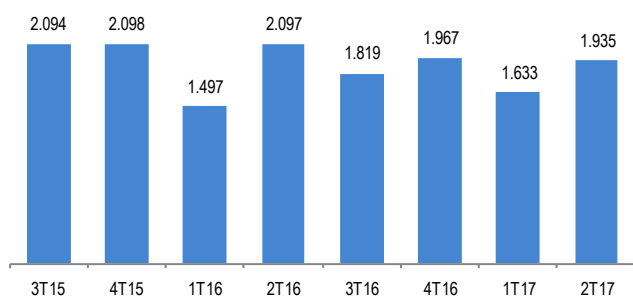
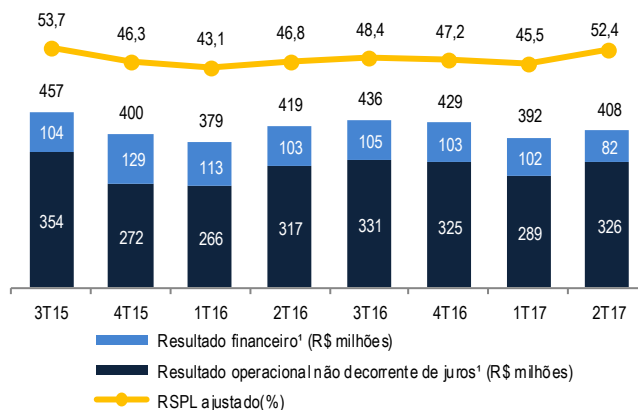
No 1S17, o lucro líquido atingiu R\$1,9 bilhão, 4,7% inferior ao lucro líquido reportado no 1S16.

O resultado financeiro, com queda 15,8%, foi o principal fator responsável pela retração do lucro líquido, impactado pela queda na taxa Selic, pela menor magnitude de fechamento da curva de juros futuros, comparado ao movimento observado no 1S16, e pela queda nos índices de inflação.

Por outro lado, o resultado operacional não decorrente de juros, com alta de 0,5%, compensou parte deste efeito, impulsionado pela evolução observada no resultado dos negócios de Vida, Habitacional e Rural, Previdência e Resseguros, parcialmente compensada pela queda nos negócios de Corretagem, Capitalização e Patrimônio e Automóvel.

Cabe ressaltar que, neste comparativo, o resultado dos negócios de corretagem foi impactado pelo enquadramento da BB Corretora no regime não cumulativo a partir de março de 2016, com aumento nas alíquotas de PIS/PASEP e COFINS sobre a receita bruta, o que faz com que as bases não sejam diretamente comparáveis.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio foi de 45,9% no 1S17, queda de 6,6 p.p. sobre igual período de 2016.

Figura 5 – SH1 | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

Figura 6 – SH1 | Lucro líquido ajustado e RSPL


¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia

ANÁLISE DO TRIMESTRE

O lucro líquido ajustado da operação de Vida, Habitacional e Rural atingiu R\$408,1 milhões no 2T17, queda de 2,7% em relação ao 2T16, justificada:

- (i) pela retração de 24,0% do resultado financeiro, explicada em grande parte pela redução da taxa média Selic, que afetou o retorno dos títulos pós-fixados, e pela queda da inflação, com impacto negativo no retorno dos títulos vinculados à inflação classificados na categoria mantidos até o vencimento; e
- (ii) pelo aumento do índice de despesas gerais e administrativas, explicado pelo reforço de R\$19,0 milhões na provisão para crédito de liquidação duvidosa, enquanto no 2T16 esta linha havia sido impactada positivamente por uma reversão de R\$28,9 milhões.

Por outro lado, os efeitos mencionados foram parcialmente compensados pela queda dos índices de sinistralidade e de comissionamento.

Os prêmios emitidos registraram queda de 7,7%, explicada pelo desempenho nos segmentos de prestamista (-40,8%) e DPVAT (-35,5%), parcialmente compensada pela performance de vida (+2,7%), habitacional (+8,9%) e rural (+0,3%).

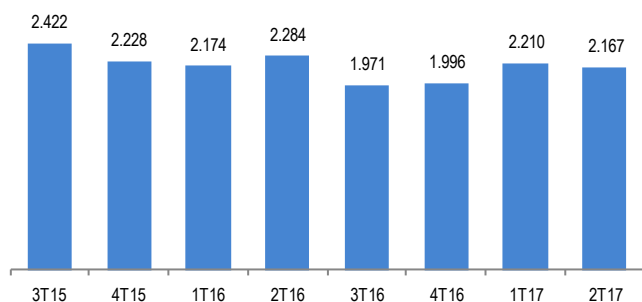
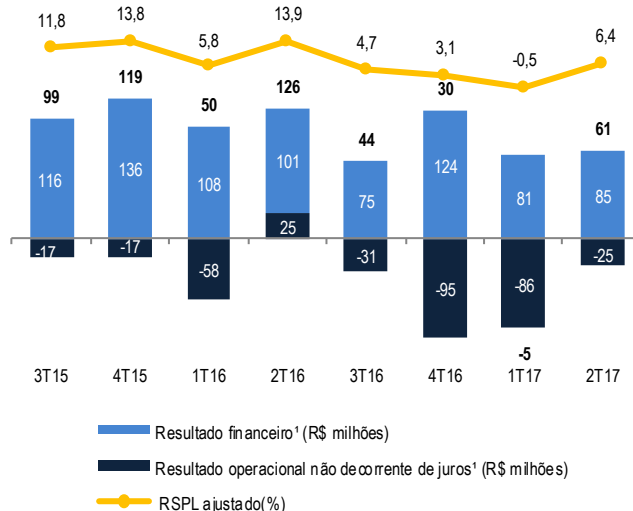
ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido ajustado da operação de Vida, Habitacional e Rural registrou crescimento de 0,1% em relação ao mesmo período de 2016.

O resultado operacional não decorrente de juros apresentou queda de 0,3% no comparativo, justificada pela redução dos prêmios ganhos retidos, efeito que foi parcialmente compensado pela melhora da sinistralidade, principalmente no ramo rural.

O resultado financeiro registrou queda de 19,6%, impactado pela redução da taxa média Selic, bem como pela queda da inflação, que afetou negativamente o retorno dos títulos atrelados a inflação classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

No semestre, os prêmios emitidos registraram queda de 0,7% em relação ao 1S16, explicada pela contração no volume de prêmios em prestamista (-30,1%) e DPVAT (-35,7%), parcialmente compensada pelo incremento observado nos ramos rural (+17,1%) e habitacional (+9,4%).

Figura 7 – SH2 | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

Figura 8 – SH2 | Lucro líquido ajustado e RSPL


¹Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o lucro líquido da operação de Patrimônio e Automóvel registrou queda de 51,8% em relação ao 2T16.

Muito embora a sinistralidade tenha apresentado uma redução de 0,3 p.p. em relação ao 2T16, a queda de 12,2% dos prêmios ganhos retidos, associada à piora tanto do índice de despesas gerais e administrativas como do índice de comissionamento, levaram a um resultado operacional não decorrente de juros negativo em R\$21,3 milhões no trimestre, ante um resultado positivo de R\$62,5 milhões no 2T16. Cabe lembrar que o resultado do 2T16 havia sido impactado positivamente por reversões de R\$83,5 milhões em provisões de IBNER e IBNR e de R\$58,3 milhões na provisão de prêmios não ganhos (PPNG).

O resultado financeiro apresentou retração de 21,2% em relação ao 2T16, explicada em grande parte pela redução da taxa média Selic e pela queda da inflação, com impacto no retorno dos títulos remunerados a inflação classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

No trimestre, os prêmios emitidos apresentaram retração de 5,1% sobre o 2T16, distribuída entre os principais segmentos: auto (-2,8%), danos (-3,4%), DPVAT (-34,0%) e demais (-13,7%).

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido da operação de Patrimônio e Automóvel registrou queda de 68,2% sobre igual período de 2016.

O resultado operacional não decorrente de juros foi impactado pela contração de 10,3% nos prêmios ganhos retidos e pelo aumento das outras receitas e despesas operacionais, efeitos que foram parcialmente compensados pela melhora de 2,5 p.p. na sinistralidade.

Sob a ótica do resultado financeiro, a retração de 40,4% é explicada pela queda da taxa média de remuneração dos ativos rentáveis e pelo aumento das despesas financeiras, cuja base de comparação havia sido impactada positivamente pela variação cambial no 1S16.

Na visão do acumulado do ano, os prêmios emitidos somaram R\$4,4 bilhões, queda de 1,8% em relação ao 1S16, concentrada principalmente nos ramos DPVAT (-30,1%) e automóveis (-2,1%), parcialmente compensada pela evolução no ramo de danos (+1,7%).

Figura 9 – Brasilprev | Taxa de gestão

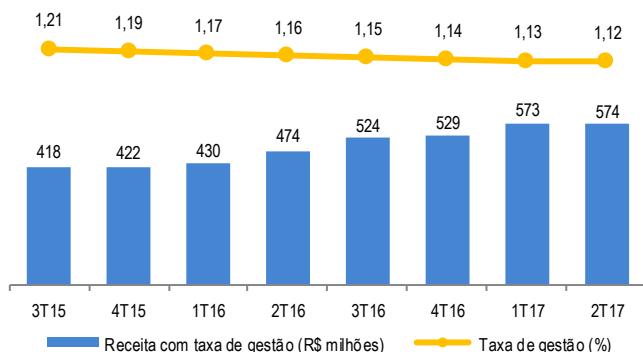
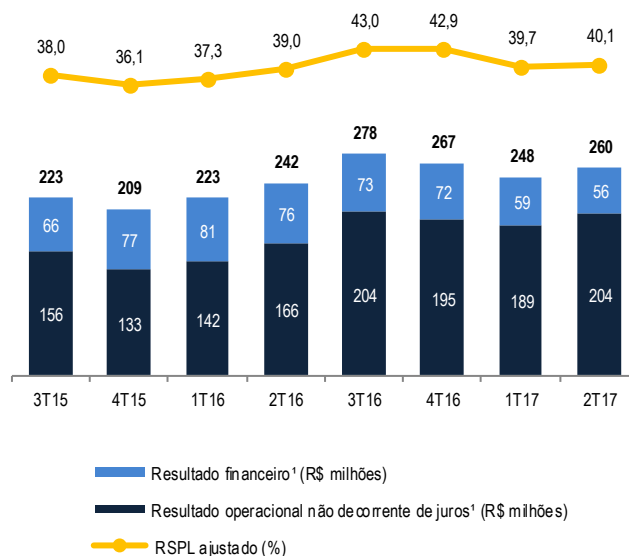


Figura 10 – Brasilprev | Lucro Líquido ajustado e RSPL



¹Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o segmento de Previdência reportou lucro líquido de R\$260,2 milhões, crescimento de 7,6% em relação ao 2T16. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio atingiu 40,1% no trimestre, 1,1 p.p. superior ao reportado no mesmo período do ano passado.

O desempenho no comparativo foi sustentado pela melhora do resultado operacional não decorrente de juros, justificada pelo incremento de 21,1% das receitas com taxa de gestão, em consequência da expansão de 25,4% no volume de recursos administrados.

Por outro lado, a queda dos índices de inflação teve impacto direto no resultado financeiro, que registrou retração de 31,1% no comparativo com o 2T16.

No trimestre, o volume de contribuições de previdência apresentou queda de 34,5% sobre igual período de 2016, concentrada principalmente nos planos VGBL, já o índice de resgates apresentou redução de 0,2 p.p..

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido apresentou crescimento de 9,4% em relação aos primeiros seis meses de 2016. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio atingiu 40,8%, 3,8 p.p. superior ao reportado no 1S16.

O desempenho no comparativo é resultante da evolução do resultado operacional não decorrente de juros, em razão tanto do incremento das receitas com taxa de gestão como da melhora de 0,5 p.p. no índice de eficiência.

No entanto, a evolução observada no resultado operacional não decorrente de juros foi parcialmente compensada pela queda de 28,6% no resultado financeiro, efeito resultante da contração de 1,0 p.p. na margem financeira entre os recursos próprios e as obrigações da companhia

No semestre, as contribuições de previdência atingiram R\$19,1 bilhões, volume 12,3% inferior ao reportado no mesmo período de 2016. Por outro lado, o índice de resgates apresentou redução de 0,6 p.p., registrando 8,2% no 1S17.

Figura 11 – Brasilcap | Arrecadação (R\$ milhões)

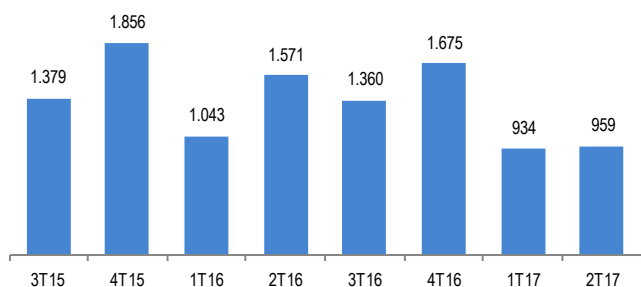
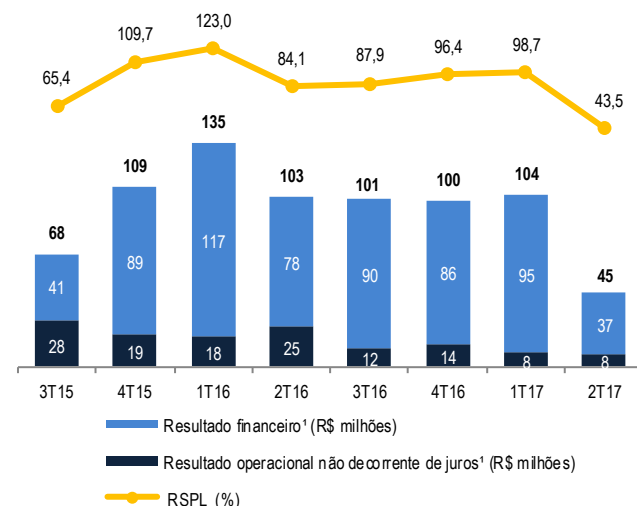


Figura 12 – Brasilcap | Lucro líquido e RSPL



¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o lucro líquido do segmento de capitalização atingiu R\$44,7 milhões, queda de 56,5% em relação ao observado no 2T16.

O resultado financeiro apresentou redução de 52,9% em relação ao mesmo período do ano passado, explicada pela contração de 12,4% do volume médio de ativos rentáveis e pela retração de 2,2 p.p. na margem financeira de juros.

Já o resultado de capitalização no 2T17 contribuiu para a queda do lucro líquido com uma contração de 64,6% no comparativo com o mesmo período de 2016, justificada em grande parte pela redução de 45,6% na receita com cota de carregamento, em razão do decréscimo de 39,0% na arrecadação com títulos de capitalização e da retração de 1,3 p.p. na cota de carregamento média.

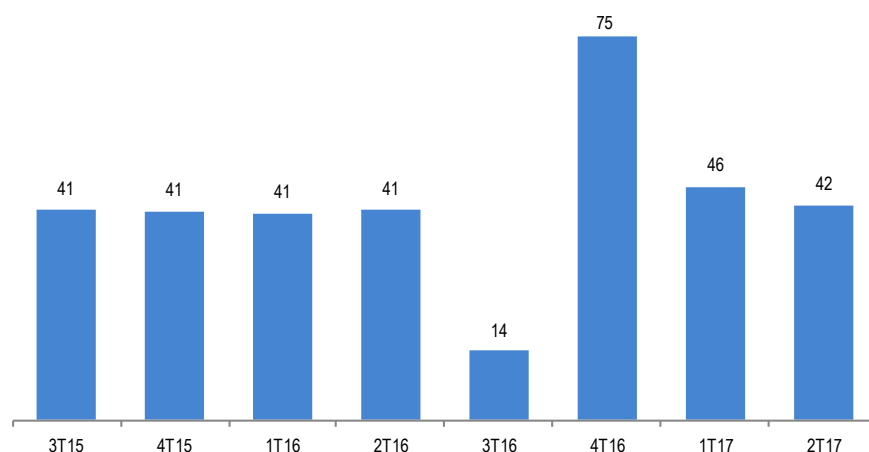
ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o segmento de capitalização apresentou lucro de R\$148,3 milhões, queda de 37,6% em relação aos primeiros seis meses de 2016.

O resultado financeiro registrou queda de 32,5%, impactado principalmente pela contração de 1,4 p.p. na margem financeira de juros.

Já o resultado de capitalização apresentou retração de 58,5%, em razão da queda de 38,2% na receita com cota de carregamento, justificada pela redução de 27,6% na arrecadação e pela contração de 1,9 p.p. na cota de carregamento média.

Figura 13 – IRB | Resultado de equivalência patrimonial (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado de equivalência da operação de Resseguros apresentou crescimento de 2,7% em relação ao 2T16 e atingiu R\$42,3 milhões. A evolução no comparativo é explicada pela redução da sinistralidade e por menores despesas administrativas, efeito que foi parcialmente compensado pela queda do resultado financeiro.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado de equivalência patrimonial da operação de Resseguros cresceu 7,7% em relação ao 1S16 e atingiu R\$88,3 milhões. Na visão do acumulado do ano, o crescimento do resultado de equivalência reflete a evolução do resultado de subscrição suportada em grande parte pela redução da sinistralidade no período, parcialmente compensada pela queda do resultado financeiro.

IMPORTANTE:

As informações financeiras sobre o resultado de equivalência da BB Seguridade no segmento de resseguros têm origem na participação societária detida no IRB Brasil RE e estão sujeitas a influências de contabilizações da respectiva sociedade investidora (BB Seguros) que podem incluir, como exemplo, movimentação de ágio, entre outras. Por essa razão, os números apresentados nesta seção não são necessariamente conciliáveis com aqueles publicados pela companhia investida.

Desde 31 de julho de 2017, o IRB Brasil RE passou a ter suas ações ordinárias negociadas sob o código "IRBR3" no segmento Novo Mercado da bolsa brasileira (B3). Diante disso, a partir do 2º trimestre de 2017, o detalhamento das informações financeiras do segmento de resseguros deixou de integrar o relatório de Análise de Desempenho da BB Seguridade.

Maiores informações sobre o IRB Brasil RE e os negócios do segmento de resseguros podem ser consultadas no website de relações com investidores daquela empresa: www.ri.irbbrasilre.com.br

Figura 14– BB Corretora | Receitas de corretagem (R\$ milhões)

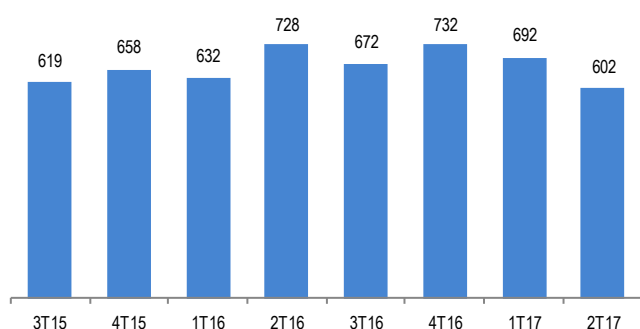
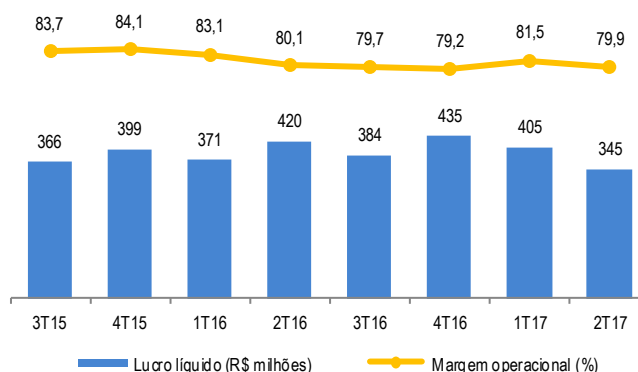


Figura 15 – BB Corretora | Lucro líquido e Margem operacional



ANÁLISE DO TRIMESTRE

O lucro líquido da BB Corretora apresentou queda de 17,8% na comparação com o 2T16, explicada em grande parte pela retração de 17,3% nas receitas de corretagem, afetadas pelo menor volume de arrecadação de previdência e capitalização bem como pela queda na emissão de prêmios de seguro prestamista.

Outro fator que contribuiu para a queda do lucro líquido da BB Corretora sobre igual período do ano passado foi o resultado financeiro, que registrou contração de 21,2%, justificada pela redução da taxa média de remuneração dos ativos financeiros, bem como pela redução no saldo médio das aplicações.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido alcançou R\$750,3 milhões, 5,1% abaixo do apresentado no mesmo período de 2016. A queda do lucro no comparativo é explicada principalmente pela redução de 4,8% nas receitas de corretagem, afetadas pelo menor volume de arrecadação de previdência e capitalização, bem como pela queda na emissão de prêmios de seguro automóvel.

A contração nas receitas de corretagem foi parcialmente compensada pelo crescimento de 3,6% do resultado financeiro, justificado pela expansão do saldo médio de aplicações.

■ GUIDANCE 2017

No primeiro semestre do ano, o lucro líquido ajustado da BB Seguridade registrou queda de 4,7% em relação ao reportado nos primeiros seis meses de 2016. A dinâmica para o ano de 2017, implícita no Guidance, previa uma convergência gradual para o intervalo de crescimento de 1% a 5% ao longo do segundo semestre, em linha com a premissa de retomada gradual da atividade econômica. Entretanto, o nível de incerteza quanto a esta recuperação aumentou bastante.

Neste contexto, levando em consideração os seguintes fatores: (i) as expectativas do mercado de uma recuperação mais lenta da atividade econômica e de uma redução mais acentuada da taxa básica de juros no segundo semestre, se comparadas com aquelas utilizadas como premissas para o Guidance 2017; (ii) o desempenho comercial abaixo do previsto para o primeiro semestre do ano; e (iii) a redução da participação societária detida no IRB Brasil Resseguros S.A., alienada no âmbito da oferta pública ocorrida no mês de julho de 2017, fato que não estava previsto no orçamento, a Companhia decidiu revisar as suas projeções de crescimento do lucro líquido ajustado para o exercício, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Estimativas 2017

Indicador	Observado no 1S17	Projeção 2017 anterior	Projeção 2017 revista
Crescimento do lucro líquido ajustado (%)	-4,7	1,0 a 5,0	-5,0 a -1,0

■ OUTRAS INFORMAÇÕES

Tabela 4 – Posicionamento de mercado

	Unidade	Fluxo Trimestral				2T 17
		2T 16	3T 16	4T 16	1T 17	
Vida						
Prêmios emitidos	R\$ mil	805.139	958.693	896.428	786.081	826.541
Participação de mercado	%	15,5%	17,3%	16,0%	14,6%	14,3%
Posição		2º	2º	2º	2º	2º
Prestamista						
Prêmios emitidos	R\$ mil	415.122	175.164	339.463	157.412	245.878
Participação de mercado	%	25,8%	15,6%	20,4%	12,6%	15,4%
Posição		1º	3º	1º	4º	3º
Habitacional						
Prêmios emitidos	R\$ mil	54.027	51.141	59.405	57.507	58.818
Participação de mercado	%	6,5%	6,0%	6,7%	6,4%	6,4%
Posição		5º	5º	3º	4º	4º
Rural						
Prêmios emitidos	R\$ mil	762.620	586.211	637.928	567.402	764.585
Participação de mercado	%	77,4%	67,1%	74,6%	75,3%	77,7%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Automóvel						
Prêmios emitidos	R\$ mil	1.100.789	930.650	1.009.018	1.018.065	1.069.528
Participação de mercado	%	13,6%	11,0%	12,0%	12,7%	12,5%
Posição		2º	4º	2º	2º	3º
Danos						
Prêmios emitidos	R\$ mil	916.232	796.224	764.290	942.293	884.921
Participação de mercado	%	14,4%	12,7%	10,9%	14,7%	12,8%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Previdência						
Provisões técnicas de previdência	R\$ mil	171.816.005	182.723.662	197.533.558	208.478.371	215.379.851
Participação de mercado	%	29,4%	29,8%	30,3%	30,5%	30,6%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Contribuições	R\$ mil	13.922.495	10.218.318	15.383.564	10.008.207	9.120.673
Participação de mercado	%	44,5%	39,4%	41,3%	35,1%	33,4%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Capitalização						
Reservas	R\$ mil	11.207.605	11.011.804	10.762.799	10.231.118	9.772.440
Participação de mercado	%	37,7%	37,3%	36,6%	35,4%	34,4%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Arrecadação	R\$ mil	1.570.613	1.359.880	1.675.493	934.000	958.774
Participação de mercado	%	29,3%	25,8%	30,0%	19,4%	19,4%
Posição		1º	2º	2º	2º	2º

Fonte: Susep

Tabela 5 – Ações | Composição acionária

	Acionistas	Ações	Participação
Banco do Brasil	1	1.325.000.000	66,25%
Ações em tesouraria	1	3.403.515	0,17%
Free Float	40.538	671.596.485	33,58%
Estrangeiros	1496	556.921.547	27,85%
Pessoa Jurídica	3.091	85.540.328	4,28%
Pessoa Física	35.951	29.134.610	1,46%
Total	40.540	2.000.000.000	100,00%

Tabela 6 – Ações | Desempenho

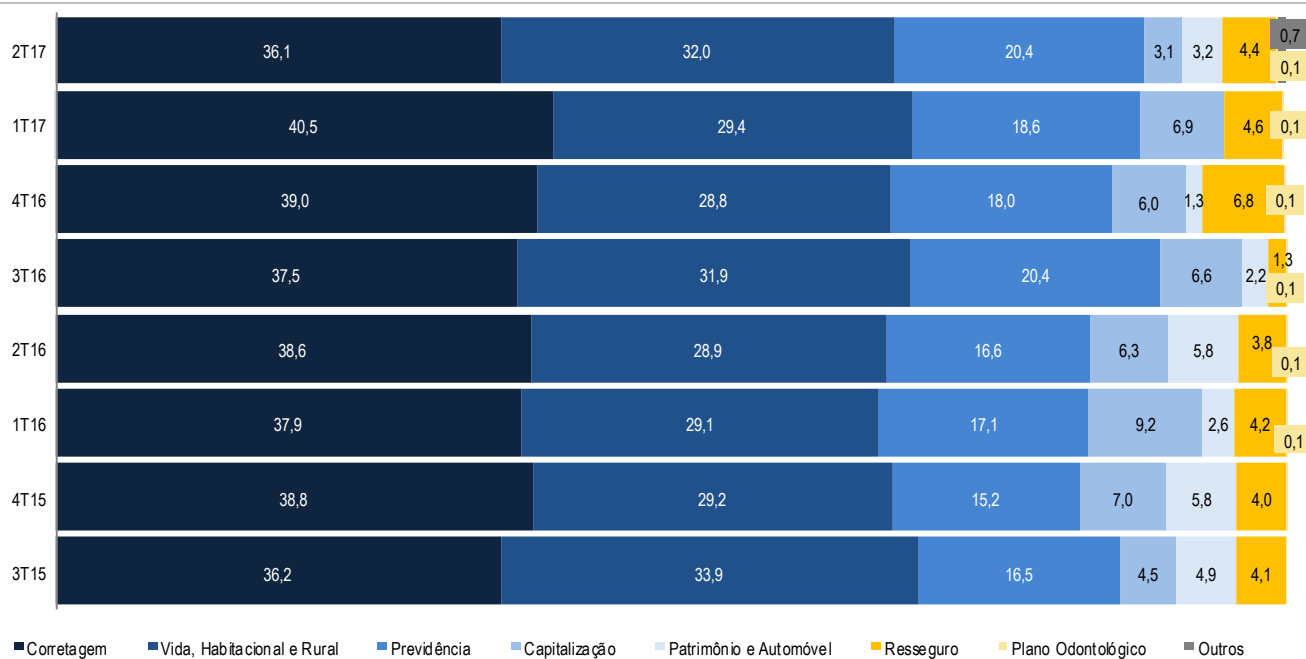
	Unidade	Fluxo Trimestral				2T 17
		2T 16	3T 16	4T 16	1T 17	
Desempenho da ação						
Lucro por ação	R\$	0,54	0,49	0,54	0,50	0,48
Dividendos por ação	R\$	0,00	0,82	0,00	0,84	0,00
Valor patrimonial por ação	R\$	3,99	4,49	4,14	4,64	4,34
Cotação de fechamento	R\$	28,11	29,88	28,30	29,20	28,65
Dividend yield anualizado ¹	%	5,41	5,98	6,21	5,61	5,83
Valor de mercado	R\$ milhões	56.220	59.760	56.600	58.400	57.300
Múltiplos						
P/L (12 meses)	x	13,90	14,77	13,78	14,10	14,28
P/VPA	x	7,04	6,65	6,83	6,29	6,60
Dados de negociação						
Quantidade de negócios realizados		903.793	741.392	730.836	687.682	697.191
Volume médio diário	R\$ milhões	152	113	104	106	117
Volume médio diário BM & FBOVESPA	R\$ milhões	6.331	6.171	7.488	7.161	7.545
Participação no volume médio BM & FBOVESPA	%	2,40	1,83	1,39	1,48	1,55

¹ Dividend yield anualizado, calculado com base nos dividendos distribuídos nos últimos 12 meses, dividido pelo preço médio da ação no mesmo período.

2. ANÁLISE DO RESULTADO

■ COMPOSIÇÃO DO RESULTADO

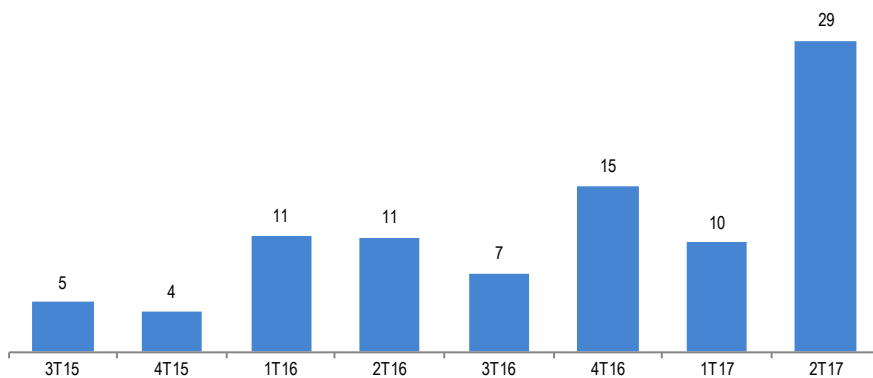
Figura 16 – Análise do Resultado | Composição¹ (%)



¹Não inclui os resultados individuais das holdings BB Seguridade, BB Seguros e BB Cor e das operações, quando negativos.

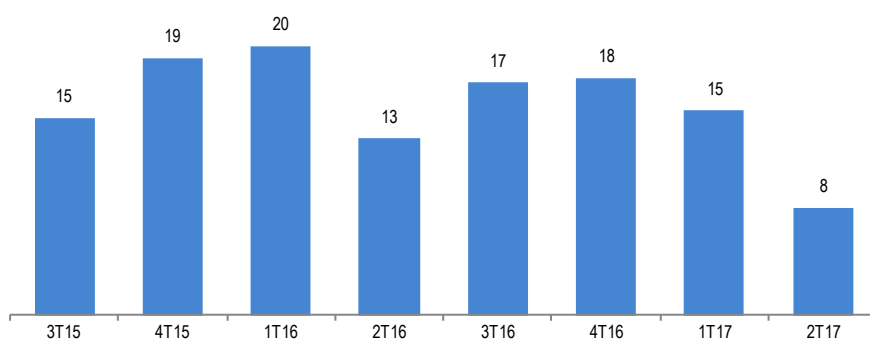
■ RESULTADO FINANCEIRO DA HOLDING

Figura 17 – Análise do Resultado | Resultado financeiro (R\$ milhões)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS DA HOLDING

Figura 18 – Análise do Resultado | Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, as despesas gerais e administrativas da *holding* apresentaram queda de 39,0% em relação ao mesmo período de 2016, movimento explicado em grande parte pela redução de 59,0% nas despesas com pessoal, resultado da implantação de metodologia de rateio com as subsidiárias integrais BB Corretora e BB Seguros.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, as despesas gerais e administrativas reduziram 29,8% na comparação com o 1S16, explicadas:

- (i) pela queda de 58,1% nas despesas com pessoal, em função da implantação, no 2T16, do modelo de rateio de despesas entre a *holding* e suas subsidiárias integrais BB Corretora e BB Seguros; e
- (ii) pela redução de 40,7% nas despesas com tributos, que tinham sido mais elevadas no 1S16 em função do recolhimento de IOF sobre o resgate de aplicações financeiras de curto prazo para o pagamento de dividendos.

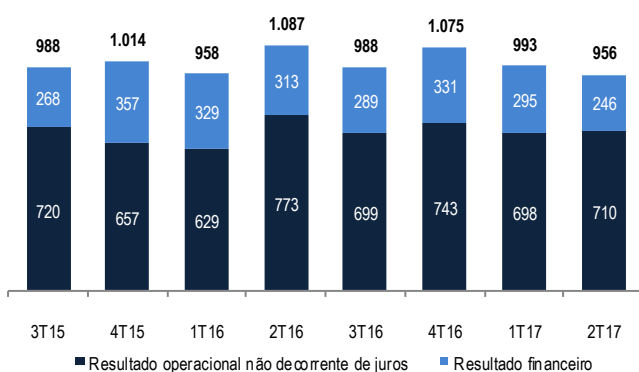
As reduções observadas nas despesas acima foram parcialmente compensadas pelo crescimento das despesas com serviços técnicos especializados, registradas como despesas administrativas, em razão da contratação de empresas de consultoria.

Tabela 7 – Análise do Resultado | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Despesas administrativas	(2.792)	(7.637)	(2.610)	(6,5)	(65,8)	(4.921)	(10.247)	108,2
Serviços técnicos especializados	(713)	(5.641)	(1.103)	54,7	(80,4)	(811)	(6.744)	731,4
Taxa condominial	(912)	(853)	(142)	(84,4)	(83,4)	(1.789)	(995)	(44,4)
Gastos com comunicação	(375)	(365)	(160)	(57,3)	(56,1)	(667)	(525)	(21,3)
Outras despesas administrativas	(792)	(778)	(1.205)	52,0	54,9	(1.653)	(1.982)	19,9
Despesa com pessoal	(10.330)	(5.068)	(4.235)	(59,0)	(16,5)	(22.228)	(9.303)	(58,1)
Proventos	(5.650)	(2.123)	(1.911)	(66,2)	(10,0)	(12.438)	(4.034)	(67,6)
Encargos sociais	(3.072)	(1.297)	(1.252)	(59,3)	(3,5)	(6.485)	(2.549)	(60,7)
Honorários	(881)	(879)	(534)	(39,4)	(39,2)	(1.676)	(1.413)	(15,7)
Benefícios	(727)	(769)	(538)	(26,0)	(30,0)	(1.629)	(1.307)	(19,8)
Despesas com tributos	(492)	(2.478)	(1.364)	177,6	(44,9)	(6.477)	(3.842)	(40,7)
COFINS	(420)	(1.739)	(1.154)	174,5	(33,6)	(2.342)	(2.892)	23,5
PIS/Pasep	(68)	(280)	(187)	175,4	(33,2)	(378)	(467)	23,5
IOF	(2)	(448)	(35)	1384,8	(92,3)	(3.743)	(483)	(87,1)
Outras	(2)	(11)	11	-	-	(14)	-	-
Outras receitas e despesas operacionais	448	(74)	173	(61,4)	-	454	99	(78,2)
Despesas gerais e administrativas	(13.165)	(15.257)	(8.036)	(39,0)	(47,3)	(33.171)	(23.293)	(29,8)

ORIGEM DO RESULTADO

Figura 19 – Análise do Resultado | Resultado operacional não decorrente de juros vs resultado financeiro (R\$ milhões)¹



¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia.

Figura 20 – Análise do Resultado | Resultado operacional não decorrente de juros vs resultado financeiro (%)¹

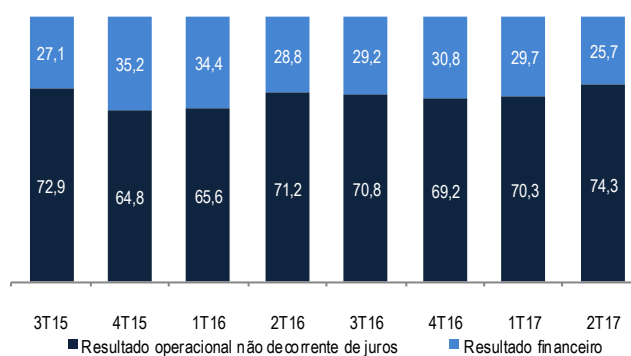


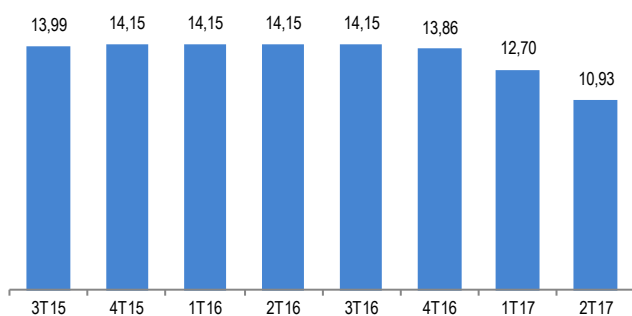
Tabela 8 – Análise do Resultado | Resultado operacional não decorrente de juros vs resultado financeiro por segmento¹

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Resultado operacional não decorrente de juros	773.224	697.765	710.453	(8,1)	1,8	1.401.781	1.408.217	0,5
Vida, Habitacional e Rural	237.492	217.088	244.549	3,0	12,6	437.162	461.638	5,6
Patrimônio e Automóvel	12.583	(42.961)	(12.401)	-	(71,1)	(16.347)	(55.362)	238,7
Previdência	124.597	141.940	153.133	22,9	7,9	231.223	295.072	27,6
Capitalização	16.410	5.575	5.159	(68,6)	(7,5)	28.555	10.734	(62,4)
Resseguro	9.098	20.623	20.528	125,6	(0,5)	22.522	41.152	82,7
Planos Odontológicos	566	1.314	589	4,0	(55,2)	1.124	1.903	69,3
Holdings e corretora	372.479	354.185	298.895	(19,8)	(15,6)	697.541	653.080	(6,4)
Resultado financeiro	313.489	295.038	245.854	(21,6)	(16,7)	642.616	540.892	(15,8)
Vida, Habitacional e Rural	77.036	76.531	61.494	(20,2)	(19,6)	161.902	138.024	(14,7)
Patrimônio e Automóvel	50.300	40.676	42.715	(15,1)	5,0	104.478	83.391	(20,2)
Previdência	56.791	44.337	41.996	(26,1)	(5,3)	117.270	86.334	(26,4)
Capitalização	51.993	63.510	24.610	(52,7)	(61,3)	129.888	88.120	(32,2)
Resseguro	32.114	25.322	21.794	(32,1)	(13,9)	59.410	47.115	(20,7)
Planos Odontológicos	144	163	151	5,1	(7,5)	198	314	58,6
Holdings e corretora	45.111	44.500	53.094	17,7	19,3	69.470	97.594	40,5
Lucro líquido ajustado	1.086.714	992.803	956.306	(12,0)	(3,7)	2.044.398	1.949.109	(4,7)

¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia.

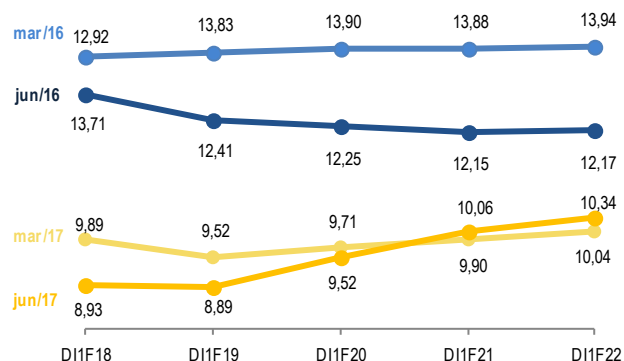
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Figura 21 – Análise do Resultado | Taxa média Selic (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

Figura 22 – Análise do Resultado | Curva de juros (%)



Fonte: ValorPro

ANÁLISE DO TRIMESTRE

O resultado financeiro combinado da BB Seguridade e de suas controladas e coligadas totalizou R\$245,9 milhões no 2T17, queda de 21,6% em relação ao 2T16 justificada:

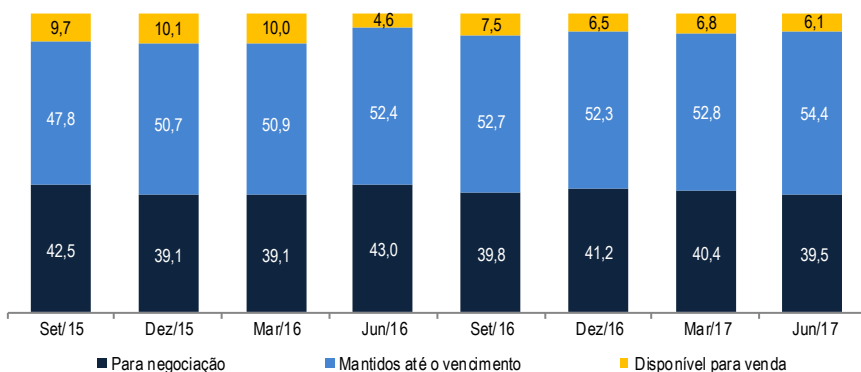
- (i) pela queda na taxa média Selic, com efeito negativo na remuneração dos títulos pós-fixados;
- (ii) pela menor magnitude de fechamento da curva de juros futuros em relação ao movimento observado no 2T16 nos vértices mais curtos e abertura de curva nos vértices mais longos, o que implicou em queda no resultado de marcação a mercado dos títulos pré-fixados classificados na categoria para negociação; e
- (iii) pelos indicadores de inflação mais baixos, que por sua vez reduziram a rentabilidade nominal dos ativos financeiros remunerados a esses indexadores classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No acumulado de 2017, o resultado financeiro combinado da BB Seguridade e de suas controladas e coligadas alcançou R\$541,0 milhões, com redução de 15,8% na comparação com o mesmo período de 2016, explicada:

- (i) pela queda na taxa média Selic, com efeito negativo na remuneração dos títulos pós-fixados;
- (ii) pela menor magnitude de fechamento da curva de juros futuros em relação ao movimento observado no 1S16 em todos os vértices, o que implicou em queda no resultado de marcação a mercado dos títulos pré-fixados classificados na categoria para negociação; e
- (iii) pela queda nos índices de inflação, que por sua vez reduziram a rentabilidade nominal dos ativos financeiros remunerados a esses indexadores classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

Figura 23 – Análise do Resultado | Composição das aplicações financeiras totais por classificação contábil¹ (%)



¹Consideradas as aplicações financeiras das empresas BB MAPFRE SH1, MAPFRE BB SH2, Brasilprev (ex-P/VGBL) e Brasilcap, ponderadas pelas participações societárias.

Figura 24 – Análise do Resultado | Composição das aplicações totais por indexador¹

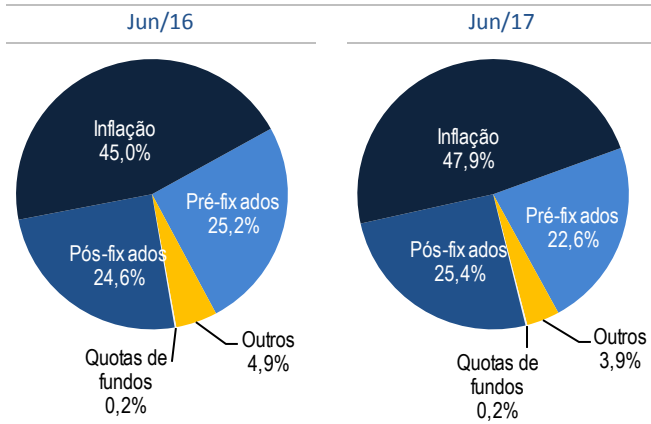
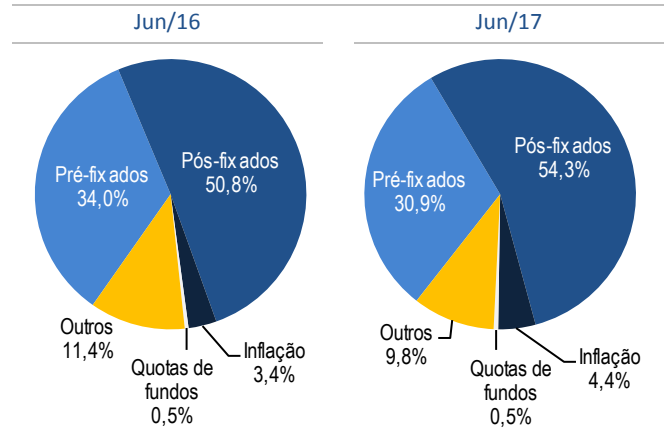


Figura 25 – Análise do Resultado | Carteira para negociação por indexador¹



¹Consideradas as aplicações financeiras das empresas BB MAPFRE SH1, MAPFRE BB SH2, Brasilprev (ex-P/VGBL) e Brasilcap, ponderadas pelas participações societárias.

Tabela 9 – Análise do Resultado | Aplicações financeiras consolidadas¹

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Para negociação	10.283.594	9.258.929	8.906.154	(13,4)	(3,8)
Pré-fixados	3.494.067	2.939.177	2.754.342	(21,2)	(6,3)
Pós-fixados	5.227.054	5.198.666	4.836.692	(7,5)	(7,0)
Inflação	344.593	343.692	395.487	14,8	15,1
Quotas de fundos	46.909	53.510	47.877	2,1	(10,5)
Outros	1.170.970	723.885	871.756	(25,6)	20,4
Disponível para venda	1.100.619	1.553.336	1.372.954	24,7	(11,6)
Pré-fixados	72.622	-	-	-	-
Pós-fixados	472.142	839.408	871.715	84,6	3,8
Inflação	544.658	697.873	489.034	(10,2)	(29,9)
Outros	11.196	16.054	12.205	9,0	(24,0)
Mantidos até o vencimento	12.536.932	12.115.185	12.254.014	(2,3)	1,1
Pré-fixados	2.471.837	2.262.542	2.333.511	(5,6)	3,1
Pós-fixados	197.339	5.426	5.564	(97,2)	2,5
Inflação	9.867.756	9.847.218	9.914.939	0,5	0,7
Total	23.921.144	22.927.450	22.533.122	(5,8)	(1,7)

¹Consideradas as aplicações financeiras das empresas BB MAPFRE SH1, MAPFRE BB SH2, Brasilprev (ex-P/VGBL) e Brasilcap, ponderadas pelas participações societárias.

3. ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 10 – Análise Patrimonial | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	9.628.779	9.297.770	10.256.256	6,5	10,3
Caixa e equivalentes de caixa	297.315	950.556	1320.204	344,0	38,9
Investimentos em participações societárias	7.739.443	8.279.587	8.022.793	3,7	(3,1)
Ativos por impostos correntes	39.163	60.456	60.689	55,0	0,4
Dividendos a receber	1.550.209	-	844.063	(45,6)	-
Outros ativos	2.649	2.678	3.703	39,8	38,3
Intangível	-	4.493	4.610	-	2,6
Passivo	1.642.798	8.491	1.573.396	(4,2)	18.430,2
Dividendos e bonificações a pagar	1.635.524	785	1.559.993	(4,6)	-
Passivos por impostos correntes	191	599	5.946	3.011,9	892,7
Outros passivos	7.083	7.107	7.457	5,3	4,9
Patrimônio líquido	7.985.981	9.289.279	8.682.860	8,7	(6,5)

■ INVESTIMENTOS

Tabela 11 – Análise Patrimonial | Investimentos diretos

R\$ mil	Atividade	Avaliação	Participação total (%)	Saldo de investimento		
			Jun/17	Jun/16	Mar/17	Jun/17
Seguros, Previdência e Capitalização						
BB Seguros Participações	Holding	(1)	100,0	7.677.702	7.812.740	7.975.724
Corretagem						
BB Cor Participações ²	Holding	(1)	100,0	61.741	-	-
BB Corretora de Seguros e Adm. de Bens	Holding	(1)	100,0	34.976	466.847	47.069

Nota: (1) Controladas, consolidadas integralmente.

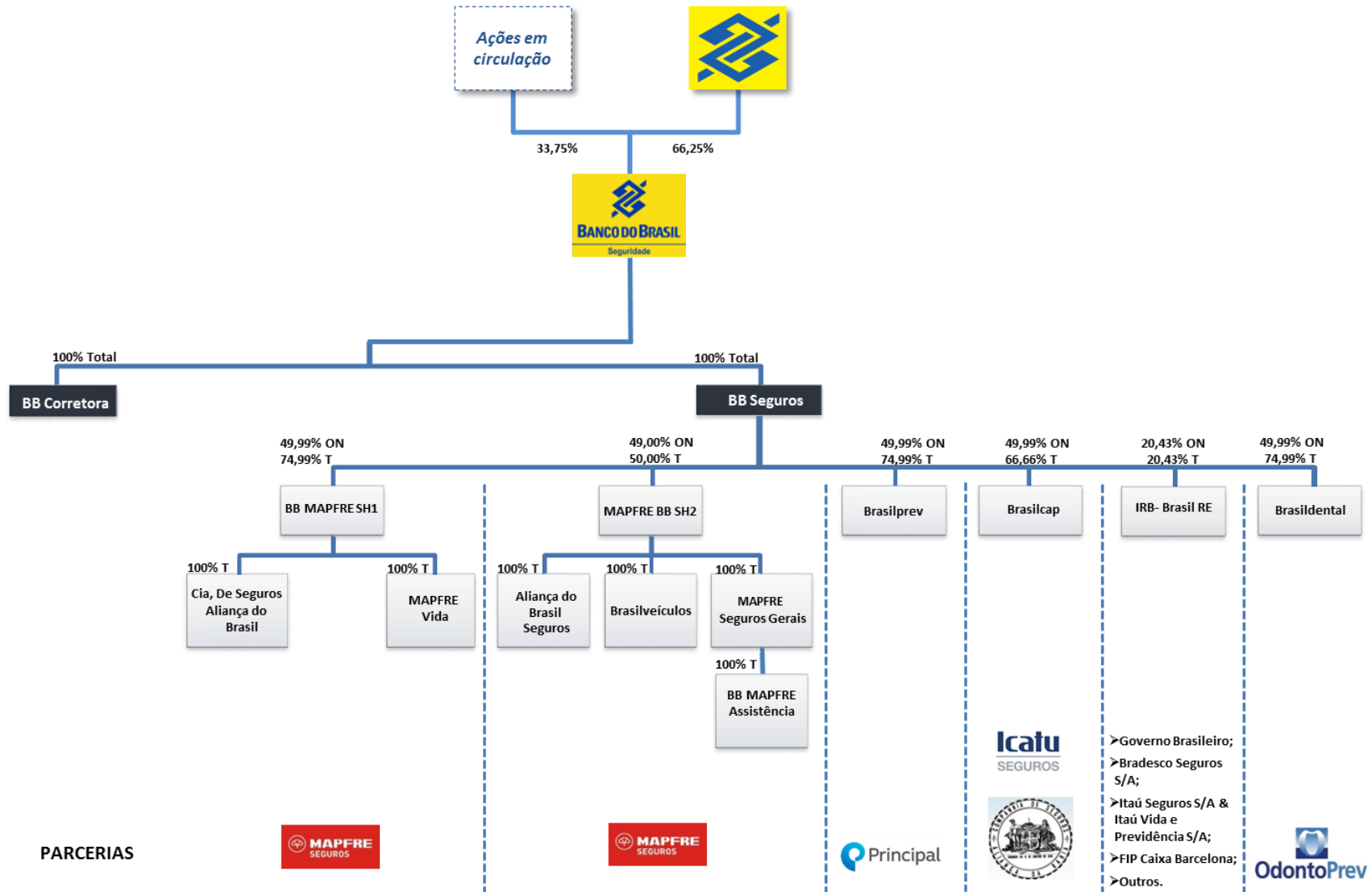
² A BB Cor Participações foi encerrada em 27 de dezembro de 2016, como consequência, a BB Corretora passou a ser Controlada Direta da BB Seguridade.

Tabela 12 – Análise Patrimonial | Investimentos da BB Seguros Participações

R\$ mil	Atividade	Avaliação	Participação	Saldo de investimento		
			total (%)	Jun/16	Mar/17	Jun/17
Seguros						
BB MAPFRE SH1 Participações S.A	 Holding	(1)	74,99	3.121.739	2.546.874	2.672.098
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Seguradora					
MAPFRE Vida S.A.	Seguradora					
MAPFRE BB SH2 Participações S.A.	 Holding	(1)	50,00	2.325.815	2.154.099	2.174.010
Aliança do Brasil Seguros S.A.	Seguradora					
Brasilveículos Companhia de Seguros	Seguradora					
MAPFRE Seguros Gerais S.A.	Seguradora					
BB MAPFRE Assistência S.A.	Seguradora					
Previdência						
Brasilprev Seguros e Previdência	 Seguros/ Previdência	(1)	74,99	1.927.155	1.928.042	1.918.105
Saúde						
Brasil dental Operadora de Planos Odontológicos S.A	 Saúde	(1)	75,00	6.231	8.635	9.375
Capitalização						
Brasilcap Capitalização	 Capitalização	(1)	66,66	470.462	369.861	399.630
Resseguro						
IRB Brasil-RE	 Resseguradora	(1)	20,43	626.384	631.572	665.627

Nota: (1) Coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Figura 26 – Análise Patrimonial | Estrutura societária em 30/06/2017



■ PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Tabela 13 – Análise Patrimonial | Mutações do patrimônio líquido

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Ações em Tesouraria	Lucros ou prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes acumulados	Total
Saldos em 31.12.2015	5.646.768	712	2.027.573	(48.961)	-	(45.324)	7.580.768
Transações com pagamento baseado em ações	-	292	-	(292)	-	-	-
Programa de recompra de ações	-	-	-	(33.953)	-	-	(33.953)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	30.286	30.286
Lucro líquido do período	-	-	-	-	2.044.398	-	2.044.398
Saldos em 30.06.2016	5.646.768	1.004	2.436.453	(83.206)	-	(15.038)	7.985.981
Mutações do Período	-	292	408.880	(34.245)	-	30.286	405.213
Saldos em 31.12.2016	5.646.768	1.004	2.737.363	(83.206)	-	(12.864)	8.289.065
Transações com pagamento baseado em ações	-	272	-	(272)	-	-	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	3.974	3.974
Lucro líquido do período	-	-	-	-	1.949.109	-	1.949.109
Saldos em 30.06.2017	5.646.768	1.276	3.127.184	(83.478)	-	(8.890)	8.682.860
Mutações do Período	-	272	389.821	(272)	-	3.974	393.795

4. NEGÓCIOS DE RISCO E ACUMULAÇÃO

■ PESSOAS, HABITACIONAL E RURAL

A BB Seguridade oferece seguros de pessoas, habitacionais e rurais por meio da sua coligada BB MAPFRE SH1, em parceria estabelecida com a MAPFRE em 2010 por um prazo de 20 anos, e cuja operação conjunta teve início em 2011. A BB Seguridade detém, por meio da BB Seguros, participação de 74,99% no capital total da BB MAPFRE SH1, mantendo 100,00% das ações preferenciais e 49,99% das ações com direito a voto. Os bancos brasileiros são os principais participantes neste mercado, o que reflete a forte associação destes produtos com o canal de venda bancário.

A seguir, a descrição resumida dos produtos oferecidos pela BB MAPFRE SH1:

- a) **Seguro de vida:** é um produto direcionado a pessoas físicas para garantir proteção financeira aos beneficiários escolhidos pelo segurado, em caso de morte, natural ou acidental, ou invalidez permanente total do indivíduo. Neste caso, a seguradora paga ao beneficiário o valor do capital segurado, determinado na proposta de seguro. Diferentemente de produtos mais complexos existentes em outros países, o seguro de vida oferecido pela BB MAPFRE SH1 é um produto não cumulativo. Se o cliente deixa de fazer os pagamentos mensais, a cobertura é suspensa sem que qualquer valor seja revertido para o cliente.
- b) **Seguro de vida em operações de crédito (prestamista):** é destinado a garantir o pagamento de uma dívida em caso de morte do mutuário, evitando que os membros da família herdem a dívida. Este produto já se encontra bastante difundido no Brasil e cresce acompanhando a oferta dos produtos de crédito. O primeiro beneficiário deste tipo de seguro é o credor.
- c) **Seguro habitacional:** está relacionado ao pagamento de financiamentos imobiliários. No caso de morte ou invalidez do segurado, o seguro garante que sua família receba o imóvel e que o banco receba o pagamento total da dívida sobre a propriedade. Uma apólice de seguro habitacional pode também proteger os segurados contra danos físicos ao imóvel. O seguro habitacional é calculado em uma base mensal de acordo com o saldo devedor do financiamento imobiliário e a idade do mutuário.
- d) **Seguros rurais:** podem ser subdivididos em três produtos principais: (i) seguro agrícola, o qual protege os produtores rurais de intempéries em suas lavouras e de perda de renda em caso de queda do preço de mercado da colheita; (ii) penhor rural, o qual protege o ativo dado em garantia da operação de crédito rural; e (iii) vida produtor rural, que funciona como um seguro prestamista com o objetivo de quitar o empréstimo rural em caso de morte do produtor.

■ PATRIMÔNIO E AUTOMÓVEL

A BB Seguridade oferece produtos de seguro para automóveis, patrimônio em geral e perdas e danos, por meio de sua coligada MAPFRE BB SH2, em uma parceria firmada com a MAPFRE em 2010, pelo prazo de 20 anos, e cuja operação conjunta iniciou-se em 2011. Nesta parceria, a BB Seguridade detém, por meio da BB Seguros, participação de 50,0% no capital total da MAPFRE BB SH2, mantendo 51,0% das ações preferenciais e 49,0% das ações com direito a voto.

Nos segmentos operados pela MAPFRE BB SH2, as apólices de seguros de grandes riscos e de automóveis exigem um atendimento mais especializado, o que resulta em uma maior concentração de negócios junto aos corretores de mercado, quando comparado com o do canal bancário.

Os parágrafos a seguir trazem uma descrição resumida dos principais produtos oferecidos pela MAPFRE BB SH2:

- a) **Seguros de patrimônio:** consistem em produtos desenvolvidos para proteger o patrimônio e/ou os bens de pessoas físicas ou jurídicas, atrelados ou não a

operações de crédito. Os principais produtos desse ramo são os seguros residenciais (proteção à residência de pessoas físicas), seguros empresariais (proteção ao patrimônio de empresas) e seguros de máquinas e equipamentos (proteção aos bens de pessoas físicas e jurídicas).

- b) **Seguro automóvel:** produto designado para proteger veículos automotores, de uso comercial ou particular, em relação a roubo e aos danos sofridos e causados em acidentes ou demais eventos, além de contar com assistências para uso do segurado em seu dia a dia. O mercado de seguros de automóveis é bastante dinâmico e competitivo, favorecendo que o cliente faça comparação de preço entre concorrentes no momento da realização dos negócios. Além disso, a maior parte das renovações dos seguros de automóveis ocorre anualmente, propiciando o assédio da concorrência e dificultando o fortalecimento de relacionamentos de longo prazo com os clientes, ao contrário de outros segmentos.
- c) **DPVAT:** seguro de caráter social, obrigatório no Brasil, que indeniza vítimas de acidentes de trânsito, sem apuração de culpa, seja motorista, passageiro ou pedestre. O DPVAT oferece coberturas para três naturezas de danos: morte, invalidez permanente e reembolso de despesas médicas e hospitalares. Os recursos do Seguro DPVAT são financiados pelos proprietários de veículos, por meio de pagamento anual. Do total arrecadado, 45% é repassado ao Ministério da Saúde (SUS), para custeio do atendimento médico-hospitalar às vítimas de acidentes de trânsito em todo país, e 5% é repassado ao Ministério das Cidades, para aplicação exclusiva em programas destinados à prevenção de acidentes de trânsito. Os demais 50% são voltados para o pagamento das indenizações.

■ PREVIDÊNCIA

A BB Seguridade opera no segmento de previdência privada aberta por meio de sua coligada Brasilprev, em parceria com a empresa norte-americana Principal Financial Group (PFG). A Brasilprev foi criada em 1993 em uma parceria entre o Banco do Brasil e um grupo de companhias de seguros. Após a Brasilprev passar por uma série de reestruturações societárias, entre 1999-2000, a PFG, por meio da sua subsidiária Principal Financial Group do Brasil, adquiriu participação na empresa e estabeleceu parceria com o Banco do Brasil. Em 2010, o Banco do Brasil, por meio da BB Seguros, e a PFG renovaram a sua parceria, estendendo-a por 23 anos. Como resultado deste novo acordo, a BB Seguros aumentou sua participação acionária no capital total da Brasilprev de 49,99% para 74,99%. Os produtos de previdência estão crescendo em popularidade no Brasil, devido ao bônus demográfico, ao aumento da expectativa de vida e do nível de educação financeira da população e aos incentivos fiscais.

A Brasilprev possui três principais fontes de receitas operacionais: a taxa de carregamento, que pode incidir sobre as contribuições e resgates efetuados pelos participantes, a taxa de administração dos fundos e os prêmios pagos para a cobertura de risco.

Atualmente, existem três tipos de produtos de previdência privada no Brasil: (i) o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), (ii) o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) e (iii) os planos tradicionais, que não são mais comercializados. As modalidades de previdência privada aberta no Brasil são descritas a seguir:

- a) **Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL):** é indicado para quem declara imposto de renda no formulário completo, pois os aportes são dedutíveis da base de cálculo do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta anual tributável. Nesta modalidade, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto de renda (IR) incide sobre o valor total resgatado ou sobre o benefício recebido.

No Brasil, existem duas alternativas para um indivíduo apresentar sua declaração de imposto de renda, o formulário simplificado e o formulário completo. No formulário completo, um cidadão brasileiro pode informar não só a sua renda,

mas também as despesas dedutíveis, como gastos com saúde, educação, aportes em planos de previdência PGBl, entre outros. Além disso, o participante pode optar pelo regime de tributação progressiva ou regressiva definitiva ao adquirir um plano de previdência.

- (i) No regime de **tributação progressivo**, os benefícios são tributados antecipadamente na fonte de acordo com a Tabela Progressiva Mensal disponibilizada pela Receita Federal. A tributação varia de zero a 27,5% de acordo com o salário anual, com ajuste na declaração do imposto de renda. Os resgates têm tributação antecipada na fonte de 15%, independente do valor, com ajuste na declaração anual do IR, de acordo com a tabela progressiva do imposto.
- (ii) Já no regime de **tributação regressivo**, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto é retido na fonte e é definitivo, sem possibilidade de ajuste na declaração anual. As alíquotas incidentes sobre o resgate ou benefício são determinadas pelo tempo de permanência de cada aporte no plano, iniciando em 35%, com redução gradual a cada dois anos, podendo chegar a um patamar de 10% ao final de 10 anos.

- b) Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL):** é uma modalidade indicada para quem declara imposto de renda no formulário simplificado ou é isento, pois os aportes não são dedutíveis da base de cálculo do imposto. Assim como no PGBl, no ato da contratação o cliente pode optar pela tabela progressiva ou regressiva do IR. Nesta modalidade, o benefício fiscal está na incidência de IR apenas sobre o valor dos rendimentos em caso de resgate ou renda recebida. Outra vantagem do VGBL é a simplicidade do procedimento de transmissão dos recursos para clientes que pretendam fazer um planejamento sucessório. Neste produto, o cliente pode determinar quem serão os beneficiários após sua morte e, ao contrário dos demais bens, os recursos aplicados em VGBL não entram no espólio, nem no inventário, que pode ser um procedimento demorado e com custos judiciais e honorários advocatícios, que podem consumir entre 6% a 20% do patrimônio recebido pelos herdeiros.
- c) Plano Tradicional:** garante taxas de juros fixas em relação ao indexador do plano (IGP-M ou TR), acrescidos de uma taxa de 6% ao ano. Estes planos não são mais comercializados.

■ CAPITALIZAÇÃO

A BB Seguridade oferece títulos de capitalização por meio de sua coligada Brasilcap, em parceria com a Icatu e Aliança da Bahia. Título de capitalização é um produto peculiar do mercado brasileiro, mas também se encontram produtos similares no Reino Unido e em demais países.

O título de capitalização é comercializado prioritariamente no canal bancário e se apresenta como uma alternativa de acumular reservas, com prazos e taxas de juros previamente determinados, possibilitando ao detentor do título concorrer a prêmios. A premiação é efetuada por meio de sorteios periódicos, sendo a forma mais frequente a utilização de combinações de dezenas, em séries de números previamente estabelecidos, tendo como base os sorteios da Loteria Federal.

Dependendo da modalidade do título de capitalização e do prazo de pagamento, as cotas de carregamento e de sorteio podem ultrapassar 10% do valor arrecadado. Os valores destinados aos sorteios e às despesas administrativas, de operações e de comercialização, são cobertos com essas cotas.

Em caso de resgate antecipado, o cliente deverá obedecer a uma carência mínima (12 meses na maioria dos produtos). Além da carência, o valor a ser resgatado antecipadamente pelo cliente representa um percentual do valor total pago, que aumenta progressivamente à medida que o título se aproxima do final da vigência.

■ RESSEGUROS

O setor de resseguros no Brasil vem crescendo substancialmente desde a abertura de mercado ocorrida em abril de 2008. Com a sanção da Lei Complementar nº 126/2007, o monopólio estatal, até então detido pelo IRB-Brasil Resseguros S.A. (“IRB”), deixou de existir.

Em alguns casos, por força de contrato ou regulação, o resseguro se torna obrigatório e, de acordo com dados da SUSEP, os principais riscos cobertos atualmente são os patrimoniais, financeiros, transportes e rural.

Em 2013, a BB Seguridade, por meio de sua subsidiária BB Seguros Participações, adquiriu participação no capital do IRB, marcando sua entrada no mercado brasileiro de resseguros. Na oportunidade, o IRB passou por um processo de desestatização e aumento de capital. Ao final desse processo, a BB Seguros passou a deter 20,51% do capital total, e a compor o bloco de controle do IRB, juntamente com o Tesouro Nacional, Bradesco Auto Re, Itaú Seguros, Itaú Vida e Previdência, e o Fundo de Investimentos em Participações Caixa Barcelona.

Em 29.12.2014, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), a reforma do Estatuto Social para alterar o número de ações de 1.035.663 para 1.040.000, de modo a contemplar 4.337 ações em tesouraria. Dessa forma, a participação da BB Seguros no capital do IRB foi alterada de 20,51% para 20,43%.

■ PLANOS ODONTOLÓGICOS

A BB Seguridade oferece planos de assistência odontológica por meio de sua coligada Brasil Dental, empresa constituída em 2014 em uma parceria de 20 anos com a Odontoprev, onde a Companhia detém 74,99% do capital total, e 49,99% das ações com direito a voto.

Os planos de assistência odontológica da Brasil Dental são comercializados com a marca BB Dental, exclusivamente no canal bancário do Banco do Brasil para pessoas físicas e jurídicas, e contam com uma ampla rede credenciada de profissionais e clínicas especializadas em todo o país.

As seções a seguir abordam uma análise econômico-financeira mais detalhada das coligadas e controladas da BB Seguridade, incluindo demonstração de resultados, balanço patrimonial e indicadores de desempenho.

Cabe destacar que estas informações estão influenciadas por contabilizações das sociedades investidoras atribuídas a cada um dos segmentos como, por exemplo, movimentação de ágio. Por essa razão, as demonstrações contidas neste documento não são necessariamente conciliáveis com aquelas publicadas pelas companhias.

4.1 VIDA, HABITACIONAL E RURAL

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 14 – Vida, Habitacional e Rural | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Prêmios emitidos	2.096.620	1.632.824	1.934.723	(7,7)	18,5	3.593.465	3.567.547	(0,7)
Varição das provisões técnicas de prêmios	(216.618)	247.384	(32.627)	(84,9)	-	145.273	214.757	47,8
Prêmios ganhos	1.880.002	1.880.208	1.902.096	1,2	1,2	3.738.738	3.782.304	1,2
Receita com emissão de apólices	3.372	5.674	3.305	(2,0)	(41,7)	9.421	8.979	(4,7)
Sinistros ocorridos	(874.922)	(750.217)	(620.210)	(29,1)	(17,3)	(1.752.198)	(1.370.427)	(21,8)
Custos de aquisição	(469.817)	(456.435)	(466.619)	(0,7)	2,2	(919.686)	(923.054)	0,4
Resultado com resseguro	154.573	135.587	(58.362)	-	-	296.416	77.225	(73,9)
Despesas administrativas	(88.936)	(90.328)	(97.755)	9,9	8,2	(182.054)	(188.083)	3,3
Despesas com tributos	(57.157)	(53.474)	(58.352)	2,1	9,1	(119.919)	(111.826)	(6,7)
Outras receitas e despesas operacionais	(18.665)	(202.187)	(83.672)	348,3	(58,6)	(82.750)	(285.859)	245,4
Resultado das operações de seguros	528.452	468.828	520.431	(1,5)	11,0	987.970	989.259	0,1
Resultado financeiro	168.258	160.395	127.953	(24,0)	(20,2)	358.735	288.348	(19,6)
Receitas financeiras	235.084	208.368	168.588	(28,3)	(19,1)	480.690	376.956	(21,6)
Despesas financeiras	(66.826)	(47.973)	(40.635)	(39,2)	(15,3)	(121.955)	(88.608)	(27,3)
Resultado patrimonial	(7.729)	(8.209)	(7.913)	2,4	(3,6)	(15.469)	(16.122)	4,2
Resultado operacional	688.980	621.013	640.472	(7,0)	3,1	1.331.234	1.261.485	(5,2)
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	4.186	7	(53)	-	-	3.999	(46)	-
Resultado antes dos impostos e participações	693.166	621.020	640.419	(7,6)	3,1	1.335.233	1.261.439	(5,5)
Impostos	(269.959)	(225.884)	(229.987)	(14,8)	1,8	(530.551)	(455.871)	(14,1)
Participações sobre o resultado	(3.781)	(3.593)	(2.320)	(38,6)	(35,4)	(5.824)	(5.913)	1,5
Lucro líquido	419.425	391.544	408.111	(2,7)	4,2	798.858	799.656	0,1

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação do resultado com resseguro entre as linhas que compõem a demonstração de resultados. Esta realocação entre contas permite analisar o comportamento dos indicadores de desempenho já considerando os efeitos de resseguro.

Tabela 15 – Vida, Habitacional e Rural | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Prêmios emitidos	2.096.620	1.632.824	1.934.723	(7,7)	18,5	3.593.467	3.567.547	(0,7)
Prêmios de resseguro - cessão	(285.166)	(194.717)	(251.251)	(11,9)	29,0	(398.222)	(445.968)	12,0
Prêmios retidos	1.811.454	1.438.107	1.683.472	(7,1)	17,1	3.195.245	3.121.579	(2,3)
Variações das provisões técnicas de prêmios	(132.319)	241.380	1.986	-	(99,2)	194.613	243.366	25,1
Prêmios ganhos retidos	1.679.136	1.679.487	1.685.459	0,4	0,4	3.389.857	3.364.946	(0,7)
Sinistros retidos	(519.480)	(413.910)	(461.934)	(11,1)	11,6	(1.106.900)	(875.844)	(20,9)
Custos de aquisição	(469.818)	(456.435)	(466.619)	(0,7)	2,2	(919.686)	(923.054)	0,4
Receita com emissão de apólices	3.372	5.674	3.305	(2,0)	(41,7)	9.421	8.979	(4,7)
Resultado de subscrição	693.210	814.816	760.211	9,7	(6,7)	1.372.692	1.575.027	14,7
Despesas administrativas	(88.936)	(90.328)	(97.755)	9,9	8,2	(182.054)	(188.083)	3,3
Despesas com tributos	(57.157)	(53.474)	(58.352)	2,1	9,1	(119.919)	(111.826)	(6,7)
Outras receitas e despesas operacionais	(18.665)	(202.187)	(83.672)	348,3	(58,6)	(82.750)	(285.859)	245,4
Resultado patrimonial	(7.729)	(8.209)	(7.913)	2,4	(3,6)	(15.469)	(16.122)	4,2
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	4.186	7	(53)	-	-	3.999	(46)	-
Resultado operacional não decorrente de juros	524.910	460.624	512.466	(2,4)	11,3	976.498	973.091	(0,3)
Resultado financeiro	168.258	160.395	127.953	(24,0)	(20,2)	358.735	288.348	(19,6)
Receitas financeiras	235.084	208.368	168.588	(28,3)	(19,1)	480.690	376.956	(21,6)
Despesas Financeiras	(66.826)	(47.973)	(40.635)	(39,2)	(15,3)	(121.955)	(88.608)	(27,3)
Resultado antes dos impostos e participações	693.167	621.019	640.420	(7,6)	3,1	1.335.233	1.261.439	(5,5)
Impostos	(269.959)	(225.884)	(229.987)	(14,8)	1,8	(530.551)	(455.871)	(14,1)
Participações sobre o resultado	(3.781)	(3.593)	(2.320)	(38,6)	(35,4)	(5.824)	(5.913)	1,5
Lucro Líquido ajustado	419.425	391.544	408.111	(2,7)	4,2	798.858	799.655	0,1

Prêmios retidos = Prêmios emitidos + prêmios cedidos em resseguro

Varição das Provisões Técnicas = Variação das provisões técnicas + variação das despesas de resseguro provisões

Sinistros Retidos = sinistros ocorridos + indenização de sinistros recuperação + despesas com sinistros recuperação + variação da provisão de sinistros IBNR + salvados e ressarcidos + variação da provisão de sinistro IBNER PSL + variação de despesas relacionadas do IBNR + variação da estimativa de salvados e ressarcidos PSL

ANÁLISE DO TRIMESTRE

O lucro líquido ajustado da operação de Vida, Habitacional e Rural atingiu R\$408,1 milhões no 2T17, queda de 2,7% em relação ao 2T16, justificada:

- (i) pela retração de 24,0% do resultado financeiro, explicada em grande parte pela redução da taxa média Selic, com impacto no retorno dos títulos pós-fixados, e pela queda da inflação, com impacto negativo no retorno dos títulos vinculados à inflação classificados na categoria mantidos até o vencimento; e
- (ii) pela queda do resultado operacional não decorrente de juros, em razão do aumento do índice de despesas gerais e administrativas, parcialmente compensado pela queda dos índices de sinistralidade e comissionamento.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio alcançou 52,4%, aumento de 5,6 p.p. em relação ao 2T16.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido ajustado da operação de Vida, Habitacional e Rural atingiu R\$799,7 milhões, crescimento de 0,1% em relação ao mesmo período de 2016, justificado pela redução da alíquota efetiva de impostos, em consequência do aumento da participação do seguro rural na composição do resultado de subscrição.

O resultado operacional não decorrente de juros foi 0,3% inferior no comparativo, enquanto o resultado financeiro registrou queda de 19,6%. Cabe destacar que o resultado do semestre foi impactado por dois movimentos realizados no 1T17 que afetaram a base de cálculo dos índices de despesas gerais e administrativas e de sinistralidade. O efeito de tais movimentos foi praticamente neutro em termos de resultado final, uma vez que os mesmos foram compensados entre si. Os lançamentos estão descritos a seguir:

- (i) mudança de metodologia referente ao provisionamento para crédito de liquidação duvidosa de sinistros a recuperar de resseguro, que resultou em uma despesa adicional de R\$93,5 milhões, registrada em redução ao valor recuperável, contabilizada em outras receitas e despesas operacionais; e
- (ii) recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, que gerou uma receita no montante de R\$97,2 milhões, com impacto na linha de resultado com resseguro e realocada para a linha de despesas com sinistros na DRE Gerencial.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio alcançou 45,3%, aumento de 2,5 p.p. em relação ao 1S16.

Tabela 16 – Vida, Habitacional e Rural | Índices de desempenho gerencial¹

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Índices de desempenho operacional								
Índice de sinistralidade	30,9	24,6	27,4	(3,5)	2,8	32,7	26,0	(6,6)
Índice de comissionamento	28,0	27,2	27,7	(0,3)	0,5	27,1	27,4	0,3
Índice de despesas gerais e administrativas	9,8	20,6	14,2	4,4	(6,4)	11,3	17,4	6,1
Índice combinado	68,5	72,1	69,1	0,6	(3,0)	70,9	70,6	(0,3)
Demais índices								
Índice combinado ampliado	62,3	65,8	64,2	2,0	(1,6)	64,1	65,0	1,0
Alíquota de imposto efetiva	38,9	36,4	35,9	(3,0)	(0,5)	39,7	36,1	(3,6)
RSPL ajustado	46,8	45,5	52,4	5,6	6,9	42,8	45,3	2,5

¹ Indicadores calculados com base na demonstração de resultado gerencial, considerando a realocação do resultado com resseguro entre as linhas da DRE.

Figura 27 – Vida, Habitacional e Rural | Lucro líquido ajustado e RSPL

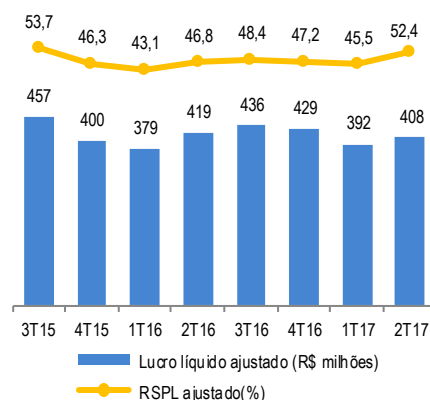
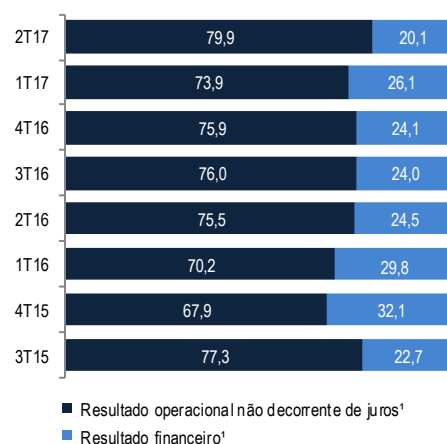


Figura 28 – Vida, Habitacional e Rural | Composição do resultado (%)

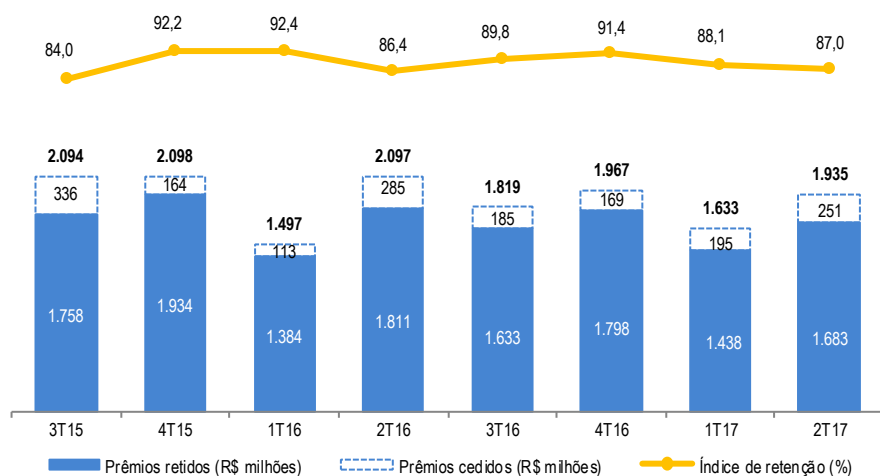


¹Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia.

ANÁLISE DO RESULTADO OPERACIONAL NÃO DECORRENTE DE JUROS

PRÊMIOS EMITIDOS

Figura 29 – Vida, Habitacional e Rural | Prêmios emitidos



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, os prêmios emitidos somaram R\$1,9 bilhão, volume 7,7% inferior ao observado no mesmo período de 2016. O desempenho no comparativo é justificado pela queda observada na emissão de prêmios em prestamista e DPVAT, parcialmente compensada pelo crescimento nos ramos de seguro de vida, habitacional e rural.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, os prêmios emitidos registraram queda de 0,7% em relação ao 1S16, explicada pela contração no volume de prêmios em prestamista e DPVAT, parcialmente compensada pelo incremento observado nos ramos rural e habitacional.

Tabela 17 – Vida, Habitacional e Rural | Composição dos prêmios emitidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Vida	805.139	786.081	826.541	2,7	5,1	1.613.113	1.612.622	(0,0)
Prestamista	45.122	157.412	245.878	(40,8)	56,2	576.938	403.290	(30,1)
Habitacional	54.027	57.507	58.813	8,9	2,3	106.372	116.324	9,4
Rural	762.620	567.402	764.585	0,3	34,8	1.137.763	1.331.987	17,1
DPVAT	59.262	63.687	38.196	(35,5)	(40,0)	158.391	101.883	(35,7)
Demais	451	735	706	56,4	(3,9)	888	1.440	62,3
Total	2.096.620	1.632.824	1.934.723	(7,7)	18,5	3.593.465	3.567.547	(0,7)

Figura 30 – Vida, Habitacional e Rural | Composição dos prêmios emitidos (%)

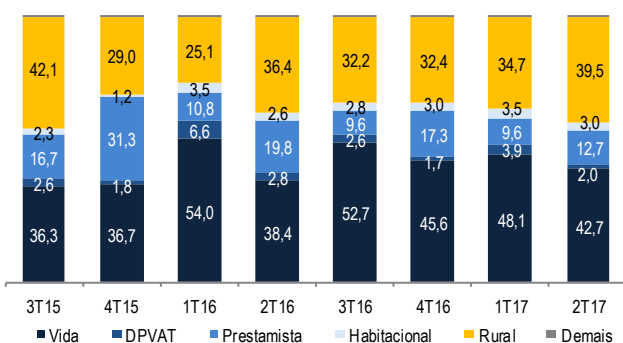


Figura 31 – Vida, Habitacional e Rural | Composição dos prêmios retidos (%)

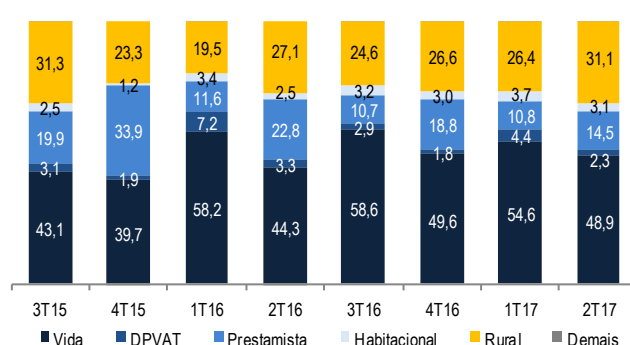


Tabela 18 – Vida, Habitacional e Rural | Composição dos prêmios emitidos por canal de distribuição

%	Fluxo Trimestral						Fluxo Semestral			
	2T 16		1T 17		2T 17		1S 16		1S 17	
	Bancário	Demais	Bancário	Demais	Bancário	Demais	Bancário	Demais	Bancário	Demais
Vida	80,4	19,6	72,6	27,4	79,9	20,1	77,6	22,4	76,4	23,6
Prestamista	99,8	0,2	99,6	0,4	99,7	0,3	99,8	0,2	99,7	0,3
Habitacional	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-
Rural	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-
Demais	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-
DPVAT	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0
Total	89,6	10,4	82,9	17,1	89,4	10,6	85,5	14,5	86,4	13,6

VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DE PRÊMIOS

Tabela 19 – Vida, Habitacional e Rural | Variação das provisões técnicas de prêmios

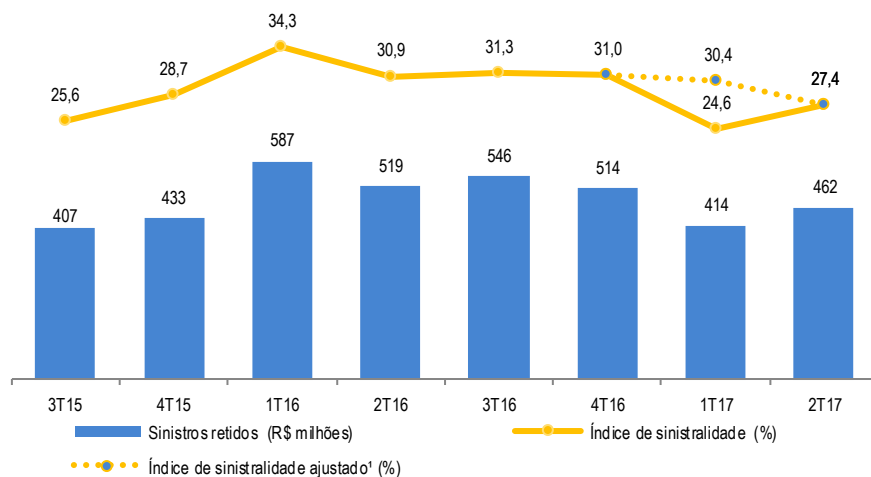
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Provisão de prêmios não ganhos	(174.171)	282.134	(23.730)	(86,4)	-	224.818	258.404	14,9
Prov matemática de benefícios a conceder (exceto VGBL e VRGP)	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão despesas administrativas - DPVAT	(175)	(1.136)	(715)	307,2	(37,1)	(1.769)	(1.851)	4,6
Provisão excedentes técnicos	(225)	(2.056)	(2.100)	832,7	2,2	4.177	(4.156)	-
Provisão complementar de cobertura - PCC	(214.18)	(33.686)	(10.949)	(48,9)	(67,5)	(53.772)	(44.635)	(17,0)
Outras provisões (exceto VGBL e VRGP)	(20.628)	2.128	4.869	-	128,8	(28.181)	6.996	-
Variação das provisões técnicas de prêmios	(216.618)	247.384	(32.627)	(84,9)	-	145.273	214.757	47,8

PRÊMIOS GANHOS RETIDOS

Tabela 20 – Vida, Habitacional e Rural | Composição dos prêmios ganhos retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Vida	799.323	780.241	846.861	5,9	8,5	1.632.478	1.627.102	(0,3)
Prestamista	383.920	331.699	318.818	(17,0)	(3,9)	765.327	650.518	(15,0)
Habitacional	45.204	52.595	52.408	15,9	(0,4)	92.733	105.004	13,2
Rural	392.255	451.685	428.046	9,1	(5,2)	742.934	879.731	18,4
DPVAT	59.086	62.550	37.481	(36,6)	(40,1)	156.622	100.032	(36,1)
Demais	(652)	716	1.844	-	157,4	(237)	2.560	-
Total	1.679.136	1.679.487	1.685.459	0,4	0,4	3.389.857	3.364.946	(0,7)

Figura 32 – Vida, Habitacional e Rural | Sinistros retidos



¹Os ajustes segregam os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas contabilizada no 1T17.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o índice de sinistralidade registrou melhora de 3,5 p.p. em relação ao 2T16, explicada em grande parte pela menor sinistralidade observada no seguro rural, parcialmente compensada pela piora do índice no ramo prestamista.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o índice de sinistralidade atingiu 26,0%, melhora de 6,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2016. Cabe ressaltar que, no semestre, a linha de sinistros retidos foi impactada:

- (i) pela recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas no 1T17, que gerou uma receita adicional no montante de R\$97,2 milhões, e impactou positivamente o índice de sinistralidade, principalmente no seguro rural, ramo que concentra o maior volume de prêmios cedidos para resseguro. Por outro lado este efeito foi compensado pelo reforço na provisão de crédito de liquidação duvidosa referente a sinistros a recuperar de resseguro, com impacto na linha de outras receitas e despesas operacionais; e
- (ii) pelo lançamento no 1S16 de despesa de sinistro adicional no ramo prestamista, no valor de R\$27,8 milhões, em virtude de regularização de sinistros passados avisados do produto não-contributário, não contabilizados anteriormente devido a inconsistências cadastrais.

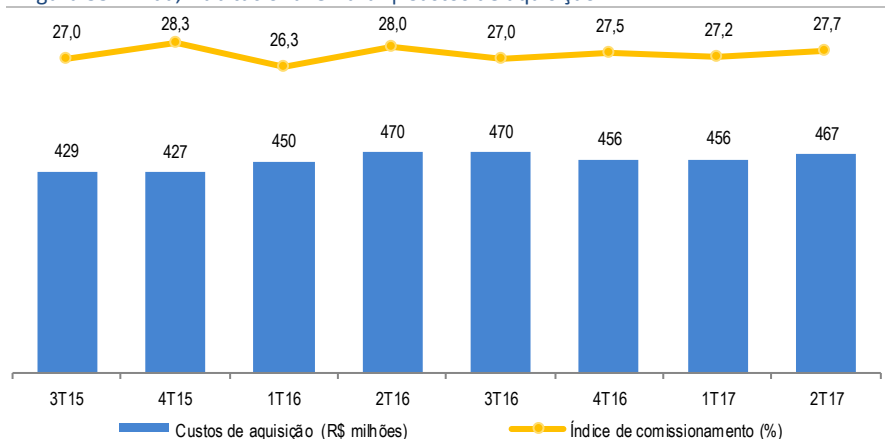
Segregando os efeitos descritos, o índice de sinistralidade do 1S17 teria atingido 28,9%, 2,9 p.p. inferior ao registrado no 1S16.

Tabela 21 – Vida, Habitacional e Rural | Composição dos sinistros retidos

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Sinistros ocorridos	(874.922)	(750.217)	(620.210)	(29,1)	(17,3)	(1.752.197)	(1.370.427)	(21,8)
Despesas com sinistros	(1.004.345)	(750.271)	(650.999)	(35,2)	(13,2)	(1.855.711)	(1.401.270)	(24,5)
Varição de sinistros IBNR	(41.897)	(31.446)	(15.488)	(63,0)	(50,7)	(104.648)	(46.934)	(55,2)
Varição de sinistros IBNER - ajuste PSL	128.814	(9.606)	196	(99,8)	-	133.172	(9.410)	-
Recuperação de sinistros - Co-seguro	53.993	46.920	51.898	(3,9)	10,6	92.856	98.818	6,4
Recuperação de sinistros - Resseguro	355.441	336.307	158.277	(55,5)	(52,9)	645.297	494.583	(23,4)
Salvados	56	38	527	842,8	1.270,4	584	565	(3,2)
Ressarcimentos	669	1.751	436	(34,8)	(75,1)	669	2.187	226,7
Serviços de assistência	(7.579)	(7.384)	(7.063)	(6,8)	(4,3)	(14.739)	(14.446)	(2,0)
Outros	(4.632)	(219)	282	-	-	(4.380)	63	-
Sinistros retidos	(519.480)	(413.910)	(461.934)	(11,1)	11,6	(1.106.900)	(875.844)	(20,9)

CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Figura 33 – Vida, Habitacional e Rural | Custos de aquisição



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o índice de comissionamento foi de 27,7%, ficando 0,3 p.p. abaixo do índice reportado no 2T16, redução justificada em grande parte pela queda do indicador no seguro de vida, parcialmente compensada pelo aumento observado em habitacional e prestamista.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No semestre, o índice de comissionamento atingiu 27,4%, aumento de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2016.

Tabela 22 – Vida, Habitacional e Rural | Custos de aquisição

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Comissão sobre prêmios emitidos	(468.193)	(322.097)	(417.097)	(10,9)	29,5	(785.470)	(739.194)	(5,9)
Comissão de agenciamento	(1687)	(1739)	(2.443)	44,8	40,5	(1.875)	(4.183)	123,1
Recuperação de comissões - Co-seguros	5.469	6.002	6.090	11,4	15	11.212	12.091	7,8
Varição do custo de aquisição diferido	30.476	(95.345)	(7.874)	-	(917)	(78.262)	(103.219)	31,9
Outros custos de aquisição	(35.881)	(43.255)	(45.295)	26,2	4,7	(65.291)	(88.550)	35,6
Custos de aquisição	(469.817)	(456.435)	(466.619)	(0,7)	2,2	(919.685)	(923.054)	0,4

RESULTADO DE SUBSCRIÇÃO

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado de subscrição cresceu 9,7% em relação ao 2T16, suportado pela melhora tanto da sinistralidade como do índice de comissionamento.

Na visão por segmento, o seguro rural apresentou a principal contribuição para o crescimento do resultado de subscrição, com aumento do volume de prêmios e redução da sinistralidade.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado de subscrição cresceu 14,7% em relação ao mesmo período de 2016, refletindo a melhora da sinistralidade no comparativo. Na visão por segmento, seguindo a mesma tendência evidenciada na análise do trimestre, o seguro rural foi a linha que mais contribuiu para o crescimento do resultado de subscrição, com aumento do volume de prêmios e redução da sinistralidade.

Cabe ressaltar que, conforme descrito na seção de análise do lucro líquido deste capítulo, a linha de sinistros retidos foi impactada positivamente no 1T17 pela recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, com reflexo no resultado de subscrição, principalmente do seguro rural que concentra o maior volume de prêmios cedidos para resseguro.

Segregando este efeito, o resultado de subscrição no 1S17 seria 7,7% superior ao registrado no 1S16, se mantendo as justificativas apresentadas.

Tabela 23 – Vida, Habitacional e Rural | Resultado de subscrição

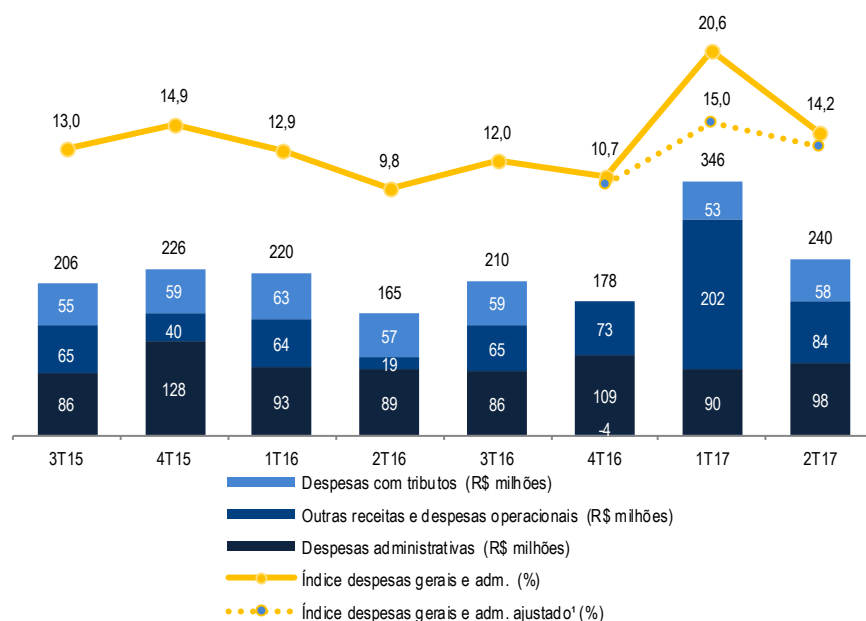
R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Vida	293.900	275.581	321.035	9,2	16,5	627.112	596.616	(4,9)
Prestamista	183.786	149.965	135.508	(26,3)	(9,6)	326.895	285.473	(12,7)
Habitacional	31.794	37.544	37.399	17,6	(0,4)	63.160	74.943	18,7
Rural	173.368	337.665	256.172	47,8	(24,1)	327.571	593.837	81,3
DPVAT	(761)	543	1524	-	180,5	(484)	2.068	-
Demais	7.751	7.844	5.268	(32,0)	(32,8)	19.017	13.111	(31,1)
Resultado de subscrição por ramo	689.838	809.142	756.906	9,7	(6,5)	1.363.271	1.566.048	14,9
Receita com emissão de apólices	3.372	5.674	3.305	(2,0)	(41,7)	9.421	8.979	(4,7)
Resultado de subscrição	693.210	814.816	760.211	9,7	(6,7)	1.372.692	1.575.027	14,7

Tabela 24 – Vida, Habitacional e Rural | Composição do resultado de subscrição por ramo

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Vida	42,6	34,1	42,4	(0,2)	8,4	46,0	38,1	(7,9)
Prestamista	26,6	18,5	17,9	(8,7)	(0,6)	24,0	18,2	(5,7)
Habitacional	4,6	4,6	4,9	0,3	0,3	4,6	4,8	0,2
Rural	25,1	41,7	33,8	8,7	(7,9)	24,0	37,9	13,9
DPVAT	(0,1)	0,1	0,2	0,3	0,1	(0,0)	0,1	0,2
Demais	1,1	1,0	0,7	(0,4)	(0,3)	1,4	0,8	(0,6)

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 34 – Vida, Habitacional e Rural | Despesas gerais e administrativas



¹Os ajustes segregam os efeitos do reforço de provisão para crédito de liquidação duvidosa de sinistros a recuperar de resseguro no 1T17.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o índice de despesas gerais e administrativas foi 4,4 p.p. superior ao índice reportado no 2T16. O desempenho no comparativo está diretamente relacionado ao aumento das despesas registradas em outras receitas e despesas operacionais. Essa linha foi impactada principalmente pela variação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, contabilizada em “redução ao valor recuperável”, em virtude do reforço de R\$19 milhões no 2T17, enquanto no 2T16 esta linha havia sido impactada positivamente por uma reversão de R\$28,9 milhões.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o índice de despesas gerais e administrativas atingiu 17,4%, piora de 6,1 p.p. em relação ao mesmo período de 2016.

Neste comparativo, o indicador foi impactado negativamente no 1T17 pelo reforço no provisionamento para crédito de liquidação duvidosa, referente a sinistros a recuperar de resseguro, que resultou em uma despesa adicional de R\$93,5 milhões, registrada em redução ao valor recuperável dentro de outras receitas e despesas operacionais. Por outro lado este efeito foi compensado pela recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas. Dessa forma, segregando este efeito, o índice de despesas gerais e administrativas teria atingido 14,6% no 1S17, o que representa um aumento de 3,3 p.p. em relação ao 1S16.

Tabela 25 – Vida, Habitacional e Rural | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Despesas administrativas	(88.936)	(90.328)	(97.755)	9,9	8,2	(182.054)	(188.083)	3,3
Pessoal próprio	(33.567)	(38.986)	(41.523)	23,7	6,5	(71.250)	(80.509)	13,0
Serviços de terceiros	(23.603)	(22.742)	(26.873)	13,9	18,2	(47.304)	(49.614)	4,9
Localização e funcionamento	(20.195)	(21.854)	(22.870)	13,2	4,7	(43.987)	(44.725)	1,7
Publicidade e propaganda institucional	(2.866)	(2.303)	(2.158)	(24,7)	(6,3)	(4.445)	(4.461)	0,4
Publicações	(38)	(535)	(25)	(33,9)	(95,3)	(535)	(560)	4,6
Outras despesas administrativas	(6.043)	(1.372)	(1.861)	(69,2)	35,7	(9.245)	(3.233)	(65,0)
Despesas administrativas do convênio DPVAT	(2.624)	(2.537)	(2.444)	(6,9)	(3,7)	(5.288)	(4.980)	(5,8)
Outras receitas e despesas operacionais	(18.665)	(202.187)	(83.672)	348,3	(58,6)	(82.750)	(285.859)	245,4
Contribuição ao FESR	(34.710)	(45.259)	(38.845)	11,9	(14,2)	(79.931)	(84.104)	5,2
Despesas com cobrança	(5.968)	(7.788)	(5.429)	(9,0)	(30,3)	(14.421)	(13.217)	(8,4)
Contingências cíveis	(5.617)	(7.369)	(5.587)	(0,5)	(24,2)	(9.024)	(12.956)	43,6
Despesas com eventos	(1.336)	(529)	(791)	(40,7)	49,6	(2.253)	(1.320)	(41,4)
Endomarketing	(7.101)	(3.555)	(3.555)	(49,9)	(0,0)	(7.101)	(7.110)	0,1
Encargos sociais	(12)	-	-	-	-	(138)	-	-
Redução ao valor recuperável	41.091	(115.292)	(20.070)	-	(82,6)	40.951	(135.362)	-
Outras receitas e despesas operacionais	(5.012)	(22.396)	(9.395)	87,4	(58,1)	(10.833)	(31.790)	193,5
Despesas com tributos	(57.157)	(53.474)	(58.352)	2,1	9,1	(119.919)	(111.826)	(6,7)
COFINS	(48.198)	(44.623)	(48.407)	0,4	8,5	(100.438)	(93.030)	(7,4)
PIS	(7.365)	(7.285)	(7.919)	7,5	8,7	(15.919)	(15.204)	(4,5)
Taxa de fiscalização	(1.455)	(991)	(1.611)	10,7	62,5	(2.911)	(2.602)	(10,6)
Outras despesas com tributos	(139)	(575)	(415)	199,3	(27,8)	(652)	(990)	51,9
Despesas gerais e administrativas	(164.757)	(345.989)	(239.779)	45,5	(30,7)	(384.724)	(585.768)	52,3

Tabela 26 – Vida | Principais números

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	805.139	786.081	826.541	2,7	5,1	1.613.113	1.612.622	(0,0)
Prêmios de resseguro - cessão	(1885)	(967)	(2.533)	34,4	162,0	(3.910)	(3.499)	(10,5)
Prêmios retidos	803.254	785.114	824.008	2,6	5,0	1.609.203	1.609.123	(0,0)
Varição das provisões técnicas de prêmios	(3.931)	(4.873)	22.852	-	-	23.275	17.979	(22,8)
Prêmios ganhos	799.323	780.241	846.861	5,9	8,5	1.632.478	1.627.102	(0,3)
Sinistros retidos	(245.288)	(255.991)	(259.081)	5,6	1,2	(492.378)	(515.072)	4,6
Custos de aquisição	(260.135)	(248.668)	(266.745)	2,5	7,3	(512.989)	(515.414)	0,5
Resultado de subscrição	293.900	275.581	321.035	9,2	16,5	627.112	596.616	(4,9)

Tabela 27 – Vida | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistralidade	30,7	32,8	30,6	(0,1)	(2,2)	30,2	31,7	1,5
Comissionamento	32,5	31,9	31,5	(1,0)	(0,4)	31,4	31,7	0,3
Margem de subscrição	36,8	35,3	37,9	1,1	2,6	38,4	36,7	(1,7)

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o volume de prêmios emitidos de seguro de vida atingiu R\$826,5 milhões, crescimento de 2,7% em relação ao 2T16, decorrente tanto do incremento de 2,0% nos prêmios emitidos no canal bancário como da evolução de 5,2% nas emissões no canal corretor.

A margem de subscrição atingiu 37,9% no 2T17, evolução de 1,1 p.p. em relação ao mesmo período de 2016, explicada em grande parte pela melhora do índice de comissionamento observada no canal bancário.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o montante de prêmios emitidos de seguro de vida somou R\$1,6 bilhão, permanecendo estável em relação ao 1S16.

A margem de subscrição atingiu 36,7%, deterioração de 1,7 p.p. em relação ao valor reportado nos primeiros seis meses de 2016. A piora é explicada pela maior sinistralidade em ambos os canais de distribuição, bem como pelo aumento do índice de comissionamento no canal bancário.

Figura 35 – Vida | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

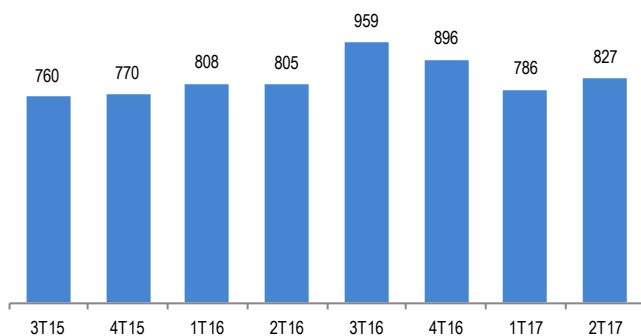


Figura 36 – Vida | Composição dos prêmios emitidos (%)

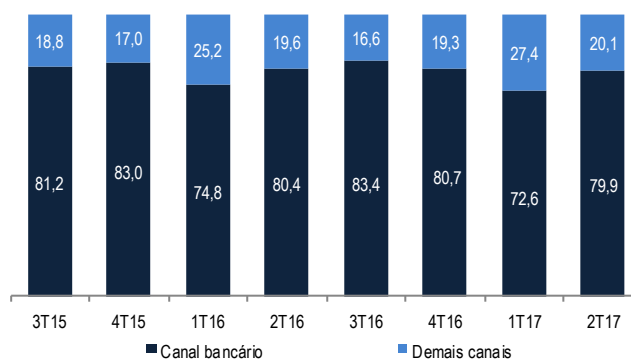


Figura 37 – Vida | Margem de subscrição (R\$ milhões)

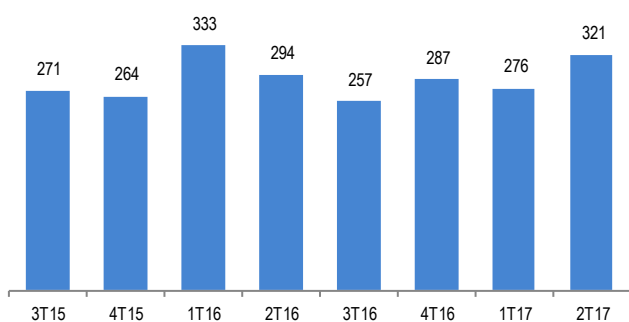


Figura 38 – Vida | Margem de subscrição por canal de distribuição (%)

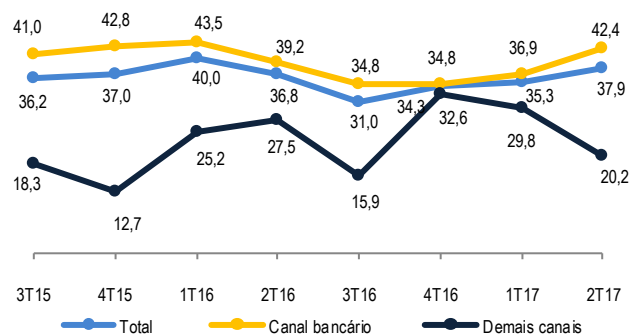


Figura 39 – Vida | Índice de Sinistralidade (%)

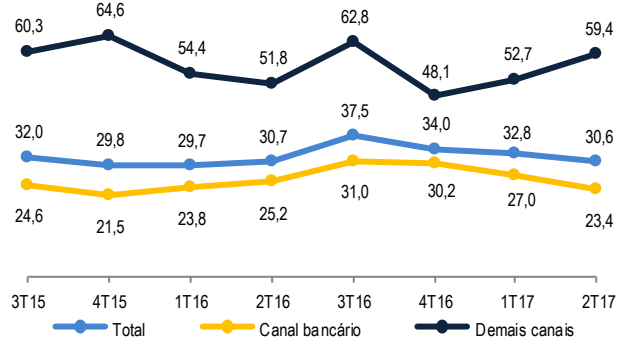


Figura 40 – Vida | Índice de Comissionamento (%)

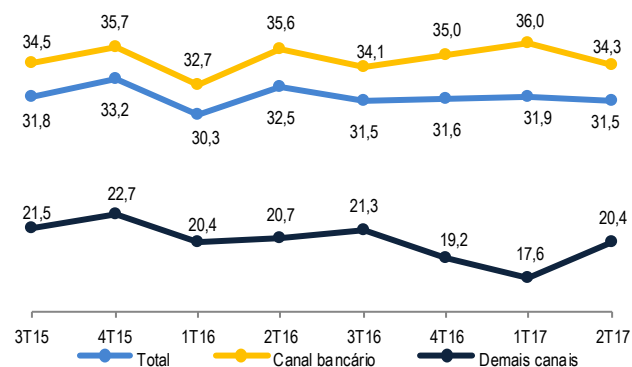


Tabela 28 – Prestamista | Principais números

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	415.122	157.412	245.878	(40,8)	56,2	576.938	403.290	(30,1)
Prêmios de resseguro - cessão	(1247)	(1484)	(1383)	10,9	(6,8)	(2.083)	(2.868)	37,7
Prêmios retidos	413.874	155.928	244.495	(40,9)	56,8	574.855	400.423	(30,3)
Varição das provisões técnicas de prêmios	(29.954)	175.771	74.324	-	(57,7)	190.472	250.095	31,3
Prêmios ganhos	383.920	331.699	318.818	(17,0)	(3,9)	765.327	650.518	(15,0)
Sinistros retidos	(84.247)	(79.720)	(85.372)	1,3	7,1	(207.931)	(165.092)	(20,6)
Custos de aquisição	(115.888)	(102.014)	(97.939)	(15,5)	(4,0)	(230.501)	(199.952)	(13,3)
Resultado de subscrição	183.786	149.965	135.508	(26,3)	(9,6)	326.895	285.473	(12,7)

Tabela 29 – Prestamista | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistralidade	21,9	24,0	26,8	4,8	2,7	27,2	25,4	(1,8)
Comissionamento	30,2	30,8	30,7	0,5	(0,0)	30,1	30,7	0,6
Margem de subscrição	47,9	45,2	42,5	(5,4)	(2,7)	42,7	43,9	1,2

ANÁLISE DO TRIMESTRE

Os prêmios emitidos de seguro prestamista totalizaram R\$245,9 milhões no 2T17, queda de 40,8% em relação ao 2T16. A margem de subscrição apresentou retração de 5,4 p.p., decorrente do aumento tanto do índice de sinistralidade como do índice de comissionamento.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, os prêmios emitidos de seguro prestamista atingiram R\$403,3 milhões, queda de 30,1% em relação ao mesmo período de 2016. No mesmo comparativo, a margem de subscrição apresentou evolução de 1,2 p.p., decorrente da melhora de 1,8 p.p. no índice de sinistralidade, parcialmente compensada pelo aumento do índice de comissionamento.

Cabe destacar que o 1S16 havia sido negativamente impactado pelo lançamento de avisos de sinistro relativos a períodos passados no produto não-contributário, no valor de R\$27,8 milhões, que não haviam sido contabilizados anteriormente em função de inconsistências cadastrais.

Figura 41 – Prestamista | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

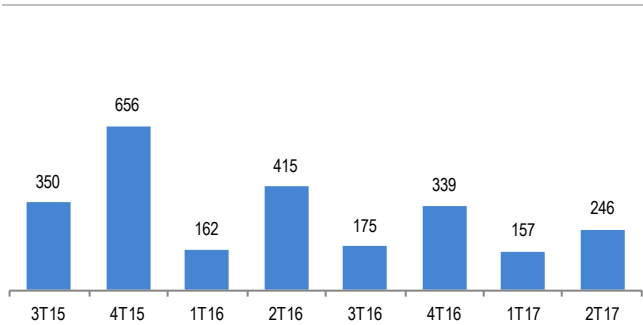


Figura 42 – Prestamista | Margem de subscrição

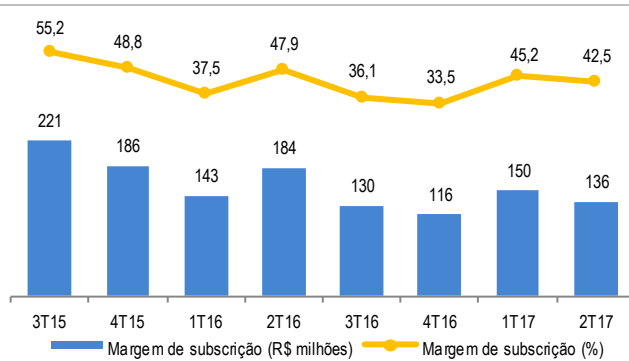
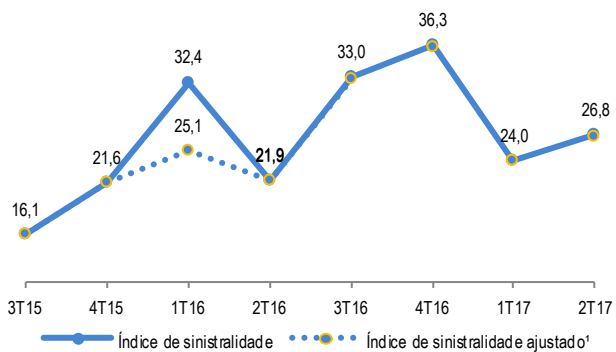


Figura 43 – Prestamista | Índice de sinistralidade (%)



¹Os ajustes segregam os efeitos da contabilização de avisos de sinistro relativos a períodos passados do produto não-contributário.

Figura 44 – Prestamista | Índice de comissionamento (%)

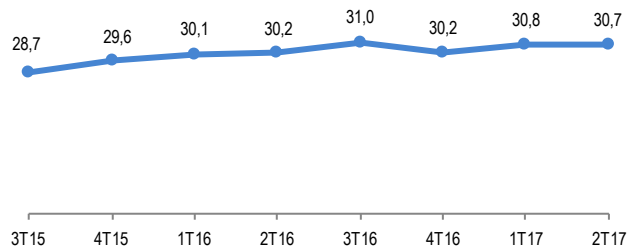


Tabela 30 – Rural | Principais números

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	762.620	567.402	764.585	0,3	34,8	1.137.763	1.331.987	17,1
Prêmios de resseguro - cessão	(271.955)	(187.319)	(241.202)	(11,3)	28,8	(377.334)	(428.521)	13,6
Prêmios retidos	490.665	380.083	523.382	6,7	37,7	760.430	903.466	18,8
Varição das provisões técnicas de prêmios	(98.410)	71.601	(95.336)	(3,1)	-	(17.496)	(23.735)	35,7
Prêmios ganhos	392.255	451.685	428.046	9,1	(5,2)	742.934	879.731	18,4
Sinistros retidos	(132.062)	(16.261)	(78.084)	(40,9)	380,2	(252.951)	(94.345)	(62,7)
Custos de aquisição	(86.825)	(97.759)	(93.790)	8,0	(4,1)	(162.412)	(191.549)	17,9
Resultado de subscrição	173.368	337.665	256.172	47,8	(24,1)	327.571	593.837	81,3

Tabela 31 – Rural | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistralidade	33,7	3,6	18,2	(15,4)	14,6	34,0	10,7	(23,3)
Comissionamento	22,1	21,6	21,9	(0,2)	0,3	21,9	21,8	(0,1)
Margem de subscrição	44,2	74,8	59,8	15,6	(14,9)	44,1	67,5	23,4

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, os prêmios emitidos no segmento rural totalizaram R\$764,6 milhões, crescimento de 0,3% na comparação com o 2T16. A evolução em relação ao mesmo período do ano passado se deve ao incremento de 39,3% no volume de prêmios do seguro vida produtor rural e à evolução de 3,6% nos prêmios do penhor rural. Por outro lado, o seguro agrícola registrou queda de 19,9%, explicada em grande parte pela comercialização antecipada do custeio agrícola para a safra verão 2017/2018, que em 2017 concentrou um maior volume de emissões de prêmios no primeiro trimestre, enquanto em 2016 as emissões foram mais concentradas no segundo trimestre.

No trimestre, a margem de subscrição do segmento rural registrou melhora de 15,6 p.p. em relação ao 2T16, suportada pela queda no índice de sinistralidade no comparativo. Cabe ressaltar que no 2T16 a sinistralidade do seguro agrícola foi impactada por um volume atípico de avisos de sinistro, decorrente do fenômeno climático El Niño.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, os prêmios emitidos no segmento rural totalizaram R\$1,3 bilhão, crescimento de 17,1% em relação ao 1S16. O seguro vida produtor rural, com evolução de 38,6%, foi o produto que registrou maior incremento no período, seguido pelo seguro agrícola, com crescimento de 11,7%, e pelo penhor rural, com evolução de 6,1%.

No semestre, a margem de subscrição do ramo rural teve evolução de 23,4 p.p., em função principalmente da melhora de 23,3 p.p. no índice de sinistralidade, concentrada no seguro agrícola. Cabe ressaltar que, conforme descrito nas seções lucro líquido e sinistros retidos deste capítulo, a sinistralidade do período foi positivamente impactada pela recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, principalmente sobre seguro agrícola e penhor rural, no montante de R\$88,9 milhões e de R\$7,4 milhões, respectivamente. Segregando os efeitos acima descritos, a sinistralidade do segmento rural teria atingido 21,7%, melhora de 12,4 p.p. em relação ao 1S16, período que havia sido impactado pelo volume atípico de avisos de sinistros decorrente do fenômeno climático El Niño.

Figura 45 – Rural | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

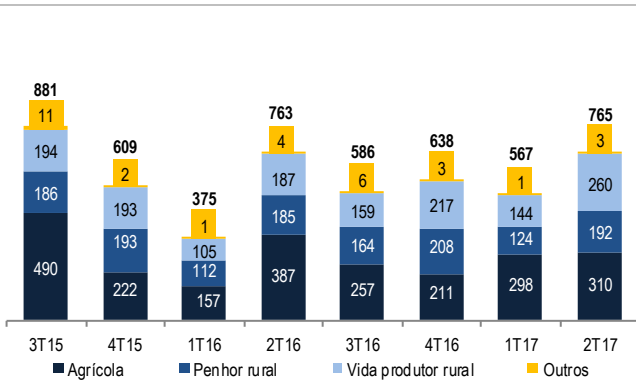


Figura 46 – Rural | Composição dos prêmios emitidos (%)

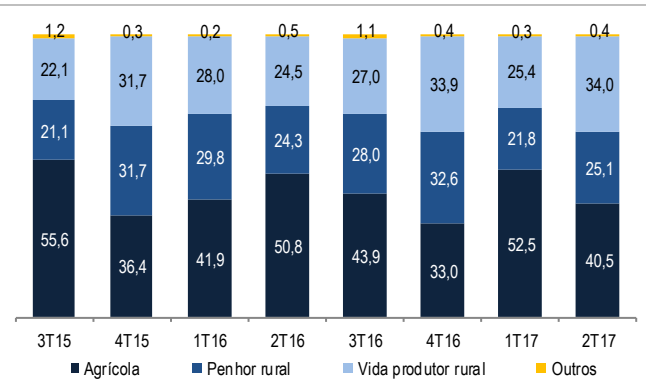
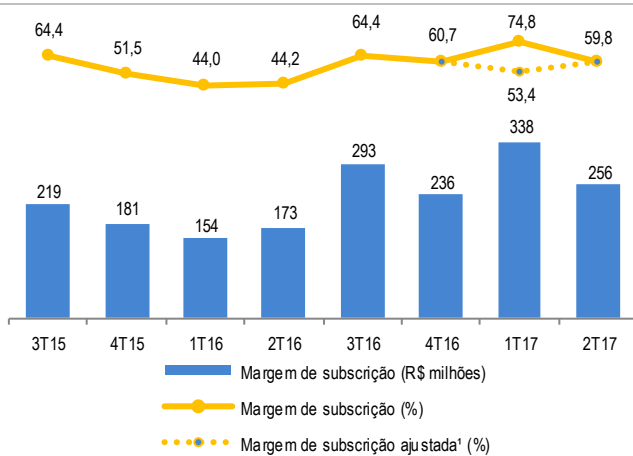
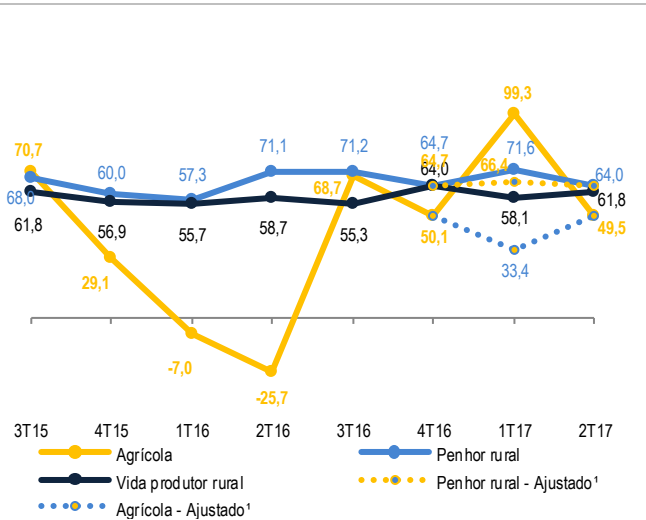


Figura 47 – Rural | Margem de subscrição



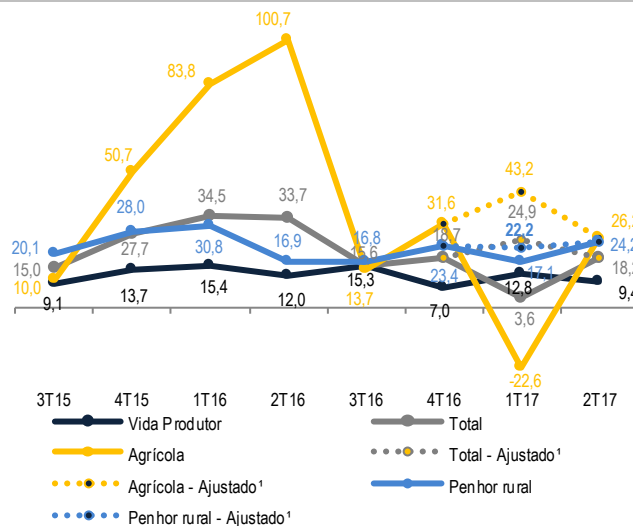
¹Os ajustes segregam os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de resseguro no 1T17.

Figura 48 – Rural | Margem de subscrição por produto (%)



¹Os ajustes segregam os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas contabilizada no 1T17.

Figura 49 – Rural | Índice de sinistralidade (%)



¹Os ajustes segregam os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas contabilizada no 1T17.

Figura 50 – Rural | Índice de comissionamento (%)

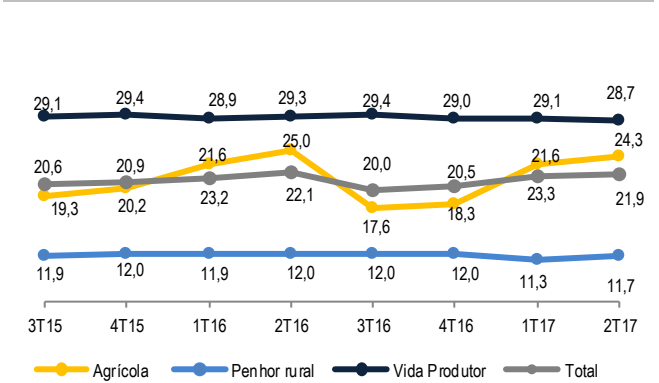


Tabela 32 - Habitacional | Principais números

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	54.027	57.507	58.818	8,9	2,3	106.372	116.324	9,4
Prêmios de resseguro - cessão	(8.966)	(4.921)	(6.098)	(32,0)	23,9	(13.762)	(11.019)	(19,9)
Prêmios retidos	45.061	52.586	52.719	17,0	0,3	92.610	105.306	13,7
Varição das provisões técnicas de prêmios	143	9	(31)	-	-	123	(302)	-
Prêmios ganhos	45.204	52.595	52.408	15,9	(0,4)	92.733	105.004	13,2
Sinistros retidos	(7.352)	(7.943)	(7.583)	3,1	(4,5)	(18.176)	(15.527)	(14,6)
Custos de aquisição	(6.057)	(7.108)	(7.425)	22,6	4,5	(11.397)	(14.534)	27,5
Resultado de subscrição	31.794	37.544	37.399	17,6	(0,4)	63.160	74.943	18,7

Tabela 33 – Habitacional | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistralidade	16,3	15,1	14,5	(1,8)	(0,6)	19,6	14,8	(4,8)
Comissionamento	13,4	13,5	14,2	0,8	0,7	12,3	13,8	1,6
Margem de subscrição	70,3	71,4	71,4	1,0	(0,0)	68,1	71,4	3,3

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, os prêmios emitidos de seguro habitacional somaram R\$58,8 milhões, crescimento de 8,9% em relação ao 2T16.

A margem de subscrição atingiu 71,4% no trimestre, aumento de 1,0 p.p. no comparativo, justificado pela queda da sinistralidade, parcialmente compensada pelo aumento do índice de comissionamento.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, os prêmios emitidos de seguro habitacional totalizaram R\$116,3 milhões, crescimento de 9,4% em relação ao 1S16. Neste comparativo, a margem de subscrição atingiu 71,4%, evolução de 3,3 p.p.. Esta evolução da margem de subscrição está diretamente relacionada à queda da sinistralidade, parcialmente compensada pelo aumento do índice de comissionamento.

Figura 51 – Habitacional | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

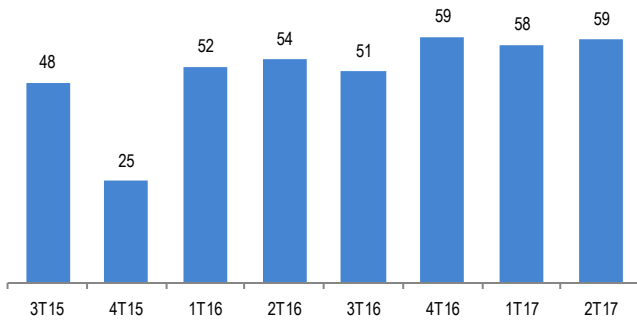


Figura 52 – Habitacional | Margem de subscrição

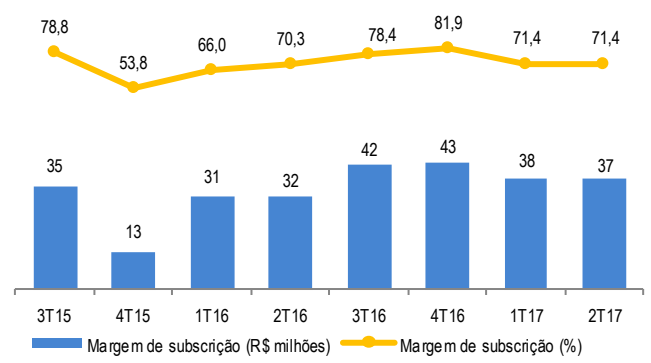


Figura 53 – Habitacional | Índice de sinistralidade (%)

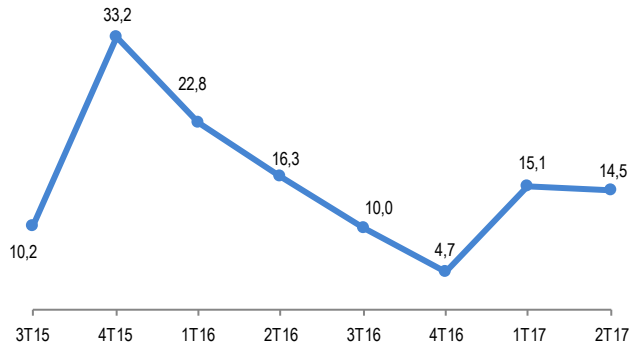
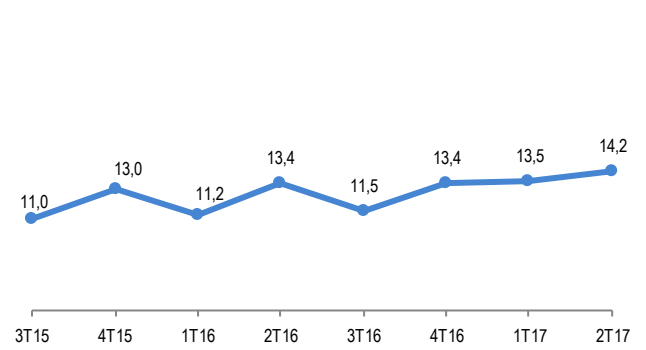


Figura 54 – Habitacional | Índice de comissionamento (%)



DPVAT

Tabela 34 – DPVAT | Principais números

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	59.262	63.687	38.196	(35,5)	(40,0)	158.391	101.883	(35,7)
Prêmios retidos	59.262	63.687	38.196	(35,5)	(40,0)	158.391	101.883	(35,7)
Variação das provisões técnicas de prêmios	(175)	(1.136)	(745)	307,2	(37,1)	(1.769)	(1.851)	4,6
Prêmios ganhos	59.086	62.550	37.481	(36,6)	(40,1)	156.622	100.032	(36,1)
Sinistros retidos	(50.505)	(53.955)	(31.763)	(37,1)	(41,1)	(135.387)	(85.718)	(36,7)
Custos de aquisição	(830)	(752)	(451)	(45,7)	(40,0)	(2.218)	(1.202)	(45,8)
Resultado de subscrição	7.751	7.844	5.268	(32,0)	(32,8)	19.017	13.111	(31,1)

Tabela 35 – DPVAT | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistralidade	85,5	86,3	84,7	(0,7)	(1,5)	86,4	85,7	(0,8)
Comissionamento	14	12	12	(0,2)	0,0	14	12	(0,2)
Margem de subscrição	13,1	12,5	14,1	0,9	1,5	12,1	13,1	1,0

Demais

Tabela 36 – Demais | Principais números

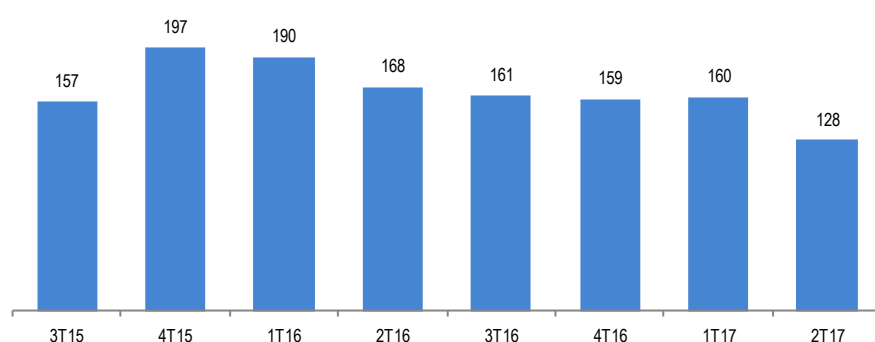
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	451	735	706	56,4	(3,9)	890	1.440	61,9
Prêmios de resseguro - cessão	(112)	(26)	(34)	(96,9)	30,8	(1.134)	(61)	(94,7)
Prêmios retidos	(661)	708	671	-	(5,2)	(244)	1.380	-
Variação das provisões técnicas de prêmios	9	8	1.172	13.371,9	14.960,8	7	1.180	16.171,2
Prêmios ganhos	(652)	716	1.844	-	157,4	(237)	2.560	-
Sinistros retidos	(26)	(39)	(50)	93,4	28,0	(78)	(89)	15,1
Custos de aquisição	(83)	(134)	(269)	225,0	101,5	(169)	(403)	137,6
Resultado de subscrição	(761)	543	1.524	-	180,5	(484)	2.068	-

Tabela 37 – Demais | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistralidade	86,5	85,3	80,9	(5,6)	(4,4)	86,6	83,6	(3,0)
Comissionamento	16	14	18	0,3	0,4	15	16	0,0
Margem de subscrição	12,0	13,3	17,3	5,3	4,0	11,9	14,8	2,9

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 55 – Vida, Habitacional e Rural | Resultado financeiro (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado financeiro de juros apresentou queda de 18,5% em relação ao 2T16.

As receitas de juros ajustadas registraram queda de 26,3%, decorrente da retração de 2,6 p.p. na taxa média de remuneração, justificada em grande parte pela redução da taxa média Selic, com impacto direto no retorno dos títulos pós-fixados, e pela queda nos indexadores de inflação, que impactou negativamente a rentabilidade dos títulos remunerados a este indexador classificados como mantidos até o vencimento. Adicionalmente, contribuiu para a queda das receitas de juros a contração de 4,5% no volume médio de ativos rentáveis.

As despesas de juros ajustadas apresentaram redução de 51,4%, justificada pela queda de 3,5 p.p. na taxa média de remuneração dos passivos onerosos, bem como pela contração de 1,0% no saldo médio desses passivos.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado financeiro de juros apresentou queda de 12,5% em relação ao 1S16.

As receitas de juros ajustadas registraram queda de 20,4%, decorrente tanto da retração de 2,6 p.p. na taxa média de remuneração das aplicações como da redução de 0,9% no volume médio de ativos rentáveis.

As despesas de juros ajustadas apresentaram queda de 47,8%, justificada pela retração de 4,1 p.p. na taxa média de remuneração dos passivos onerosos, parcialmente compensada pela expansão de 7,2% no saldo médio desses passivos.

Tabela 38 – Vida, Habitacional e Rural | Receitas e despesas de juros¹

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Receitas de juros ajustadas	223.500	208.182	164.643	(26,3)	(20,9)	468.617	372.825	(20,4)
Receitas com instrumentos financeiros marcados a mercado	158.805	162.654	130.047	(18,1)	(20,0)	341.568	292.701	(14,3)
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	49.894	31.267	23.014	(53,9)	(26,4)	98.605	54.281	(45,0)
Depósitos judiciais	14.903	15.043	10.326	(30,7)	(31,4)	27.138	25.368	(6,5)
Crédito das operações com seguros e resseguros	(102)	(782)	1.257	-	-	1.306	475	(63,6)
Despesas de juros ajustadas	(53.415)	(29.234)	(25.972)	(51,4)	(11,2)	(105.815)	(55.207)	(47,8)
Sinistros a liquidar	(26.558)	(12.053)	(16.692)	(37,1)	38,5	(55.178)	(28.745)	(47,9)
Provisões judiciais	(116.15)	386	567	-	47,1	(22.442)	953	-
Débitos com operações de seguros e resseguros	(15.242)	(17.567)	(9.848)	(35,4)	(43,9)	(28.196)	(27.415)	(2,8)
Resultado financeiro de juros	170.085	178.948	138.671	(18,5)	(22,5)	362.802	317.619	(12,5)

¹Visão gerencial

Tabela 39 – Vida, Habitacional e Rural | Visão trimestral - Análise volume e taxa

R\$ mil	2T17/2T16		
	Volume médio	Taxa média	Variação líquida
Ativos Rentáveis			
Investimentos financeiros marcados a mercado	11290	(40.049)	(28.758)
Investimentos financeiros mantidos ao vencimento	(8.004)	(18.876)	(26.880)
Depósitos judiciais	885	(5.462)	(4.577)
Crédito das operações com seguros e resseguros	(1816)	3.176	1360
Total¹	(7.738)	(51.118)	(58.856)
Passivos Onerosos			
Sinistros a liquidar	42	9.823	9.865
Provisões judiciais	(9)	12.191	12.182
Débitos com operações de seguros e resseguros	426	4.968	5.395
Total¹	250	27.192	27.442

¹ Cálculo realizado com a mesma metodologia utilizada no cálculo das partes. Em razão dos diferentes pesos dos elementos que o compõem, o total não reflete a soma das partes.

Tabela 40 – Vida, Habitacional e Rural | Visão trimestral - Ativos rentáveis – saldos e taxas médias

R\$ milhões	2T16			2T17		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos Rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	4.400	159	15,2	4.818	130	11,6
Investimentos financeiros mantidos ao vencimento	1812	50	11,5	1.344	23	7,3
Depósitos judiciais	807	15	7,6	882	10	4,9
Crédito das operações com seguros e resseguros	625	(0)	(0,1)	256	1	2,0
Total	7.644	223	12,2	7.301	165	9,7

Tabela 41 – Vida, Habitacional e Rural | Visão trimestral - Passivos onerosos – saldos e taxas médias

R\$ milhões	2T16			2T17		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos Onerosos						
Sinistros a liquidar	1.942	(27)	5,4	1.937	(17)	3,5
Provisões judiciais	659	(12)	6,9	649	1	(0,4)
Débitos com operações de seguros e resseguros	310	(15)	18,3	297	(10)	13,0
Total	2.911	(53)	7,1	2.883	(26)	3,7

Tabela 42 – Vida, Habitacional e Rural | Visão do acumulado do ano - Análise volume e taxa

R\$ mil	1S17/1S16		
	Volume médio	Taxa média	Variação líquida
Ativos Rentáveis			
Investimentos financeiros marcados a mercado	30.513	(79.380)	(48.867)
Investimentos financeiros mantidos ao vencimento	(13.756)	(30.568)	(44.324)
Depósitos judiciais	2.214	(3.984)	(1.770)
Crédito das operações com seguros e resseguros	(955)	124	(831)
Total¹	(3.564)	(92.228)	(95.792)
Passivos Onerosos			
Sinistros a liquidar	(1812)	28.245	26.433
Provisões judiciais	(17)	23.412	23.395
Débitos com operações de seguros e resseguros	(7.445)	8.226	781
Total¹	(3.703)	54.311	50.609

¹ Cálculo realizado com a mesma metodologia utilizada no cálculo das partes. Em razão dos diferentes pesos dos elementos que o compõem, o total não reflete a soma das partes.

Tabela 43 – Vida, Habitacional e Rural | Visão do acumulado do ano - Ativos rentáveis – saldos e taxas médias

R\$ milhões	1S16			1S17		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos Rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	4.646	342	15,5	5.187	293	11,8
Investimentos financeiros mantidos ao vencimento	1.790	99	11,5	1.428	54	7,9
Depósitos judiciais	800	27	7,0	877	25	6,0
Crédito das operações com seguros e resseguros	492	1	0,5	163	0	0,6
Total	7.728	469	12,7	7.655	373	10,1

Tabela 44 – Vida, Habitacional e Rural | Visão do acumulado do ano - Passivos onerosos – saldos e taxas médias

R\$ milhões	1S16			1S17		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos Onerosos						
Sinistros a liquidar	1.725	(55)	6,4	1.841	(29)	3,1
Provisões judiciais	654	(22)	6,9	642	1	(0,3)
Débitos com operações de seguros e resseguros	221	(28)	24,2	303	(27)	17,5
Total	2.600	(106)	8,1	2.786	(55)	4,0

Tabela 45 – Vida, Habitacional e Rural | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Títulos para negociação	3.534.045	3.353.570	3.471.556	(1,8)	3,5
Pré-fixados	330.813	162.744	167.381	(49,4)	2,8
Pós-fixados	2.032.268	2.710.423	2.641.817	30,0	(2,5)
Inflação	795	-	-	-	-
Outros	1.170.170	480.403	662.358	(43,4)	37,9
Disponível para venda	1.030.807	1.520.355	1.290.531	25,2	(15,1)
Pré-fixados	35.057	-	-	-	-
Pós-fixados	369.584	667.094	682.390	84,6	2,3
Inflação	641.490	853.261	608.182	(5,2)	(28,7)
Outros	(15.323)	-	(41)	(99,7)	-
Mantidos até o vencimento	1.815.278	1.332.945	1.355.959	(25,3)	1,7
Pré-fixados	432.894	248.264	254.574	(41,2)	2,5
Pós-fixados	140.963	-	-	-	-
Inflação	1.241.421	1.084.681	1.101.385	(11,3)	1,5
Total	6.380.130	6.206.869	6.118.045	(4,1)	(1,4)

Figura 56 – Vida, Habitacional e Rural | Composição das aplicações totais por indexador (%)

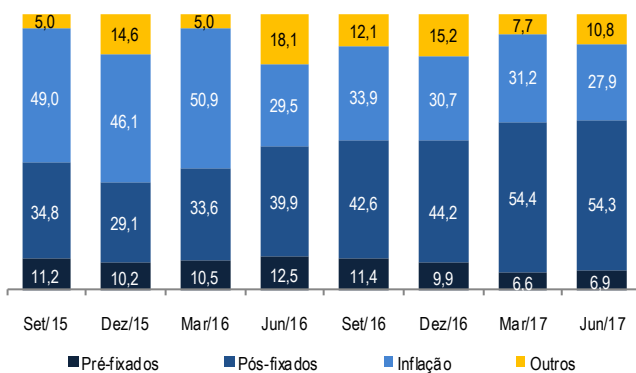
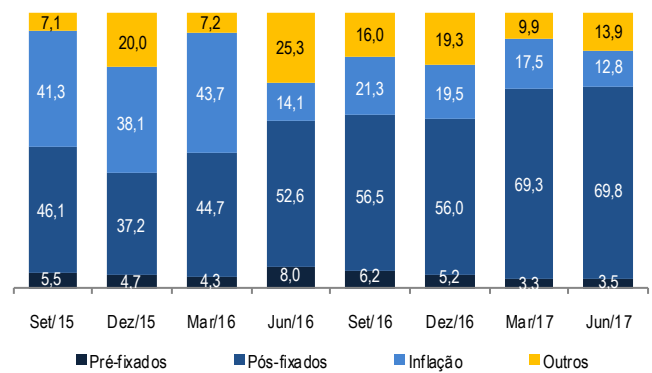


Figura 57 – Vida, Habitacional e Rural | Composição das aplicações marcadas a mercado por indexador (%)



ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 46 – Vida, Habitacional e Rural | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	15.478.783	14.138.604	14.392.993	(7,0)	1,8
Caixa	107.590	16.101	17.810	(83,4)	10,6
Aplicações	6.380.130	6.206.869	6.118.045	(4,1)	(14)
Crédito das operações com seguros e resseguros	3.571.895	2.692.671	3.105.470	(13,1)	15,3
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	893.757	692.885	595.054	(33,4)	(14,1)
Títulos e créditos a receber	1.402.284	1.475.557	1.531.573	9,2	3,8
Outros valores e bens	9.405	795	635	(93,3)	(20,2)
Despesas antecipadas	22.650	29.113	22.021	(2,8)	(24,4)
Custos de aquisição diferidos	1.596.303	1.509.881	1.502.008	(5,9)	(0,5)
Investimentos	657.786	657.726	657.685	(0,0)	(0,0)
Imobilizado	87.989	91.592	89.309	1,5	(2,5)
Intangível	748.994	765.444	753.383	0,6	(16)
Passivo	11.679.101	11.105.509	11.192.912	(4,2)	0,8
Contas a pagar	869.834	573.534	730.037	(16,1)	27,3
Débitos com operações de seguros e resseguros	1.545.560	1.441.347	1.439.566	(6,9)	(0,1)
Provisões técnicas – seguros	8.486.568	8.334.498	8.240.758	(2,9)	(1,1)
Depósitos de terceiros	112.406	111.919	128.759	14,5	15,0
Outros passivos	664.733	644.211	653.792	(1,6)	1,5
Patrimônio líquido	3.799.682	3.033.095	3.200.081	(15,8)	5,5

Tabela 47 – Vida, Habitacional e Rural | Crédito das operações com seguros e resseguros

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Prêmios a receber	2.829.404	2.460.042	2.506.689	(11,4)	1,9
Operações com seguradoras	156.268	61.667	28.340	(81,9)	(54,0)
Prêmios	15.287	11.802	11.267	(26,3)	(4,5)
Sinistros pagos	136.998	45.400	14.354	(89,5)	(68,4)
Outros créditos	3.983	4.465	2.719	(31,7)	(39,1)
Operações com resseguradoras	534.427	246.082	656.034	22,8	166,6
Sinistros pagos	411.219	206.537	439.589	6,9	112,8
Outros créditos	123.207	39.545	216.444	75,7	447,3
Outros créditos operacionais	81.553	72.408	82.046	0,6	13,3
Redução ao valor recuperável	(29.757)	(147.528)	(167.638)	463,4	13,6
Crédito das operações com seguros e resseguros	3.571.895	2.692.671	3.105.470	(13,1)	15,3

Tabela 48 – Vida, Habitacional e Rural | Ativos de resseguro e retrocessão

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Prêmios diferidos - PPNG	369.995	344.926	368.926	(0,3)	7,0
Prêmios diferidos - RVNE	8.617	10.564	23.907	177,4	126,3
Outros prêmios diferidos	(145)	-	-	-	-
Sinistros IBNR	39.893	42.948	42.158	5,7	(1,8)
Sinistros pendentes de pagamento	400.151	279.101	147.893	(63,0)	(47,0)
Provisão despesas relacionadas	3.485	2.239	2.956	(15,2)	32,0
Outras provisões	71.762	13.107	9.213	(87,2)	(29,7)
Ativos de ress. e retrocessão - provisões técnicas	893.757	692.885	595.054	(33,4)	(14,1)

Tabela 49 – Vida, Habitacional e Rural | Títulos e créditos a receber

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Títulos e créditos a receber	98.744	89.533	85.243	(13,7)	(4,8)
Demais créditos tributários e previdenciários	89.966	145.440	137.016	52,3	(5,8)
Créditos tributários e previdenciários - prejuízo fiscal	180.948	173.030	171.132	(5,4)	(1,1)
Créditos tributários e previdenciários - ajustes temporais	180.394	174.135	227.992	26,4	30,9
Depósitos judiciais e fiscais	831.668	875.354	889.395	6,9	1,6
Outros créditos	20.604	18.104	20.795	0,9	14,9
Redução ao valor recuperável	(40)	(40)	-	-	-
Títulos e créditos a receber	1.402.284	1.475.557	1.531.573	9,2	3,8

Tabela 50 – Vida, Habitacional e Rural | Contas a pagar

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Obrigações a pagar	135.795	96.429	91.108	(32,9)	(5,5)
Tributos diferidos	273.753	271.918	264.523	(3,4)	(2,7)
Impostos e encargos sociais a recolher	12.581	18.164	13.880	10,3	(23,6)
Encargos trabalhistas	13.436	11.061	13.273	(1,2)	20,0
Impostos e contribuições	317.772	172.883	343.173	8,0	98,5
Outras contas a pagar	116.498	3.079	4.080	(96,5)	32,5
Contas a pagar	869.834	573.534	730.037	(16,1)	27,3

Tabela 51 – Vida, Habitacional e Rural | Débitos com operações de seguros e resseguros

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Prêmios a restituir	35.221	7.484	3.601	(89,8)	(51,9)
Operações com seguradoras	37.340	60.782	17.326	(53,6)	(71,5)
Operações com resseguradoras	545.646	440.306	617.617	13,2	40,3
Corretores de seguros e resseguros	736.538	(32.947)	(33.979)	-	3,1
Outros débitos operacionais	190.817	965.722	835.001	337,6	(13,5)
Débitos com operações de seguros e resseguros	1.545.560	1.441.347	1.439.566	(6,9)	(0,1)

■ SOLVÊNCIA

Tabela 52 – Vida, Habitacional e Rural | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
MAPFRE Vida					
Patrimônio líquido ajustado (a)	303.671	255.520	257.142	(15,3)	0,6
Capital mínimo requerido (b)	175.442	191.740	194.560	10,9	1,5
Capital adicional de risco de subscrição	158.527	177.537	180.669	14,0	1,8
Capital adicional de risco de crédito	26.749	20.331	19.935	(25,5)	(1,9)
Capital adicional de risco operacional	1.986	2.180	2.112	6,3	(3,1)
Capital adicional de risco de mercado	-	3.801	3.801	-	-
Benefício da correlação entre riscos	(11.820)	(12.109)	(11.957)	1,2	(1,3)
Suficiência de capital (a) - (b)	128.229	63.780	62.582	(51,2)	(1,9)
Índice de solvência (a) / (b) - %	173,1	133,3	132,2	(40,9) p.p.	(1,1) p.p.
Cia. de Seguros Aliança do Brasil					
Patrimônio líquido ajustado (a)	1.358.498	1.399.752	1.410.807	3,9	0,8
Capital mínimo requerido (b)	1.186.141	1.160.237	1.119.198	(5,6)	(3,5)
Capital adicional de risco de subscrição	1.085.482	1.020.346	975.092	(10,2)	(4,4)
Capital adicional de risco de crédito	142.827	152.464	159.981	12,0	4,9
Capital adicional de risco operacional	22.652	28.666	27.759	22,5	(3,2)
Capital adicional de risco de mercado	-	89.554	89.554	-	-
Benefício da correlação entre riscos	(64.820)	(130.793)	(133.188)	105,5	1,8
Suficiência de capital (a) - (b)	172.357	239.515	291.609	69,2	21,7
Índice de solvência (a) / (b) - %	114,5	120,6	126,1	11,5 p.p.	5,4 p.p.
Total BB MAPFRE SH1					
Patrimônio líquido ajustado (a)	1.662.170	1.655.272	1.667.949	0,3	0,8
Capital mínimo requerido (b)	1.361.583	1.351.977	1.313.758	(3,5)	(2,8)
Capital adicional de risco de subscrição	1.244.009	1.197.883	1.155.761	(7,1)	(3,5)
Capital adicional de risco de crédito	169.576	172.795	179.916	6,1	4,1
Capital adicional de risco operacional	24.638	30.846	29.871	21,2	(3,2)
Capital adicional de risco de mercado	-	93.355	93.355	-	-
Benefício da correlação entre riscos	(76.640)	(142.902)	(145.145)	89,4	1,6
Suficiência de capital (a) - (b)	300.587	303.295	354.191	17,8	16,8
Índice de solvência (a) / (b) - %	122,1	122,4	127,0	4,9 p.p.	4,5 p.p.

¹Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP

4.2 PATRIMÔNIO E AUTOMÓVEL

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 53 – Patrimônio e Automóvel | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	2.283.537	2.210.409	2.167.138	(5,1)	(2,0)	4.457.459	4.377.547	(1,8)
Varição das provisões técnicas de prêmios	59.670	(112.835)	(122.148)	-	8,3	125.372	(234.982)	-
Prêmios ganhos	2.343.207	2.097.574	2.044.990	(12,7)	(2,5)	4.582.831	4.142.564	(9,6)
Receita com emissão de apólices	4.839	8.140	4.859	0,4	(40,3)	12.522	12.998	3,8
Sinistros o corridos	(1286.609)	(1359.575)	(1172.903)	(8,8)	(13,7)	(2.583.772)	(2.532.478)	(2,0)
Custos de aquisição	(438.806)	(416.232)	(426.976)	(2,7)	2,6	(876.708)	(843.208)	(3,8)
Resultado com resseguro	(216.006)	(32.264)	(128.211)	(40,6)	297,4	(479.893)	(160.475)	(66,6)
Despesas administrativas	(222.897)	(226.181)	(223.765)	0,4	(1,1)	(465.143)	(449.946)	(3,3)
Despesas com tributos	(45.918)	(44.294)	(46.740)	1,8	5,5	(89.381)	(91.034)	1,8
Outras receitas e despesas operacionais	(75.411)	(129.901)	(71.992)	(4,5)	(44,6)	(143.307)	(201.892)	40,9
Resultado das operações de seguros	62.400	(102.734)	(20.738)	-	(79,8)	(42.851)	(123.471)	188,1
Resultado financeiro	171.771	81.351	135.315	(21,2)	66,3	363.478	216.665	(40,4)
Receitas financeiras	132.438	134.423	195.430	47,6	45,4	289.367	329.853	14,0
Despesas financeiras	39.333	(53.072)	(60.115)	-	13,3	74.111	(113.187)	-
Resultado patrimonial	(806)	(656)	(580)	(28,0)	(116)	(1721)	(1236)	(28,2)
Resultado operacional	233.365	(22.038)	113.998	(51,2)	-	318.906	91.958	(71,2)
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	897	632	32	(96,4)	(94,9)	673	664	(1,3)
Resultado antes dos impostos e participações	234.262	(21.406)	114.030	(51,3)	-	319.579	92.622	(71,0)
Impostos	(97.062)	20.472	(42.038)	(56,7)	-	(134.157)	(21.566)	(83,9)
Participações sobre o resultado	(11.432)	(3.636)	(11.364)	(0,6)	212,5	(9.160)	(15.000)	63,8
Lucro / prejuízo líquido	125.767	(4.568)	60.627	(51,8)	-	176.262	56.058	(68,2)

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação do resultado com resseguro entre as linhas que compõem a demonstração de resultados. Esta realocação entre contas permite analisar o comportamento dos indicadores de desempenho já considerando os efeitos de resseguro.

Tabela 54 – Patrimônio e Automóvel | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S16	1S17	s/1S16
Prêmios emitidos	2.283.537	2.210.409	2.167.138	(5,1)	(2,0)	4.457.459	4.377.547	(1,8)
Prêmios de resseguro - cessão	(444.283)	(437.021)	(396.088)	(10,8)	(9,4)	(862.392)	(833.109)	(3,4)
Prêmios retidos	1.839.254	1.773.388	1.771.050	(3,7)	(0,1)	3.595.067	3.544.438	(1,4)
Variações das provisões técnicas de prêmios	99.561	(37.680)	(68.036)	-	80,6	237.576	(105.716)	-
Prêmios ganhos retidos	1.938.816	1.735.707	1.703.014	(12,2)	(1,9)	3.832.643	3.438.722	(10,3)
Sinistros retidos	(1098.223)	(1029.970)	(959.139)	(12,7)	(6,9)	(2.313.476)	(1989.109)	(14,0)
Custos de aquisição	(438.806)	(416.232)	(426.976)	(2,7)	2,6	(876.708)	(843.208)	(3,8)
Receita com emissão de apólices	4.839	8.140	4.859	0,4	(40,3)	12.522	12.998	3,8
Resultado de subscrição	406.626	297.645	321.758	(20,9)	8,1	654.981	619.403	(5,4)
Despesas administrativas	(222.897)	(226.181)	(223.765)	0,4	(1,1)	(465.143)	(449.946)	(3,3)
Despesas com tributos	(45.918)	(44.294)	(46.740)	1,8	5,5	(89.381)	(91034)	1,8
Outras receitas e despesas operacionais	(75.411)	(129.901)	(71.992)	(4,5)	(44,6)	(143.307)	(201892)	40,9
Resultado patrimonial	(806)	(656)	(580)	(28,0)	(11,6)	(1.721)	(1.236)	(28,2)
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	897	632	32	(96,4)	(94,9)	673	664	(1,3)
Resultado operacional não decorrente de juros	62.491	(102.755)	(21.286)	-	(79,3)	(43.899)	(124.041)	182,6
Resultado financeiro	171.771	81.351	135.315	(21,2)	66,3	363.478	216.665	(40,4)
Receitas financeiras	132.438	134.423	195.430	47,6	45,4	289.367	329.853	14,0
Despesas financeiras	39.333	(53.072)	(60.115)	-	13,3	74.111	(113.187)	-
Resultado antes dos impostos e participações	234.262	(21.404)	114.029	(51,3)	-	319.580	92.624	(71,0)
Impostos	(97.062)	20.472	(42.038)	(56,7)	-	(134.157)	(21566)	(83,9)
Participações sobre o resultado	(11432)	(3.636)	(11364)	(0,6)	212,5	(9.160)	(15.000)	63,8
Lucro / prejuízo líquido ajustado	125.767	(4.568)	60.627	(51,8)	-	176.262	56.058	(68,2)

Prêmios retidos = Prêmios emitidos + Prêmios cedidos em resseguro

Varição das Provisões Técnicas = Variação das Provisões Técnicas + Variação das Despesas de Resseguro Provisões

Sinistros Retidos = Sinistros Ocorridos + Indenização de Sinistros Recuperação + Despesas com Sinistros Recuperação + Variação da Provisão de Sinistros IBNR + Salvados e Ressarcidos + Variação da Provisão de Sinistro IBNER PSL + Variação de Despesas Relacionadas do IBNR + Variação da Estimativa de Salvados e Ressarcidos PSL

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o lucro líquido da operação de Patrimônio e Automóvel atingiu R\$60,6 milhões, queda de 51,8% em relação ao 2T16, justificada pela piora observada tanto no resultado operacional não decorrente de juros como no resultado financeiro.

Muito embora a sinistralidade tenha apresentado uma redução de 0,3 p.p. em relação ao 2T16, a queda de 12,2% dos prêmios ganhos retidos associada à piora tanto do índice de despesas gerais e administrativas como do índice de comissionamento, levaram a um resultado operacional não decorrente de juros negativo em R\$21,3 milhões no trimestre, ante um resultado positivo de R\$62,5 milhões no 2T16. Cabe lembrar que o resultado do 2T16 foi impactado por movimentos que afetaram o resultado operacional, conforme descrito a seguir:

- (i) reversão de R\$83,5 milhões em provisões de IBNER e IBNR, decorrente de ajuste na metodologia de cálculo, passando a incorporar estimativa de recuperação de salvados, e de um aumento de avisos de sinistros no 1S16 que levou a uma reversão destas provisões, uma vez que quando avisados, estes sinistros passam a integrar a provisão de sinistros a liquidar; e
- (ii) pela reversão de provisão de prêmios não ganhos (PPNG) no montante total de R\$58,3 milhões, em razão de ajuste de contas e mudança na vigência de risco para periodicidade mensal em seguro de quebra de garantia contratado para consórcios;

O resultado financeiro apresentou retração de 21,2% em relação ao 2T16, explicada por uma menor taxa média de remuneração dos ativos rentáveis, em razão da menor taxa média Selic no trimestre.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 6,4% no trimestre, queda de 7,5 p.p. em relação ao 2T16.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido atingiu R\$56,1 milhões, queda de 68,2% em relação ao 1S16, explicada tanto pela retração do resultado operacional não decorrente de juros como pela piora do resultado financeiro.

O resultado operacional não decorrente de juros foi impactado pela contração de 10,3% nos prêmios ganhos retidos e pelo aumento das outras receitas e despesas operacionais, efeitos que foram parcialmente compensados pela melhora de 2,5 p.p. na sinistralidade.

Adicionalmente, o resultado do 1S17 foi impactado por dois movimentos que afetaram a base de cálculo dos indicadores de despesas gerais e administrativas e de sinistralidade, conforme segue:

- (i) mudança de metodologia referente ao provisionamento para crédito de liquidação duvidosa de sinistros a recuperar de resseguro, que resultou em uma despesa adicional de R\$29,7 milhões, registrada em redução ao valor recuperável, contabilizada em outras receitas e despesas operacionais; e
- (ii) recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, que gerou uma receita no montante de R\$30,7 milhões, com impacto na linha de resultado com resseguro e realocada para a linha de despesas com sinistros na DRE Gerencial.

Entretanto, o efeito gerado por estes dois movimentos em conjunto foi praticamente neutro em termos de resultado final, uma vez que foram compensados entre si.

Sob a ótica do resultado financeiro, a retração de 40,4% é explicada pela queda da taxa média de remuneração dos ativos rentáveis em função de uma menor taxa média Selic no período, com impacto negativo no retorno da carteira de títulos pós-fixados.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 3,0% no semestre, queda de 6,9 p.p. em relação ao 1S16.

Figura 58 – Patrimônio e Automóvel | Lucro líquido ajustado e RSPL

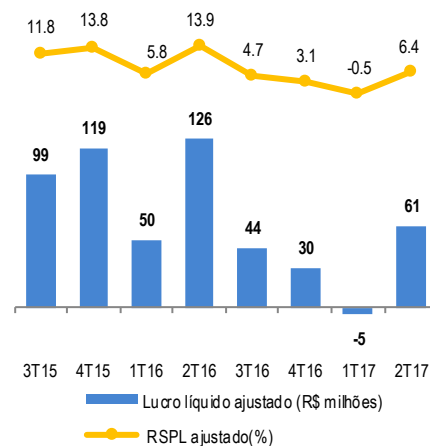


Figura 59 – Patrimônio e Automóvel | Composição do resultado (R\$ milhões)

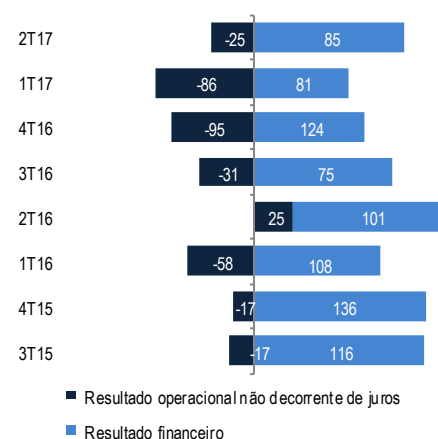


Tabela 55 – Patrimônio e Automóvel | Índices de desempenho gerencial

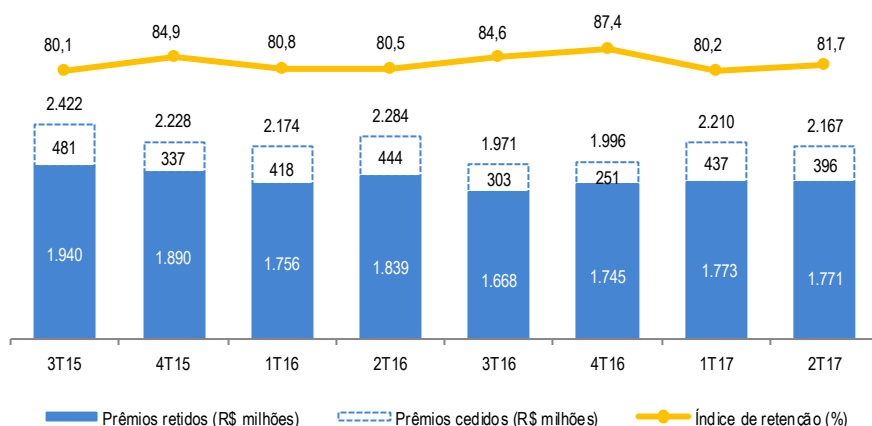
%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Índices de desempenho operacional¹								
Índice de sinistralidade	56,6	59,3	56,3	(0,3)	(3,0)	60,4	57,8	(2,5)
Índice de comissionamento	22,6	24,0	25,1	2,4	1,1	22,9	24,5	1,6
Índice de despesas gerais e administrativas	17,8	23,1	20,1	2,4	(3,0)	18,2	21,6	3,4
Índice combinado	96,8	105,9	101,2	4,4	(4,7)	101,1	103,6	2,5
Demais indicadores¹								
Índice combinado ampliado	88,9	101,2	93,8	4,9	(7,4)	92,4	97,5	5,1
Alíquota de imposto efetiva	41,4	-	36,9	(4,6)	-	42,0	23,3	(18,7)
RSPL ajustado	13,9	(0,5)	6,4	(7,5)	6,9	9,8	3,0	(6,9)

¹ Indicadores calculados com base na demonstração de resultado gerencial, considerando a realocação do resultado com resseguro entre as linhas da DRE.

ANÁLISE DO RESULTADO OPERACIONAL NÃO DECORRENTE DE JUROS

PRÊMIOS EMITIDOS

Figura 60 – Patrimônio e Automóvel | Prêmios emitidos



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, os prêmios emitidos somaram R\$2,2 bilhões, retração de 5,1% sobre o 2T16.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

Na visão do acumulado do ano, os prêmios emitidos somaram R\$4,4 bilhões, queda de 1,8% em relação ao 1S16, concentrada principalmente nos ramos DPVAT e automóveis, parcialmente compensada pela evolução no ramo de danos.

Tabela 56 – Patrimônio e Automóvel | Composição dos prêmios emitidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Automóveis	1.100.789	1.018.065	1.069.528	(2,8)	5,1	2.133.426	2.087.593	(2,1)
Danos	916.232	942.293	884.921	(3,4)	(6,1)	1.797.163	1.827.213	1,7
DPVAT	85.032	91.361	56.148	(34,0)	(38,5)	210.944	147.509	(30,1)
Demais	181.483	158.691	156.541	(13,7)	(1,4)	315.926	315.232	(0,2)
Total	2.283.536	2.210.409	2.167.138	(5,1)	(2,0)	4.457.458	4.377.547	(1,8)

Figura 61 – Patrimônio e Automóvel | Composição dos prêmios emitidos (%)

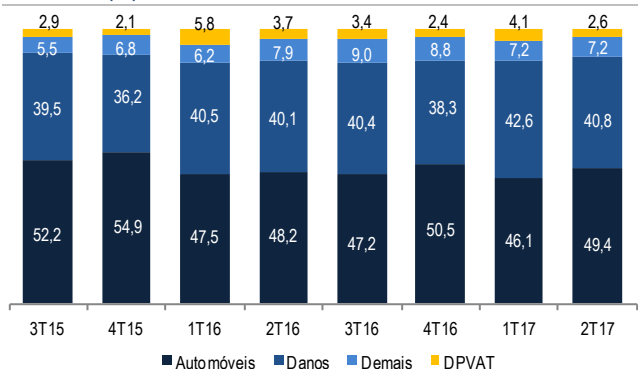


Figura 62 – Patrimônio e Automóvel | Composição dos prêmios retidos (%)

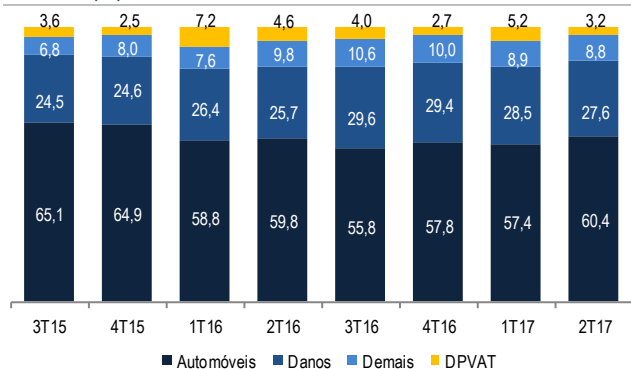


Tabela 57 – Patrimônio e Automóvel | Composição dos prêmios emitidos por canal de distribuição

%	Fluxo Trimestral						Fluxo Semestral			
	2T 16		1T 17		2T 17		1S 16		1S 17	
	Bancário	Demais	Bancário	Demais	Bancário	Demais	Bancário	Demais	Bancário	Demais
Auto	36,7	63,3	36,2	63,8	35,7	64,3	36,5	63,5	35,9	64,1
Danos	16,9	83,1	14,8	85,2	15,0	85,0	16,1	83,9	14,9	85,1
Demais	0,3	99,7	0,3	99,7	0,4	99,6	0,3	99,7	0,4	99,6
Total	24,5	75,5	23,0	77,0	23,8	76,2	24,0	76,0	23,4	76,6

VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DE PRÊMIOS

Tabela 58 – Patrimônio e Automóvel | Variação das provisões técnicas de prêmios

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Provisão de prêmios não ganhos	60.522	(107.899)	(119.020)	-	10,3	138.120	(226.919)	-
Provisão despesas administrativas - DPVAT	(138)	(2.166)	(501)	264,0	(76,9)	(1.209)	(2.667)	120,6
Provisão excedentes técnicos	(715)	(2.769)	(2.626)	267,4	(5,2)	(11.538)	(5.396)	(53,2)
Variação das provisões técnicas	59.670	(112.835)	(122.148)	-	8,3	125.372	(234.982)	-

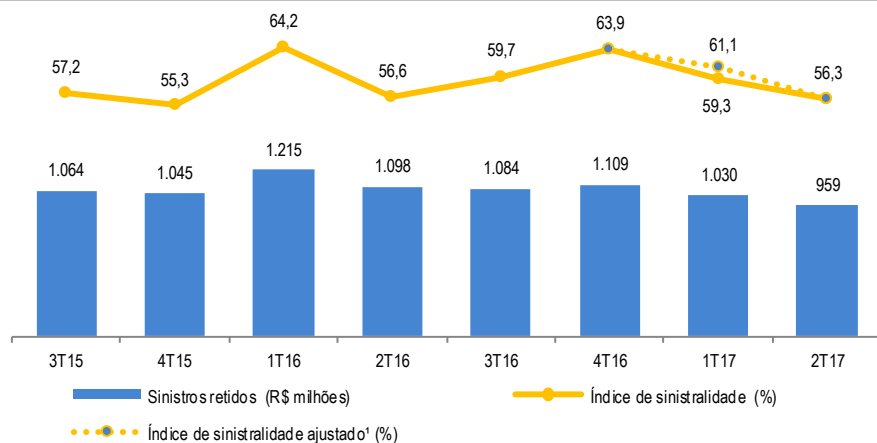
PRÊMIOS GANHOS RETIDOS

Tabela 59 – Patrimônio e Automóvel | Composição dos prêmios ganhos retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Automóveis	1.143.410	999.698	1.006.133	(12,0)	0,6	2.299.694	2.005.831	(12,8)
Danos	545.791	491.787	492.276	(9,8)	0,1	1.018.504	984.063	(3,4)
DPVAT	84.894	89.194	55.647	(34,5)	(37,6)	209.734	144.841	(30,9)
Demais	164.720	155.028	148.958	(9,6)	(3,9)	304.711	303.986	(0,2)
Total	1.938.816	1.735.707	1.703.014	(12,2)	(1,9)	3.832.643	3.438.722	(10,3)

SINISTROS RETIDOS

Figura 63 – Patrimônio e Automóvel | Sinistros retidos



¹Os ajustes segregam os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas contabilizada no 1T17.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

O índice de sinistralidade no 2T17 apresentou redução de 0,3 p.p. em relação ao 2T16, explicada pela melhora da sinistralidade no segmento de danos, parcialmente compensada pela piora nos segmentos de automóveis e demais.

No comparativo com o mesmo período do ano passado, cabe destacar que a sinistralidade no 2T16 havia sido positivamente impactada:

- (i) pela reversão de R\$83,5 milhões em provisões de IBNER e IBNR, decorrente de ajuste na metodologia de cálculo, passando a incorporar estimativa de recuperação de salvados, e de um aumento de avisos de sinistros no 1S16 que levou a uma reversão destas provisões, uma vez que quando avisados, estes sinistros passam a integrar a provisão de sinistros a liquidar; e
- (ii) pela reversão de provisão de prêmios não ganhos (PPNG) no montante total de R\$58,3 milhões, em razão de ajustes de contas e mudança na vigência de risco para periodicidade mensal em seguro de quebra de garantia contratado para consórcios;

Segregando esses efeitos, o índice de sinistralidade no 2T16 teria atingido 62,8%. Dessa forma, comparando o índice reportado no 2T17 com a sinistralidade do 2T16 excluindo estes eventos pontuais, a melhora teria sido de 6,5 p.p..

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o índice de sinistralidade apresentou redução de 2,5 p.p. sobre igual período de 2016, decorrente da melhora observada no segmento de danos, parcialmente compensada pela piora nos segmentos demais e automóveis.

No comparativo semestral vale destacar que, além dos movimentos descritos na análise do trimestre, a sinistralidade também foi impactada por:

- (i) reforço de provisão de IBNR e IBNER no 1T16, no montante de R\$18,5 milhões; e
- (ii) recuperação no 1S17 de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, conforme descrito na seção de análise do lucro líquido deste capítulo, que gerou uma receita no montante de R\$30,7 milhões e impactou positivamente o índice de sinistralidade no segmento de danos, que concentra o maior volume de prêmios cedidos para resseguro.

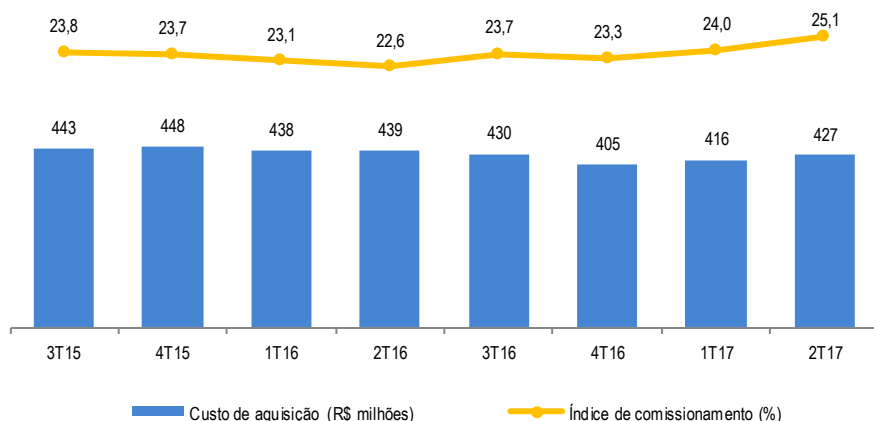
Neutralizando todos os efeitos descritos, o índice de sinistralidade no 1S17 teria apresentado queda de 4,3 p.p. sobre igual período de 2016.

Tabela 60 – Patrimônio e Automóvel | Composição dos sinistros retidos

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Sinistros ocorridos	(1.286.608)	(1.359.575)	(1.172.903)	(8,8)	(13,7)	(2.583.772)	(2.532.478)	(2,0)
Despesas com sinistros	(1.387.052)	(1.451.710)	(1.271.526)	(8,3)	(12,4)	(2.647.757)	(2.723.236)	2,9
Varição de sinistros IBNR	(25.214)	(30.618)	3.099	-	-	(96.186)	(27.520)	(71,4)
Varição de sinistros IBNER - ajuste PSL	20.837	(17.075)	10.733	(48,5)	-	(4.612)	(6.342)	37,5
Varição de despesas relacionadas do IBNR	116	(35)	(59)	-	67,0	93	(94)	-
Recuperação de sinistros - Co-seguro	(19.193)	100.409	29.120	-	(71,0)	(5.142)	129.529	-
Recuperação de sinistros - Resseguro	188.386	329.605	213.764	13,5	(35,1)	270.296	543.369	101,0
Salvados	92.577	78.658	82.602	(10,8)	5,0	170.418	161.260	(5,4)
Ressarcimentos	37.535	32.067	35.305	(5,9)	10,1	72.586	67.372	(7,2)
Varição da estimativa de salvados e ressarcidos - PSL	58.599	(5.012)	708	(98,8)	-	58.797	(4.305)	-
Serviços de assistência	(64.814)	(66.258)	(62.884)	(3,0)	(5,1)	(131.969)	(129.142)	(2,1)
Sinistros retidos	(1.098.223)	(1.029.970)	(959.139)	(12,7)	(6,9)	(2.313.476)	(1.989.109)	(14,0)

CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Figura 64 – Patrimônio e Automóvel | Custos de aquisição



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o índice de comissionamento registrou alta de 2,5 p.p. em relação ao 2T16, justificada pelo aumento observado nos ramos demais e automóveis, principalmente no canal corretor, além da mudança no mix de prêmios retidos, com aumento da participação do segmento de danos, modalidade que possui um índice de comissionamento mais elevado.

Cabe lembrar que, conforme explicado na seção de lucro líquido deste capítulo, a base de comparação no 2T16 foi impactada pela reversão de R\$58,3 milhões, referente à provisão de prêmio não ganho (PPNG) do seguro quebra de garantia contratado para consórcios, em função de alteração de metodologia de contratação do seguro, passando de pagamento integral (regime tradicional) para pagamento mensal.

Segregando esse efeito, o aumento do índice de comissionamento seria de 1,7 p.p. no comparativo.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o índice de comissionamento atingiu 24,5%, incremento de 1,6 p.p., justificado pelo aumento do índice nos ramos de automóveis e demais, e pela mudança no mix de prêmios retidos, com aumento da participação do segmento de danos, que possui um índice de comissionamento mais elevado.

Tabela 61 – Patrimônio e Automóvel | Custos de aquisição

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Comissão sobre prêmios emitidos	(323.496)	(288.490)	(322.392)	(0,3)	118	(640.218)	(610.882)	(4,6)
Comissão de agenciamento	(47.410)	(74.618)	(74.620)	57,4	0,0	(77.931)	(149.237)	915
Recuperação de comissões - co-seguros	344	2.188	2.807	716,0	28,3	1.889	4.995	164,4
Varição do custo de aquisição diferido	(15.042)	3.027	14.618	-	382,9	(47.714)	17.645	-
Outros custos de aquisição	(53.202)	(58.338)	(47.390)	(10,9)	(18,8)	(112.734)	(105.728)	(6,2)
Custos de aquisição	(438.806)	(416.232)	(426.976)	(2,7)	2,6	(876.708)	(843.208)	(3,8)

RESULTADO DE SUBSCRIÇÃO

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado de subscrição apresentou redução de 20,9% em relação ao 2T16, justificada pela queda no volume de prêmios ganhos e pelo aumento do índice de comissionamento, com impacto mais concentrado no segmento de automóveis.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17 o resultado de subscrição apresentou queda de 5,4% em relação ao mesmo período de 2016, explicada em grande parte pelo menor volume de prêmios ganhos e pelo aumento do índice de comissionamento, parcialmente compensados pela melhora na sinistralidade.

Tabela 62 – Patrimônio e Automóvel | Resultado de subscrição

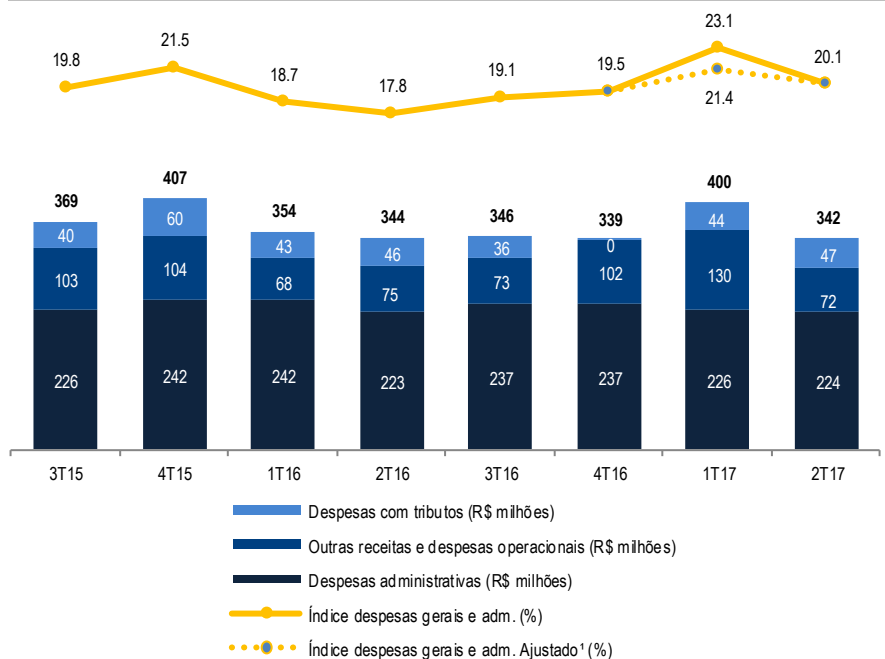
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Auto	193.403	110.895	129.915	(32,8)	17,2	319.785	240.810	(24,7)
Danos	117.631	111.386	144.916	23,2	30,1	160.302	256.302	59,9
Demais	79.630	55.977	34.324	(56,9)	(38,7)	137.052	90.300	(34,1)
DPVAT	11.121	11.248	7.743	(30,4)	(31,2)	25.319	18.991	(25,0)
Resultado de subscrição por ramo	401.786	289.506	316.897	(21,1)	9,5	642.458	606.404	(5,6)
Receita com emissão de apólices	4.839	8.140	4.859	0,4	(40,3)	12.522	12.998	3,8
Resultado de Subscrição	406.625	297.646	321.756	(20,9)	8,1	654.981	619.402	(5,4)

Tabela 63 – Patrimônio e Automóvel | Composição do resultado de subscrição por ramo

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Auto	48,1	38,3	41,0	(7,1)	2,7	49,8	39,7	(10,1)
Danos	29,3	38,5	45,7	16,5	7,3	25,0	42,3	17,3
Demais	19,8	19,3	10,8	(9,0)	(8,5)	21,3	14,9	(6,4)
DPVAT	2,8	3,9	2,4	(0,3)	(1,4)	3,9	3,1	(0,8)

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 65 – Patrimônio e Automóvel | Despesas gerais e administrativas



¹Os ajustes segregam os efeitos do reforço de provisão para crédito de liquidação duvidosa de sinistros a recuperar de resseguro.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o índice de despesas gerais e administrativas apresentou aumento de 2,3 p.p. em relação ao 2T16. Embora o total de despesas tenha apresentado queda de 0,5% em relação a igual período do ano passado, o ritmo dessa queda foi inferior à redução de 12,7% dos prêmios ganhos.

Cabe ressaltar que os prêmios ganhos do 2T16 foram impactados pela reversão de provisão de prêmio não ganho (PPNG) no montante de R\$58,3 milhões, oriunda do seguro quebra de garantia contratado para consórcios, em função de alteração de metodologia de contratação do seguro, passando de pagamento integral (regime tradicional) para pagamento mensal.

Segregando esse efeito, a deterioração do índice de despesas gerais e administrativas seria de 1,8 p.p.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o índice de despesas gerais e administrativas atingiu 21,6%, alta de 3,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2016.

Neste comparativo, o índice de despesas gerais e administrativas foi afetado por dois movimentos:

- (i) reversão de provisão de prêmio não ganho (PPNG) no 2T16, conforme descrito na análise trimestral; e
- (ii) reforço de provisão para crédito de liquidação duvidosa de sinistros a recuperar de resseguro, que resultou em uma despesa adicional de R\$29,7 milhões, registrada em redução ao valor recuperável, e impactou negativamente o indicador no 1T17. Cabe ressaltar que esse efeito foi compensado pela recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, o que acabou beneficiando a sinistralidade do período.

Segregando esses efeitos, o índice de despesas gerais e administrativas no 1S17 teria atingido 20,7%, aumento de 2,2 p.p. em relação ao 1S16.

Tabela 64 – Patrimônio e Automóvel | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Despesas administrativas	(222.897)	(226.181)	(223.765)	0,4	(1,1)	(465.142)	(449.947)	(3,3)
Pessoal próprio	(115.597)	(116.707)	(115.538)	(0,1)	(10)	(242.412)	(232.245)	(4,2)
Serviços de terceiros	(47.824)	(46.268)	(47.317)	(1,1)	2,3	(96.542)	(93.584)	(3,1)
Localização e funcionamento	(54.687)	(58.256)	(52.748)	(3,5)	(9,5)	(116.769)	(111.004)	(4,9)
Publicidade e propaganda institucional	(3.271)	(1.843)	(2.955)	(9,7)	60,3	(5.212)	(4.798)	(8,0)
Publicações	(46)	(659)	(118)	159,2	(82,1)	(693)	(777)	12,1
Outras despesas administrativas	(1.472)	(2.448)	(5.090)	245,7	107,9	(3.513)	(7.539)	114,6
Outras receitas e despesas operacionais	(75.411)	(129.901)	(71.992)	(4,5)	(44,6)	(143.307)	(201.892)	40,9
Contribuição ao FESR	2	(3)	-	-	-	2	(3)	-
Despesas com cobrança	(9.828)	(13.472)	(10.042)	2,2	(25,5)	(22.613)	(23.514)	4,0
Contingências cíveis	4.984	(6.081)	(6.618)	-	8,8	2.933	(12.700)	-
Despesas com eventos	(3.825)	(1.151)	(259)	(93,2)	(77,5)	(4.255)	(1410)	(66,9)
Endomarketing	(4.628)	(2.320)	(2.320)	(49,9)	(0,0)	(4.643)	(4.640)	(0,1)
Encargos sociais	-	-	-	-	-	(325)	-	-
Redução ao valor recuperável	(4.015)	(84.125)	4.508	-	-	(21215)	(79.617)	275,3
Outras receitas e despesas operacionais	(58.101)	(22.748)	(57.260)	(14)	151,7	(93.192)	(80.008)	(14,1)
Despesas com tributos	(45.918)	(44.294)	(46.740)	1,8	5,5	(89.381)	(91.034)	1,8
COFINS	(35.040)	(33.103)	(35.374)	10	6,9	(67.679)	(68.478)	12
PIS	(5.552)	(5.518)	(5.850)	5,4	6,0	(10.943)	(11.368)	3,9
Taxa de fiscalização	(2.779)	(2.185)	(2.520)	(9,3)	15,3	(5.558)	(4.705)	(15,4)
Outras despesas com tributos	(2.547)	(3.488)	(2.996)	17,6	(14,1)	(5.202)	(6.484)	24,6
Despesas gerais e administrativas	(344.225)	(400.376)	(342.496)	(0,5)	(14,5)	(697.830)	(742.873)	6,5

Tabela 65 – Seguro de Automóvel | Principais números

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Prêmios emitidos	1.100.789	1.018.065	1.069.528	(2,8)	5,1	2.133.426	2.087.593	(2,1)
Prêmios de resseguro - cessão	4	14	-	-	-	(786)	14	-
Prêmios retidos	1.100.793	1.018.078	1.069.528	(2,8)	5,1	2.132.640	2.087.607	(2,1)
Varição das provisões técnicas de prêmios	42.617	(18.380)	(63.396)	-	244,9	167.053	(81.776)	-
Prêmios ganhos	1.143.410	999.698	1.006.133	(12,0)	0,6	2.299.694	2.005.831	(12,8)
Sinistros retidos	(757.778)	(699.597)	(697.888)	(7,9)	(0,2)	(1.583.994)	(1.397.485)	(11,8)
Custos de aquisição	(192.229)	(189.206)	(178.330)	(7,2)	(5,7)	(395.914)	(367.536)	(7,2)
Margem de subscrição	193.403	110.895	129.915	(32,8)	17,2	319.785	240.810	(24,7)

Tabela 66 – Seguro de Automóvel | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Sinistralidade	66,3	70,0	69,4	3,1	(0,6)	68,9	69,7	0,8
Comissionamento	16,8	18,9	17,7	0,9	(1,2)	17,2	18,3	1,1
Margem de subscrição	16,9	11,1	12,9	(4,0)	1,8	13,9	12,0	(1,9)

ANÁLISE DO TRIMESTRE

O volume de prêmios emitidos no ramo de automóveis atingiu R\$1,1 bilhão no 2T17, queda de 2,8% em relação ao 2T16. Ambos os canais de distribuição apresentaram retração no volume de vendas, influenciada em parte pelo menor volume de veículos novos no mercado, refletindo na queda de 11,2% da frota segurada.

No 2T17, a margem de subscrição registrou retração de 4,0 p.p. no comparativo com o mesmo período de 2016, impactada tanto pelo aumento de 3,1 p.p. na sinistralidade, concentrado principalmente no canal corretor, como por um maior índice de comissionamento.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No semestre, o volume de prêmios emitidos no ramo de automóveis atingiu R\$2,1 bilhões, queda de 2,1% em relação ao 1S16, motivada pelos mesmos fatores descritos na análise do trimestre.

No 1S17, a margem de subscrição registrou retração de 1,9 p.p. no comparativo com o mesmo período de 2016, impactada pelo aumento de 0,8 p.p. na sinistralidade, decorrente de uma ainda elevada frequência de roubos e furtos em ambos os canais de distribuição, e pela piora do índice de comissionamento no período, concentrada principalmente no canal corretor.

Figura 66 – Seguro de Automóvel | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

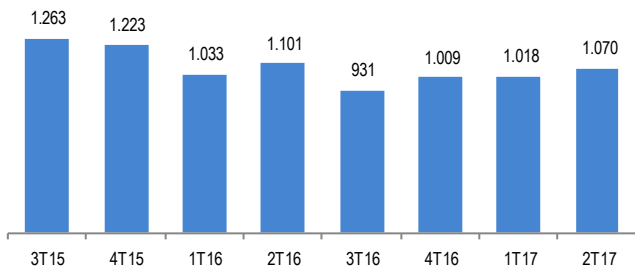


Figura 68 – Seguro de Automóvel | Margem de subscrição (R\$ milhões)

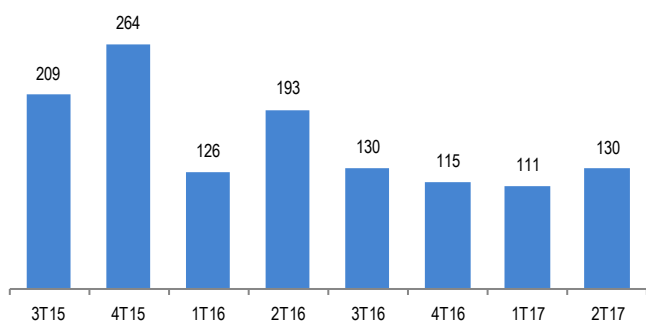


Figura 70 – Seguro de Automóvel | Índice de sinistralidade (%)

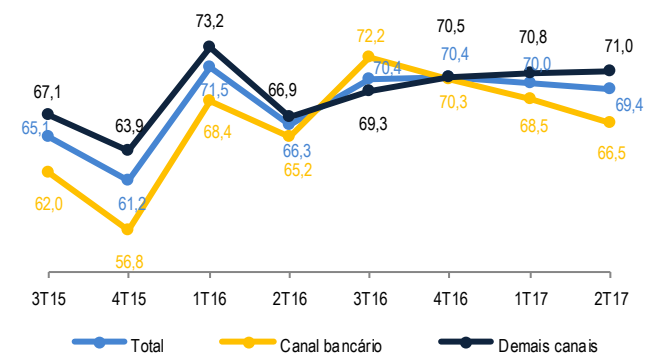


Figura 67 – Seguro de Automóvel | Frota segurada (mil)

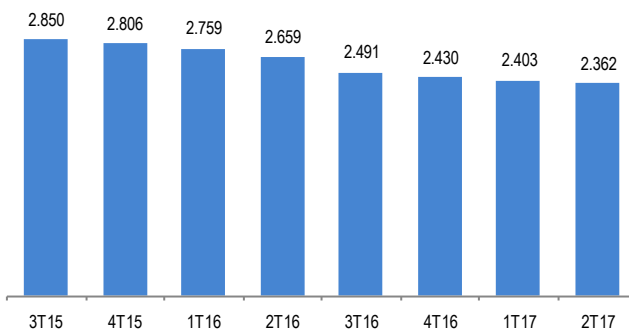


Figura 69 – Seguro de Automóvel | Margem subscrição por canal de distribuição (%)

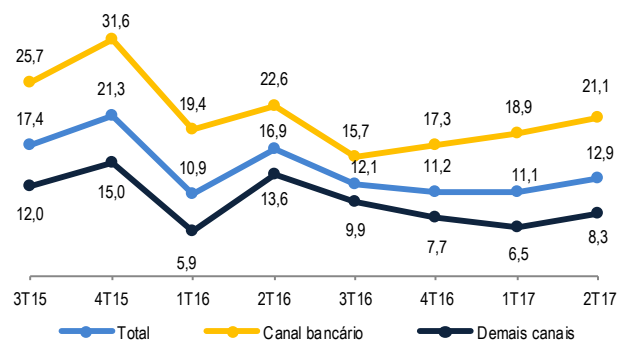


Figura 71 – Seguro de Automóvel | Índice de Comissionamento (%)

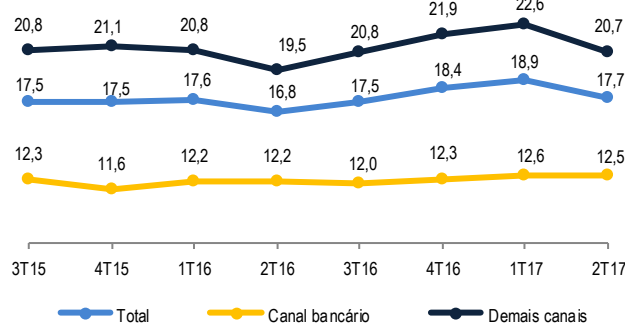


Tabela 67 – Seguro de Danos | Principais números

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Prêmios emitidos	916.232	942.293	884.921	(3,4)	(6,1)	1.797.163	1.827.213	1,7
Prêmios de resseguro - cessão	(443.907)	(436.373)	(395.342)	(10,9)	(9,4)	(860.769)	(831.715)	(3,4)
Prêmios retidos	472.325	505.920	489.579	3,7	(3,2)	936.394	995.499	6,3
Varição das provisões técnicas de prêmios	73.466	(14.133)	2.698	(96,3)	-	82.110	(11.436)	-
Prêmios ganhos	545.791	491.787	492.276	(9,8)	0,1	1.018.504	984.063	(3,4)
Sinistros retidos	(235.022)	(206.078)	(178.479)	(24,1)	(13,4)	(484.661)	(384.557)	(20,7)
Custos de aquisição	(193.138)	(174.322)	(168.882)	(12,6)	(3,1)	(373.540)	(343.204)	(8,1)
Margem de subscrição	117.631	111.386	144.916	23,2	30,1	160.302	256.302	59,9

Tabela 68 – Seguro de Danos | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Sinistralidade	43,1	41,9	36,3	(6,8)	(5,6)	47,6	39,1	(8,5)
Comissionamento	35,4	35,4	34,3	(1,1)	(1,1)	36,7	34,9	(1,8)
Margem de subscrição	21,6	22,6	29,4	7,9	6,8	15,7	26,0	10,3

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17 o volume de prêmios emitidos no segmento de danos somou R\$884,9 milhões, queda de 3,4% em relação ao 2T16, com retração no volume de vendas em ambos os canais de distribuição.

A margem de subscrição do segmento de danos registrou melhora de 7,9 p.p. no comparativo, explicada pela queda tanto da sinistralidade como do índice de comissionamento no canal corretor.

Cabe ressaltar que a margem do 2T16 havia sido impactada positivamente pelas seguintes movimentações:

- (i) reversão de provisão de IBNER e IBNR, no montante de R\$50,2 milhões, em virtude de um aumento de avisos de sinistro no período, que levou a uma reversão destas provisões uma vez que, quando avisados, estes sinistros passaram a integrar a provisão de sinistros a liquidar; e
- (ii) reversão de R\$58,3 milhões, referente a provisão de prêmio não ganho (PPNG) do seguro quebra de garantia contratado para consórcios, em função de alteração de metodologia de contratação do seguro, passando de pagamento integral (regime tradicional) para pagamento mensal.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, os prêmios emitidos no segmento de danos atingiram R\$1,8 bilhão, crescimento de 1,7% em relação ao 1S16, concentrado no canal corretor.

No semestre, a margem de subscrição registrou melhora de 10,3 p.p. sobre igual período do ano passado, justificada tanto pela redução de 8,5 p.p. na sinistralidade, concentrada principalmente no canal corretor, como pela queda no índice de comissionamento.

Cabe ressaltar que, conforme descrito nas seções lucro líquido e sinistros retidos deste capítulo, a sinistralidade do semestre foi positivamente impactada pela recuperação de indenização de sinistros de períodos passados de operações resseguradas, com reflexo no segmento de danos no montante de R\$30,7 milhões.

Figura 72 – Seguro de Danos | Prêmios emitidos (R\$ milhões)

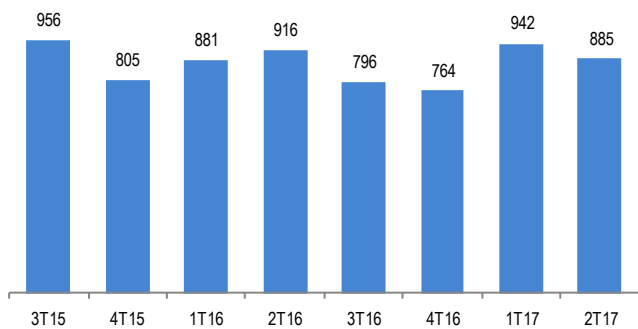
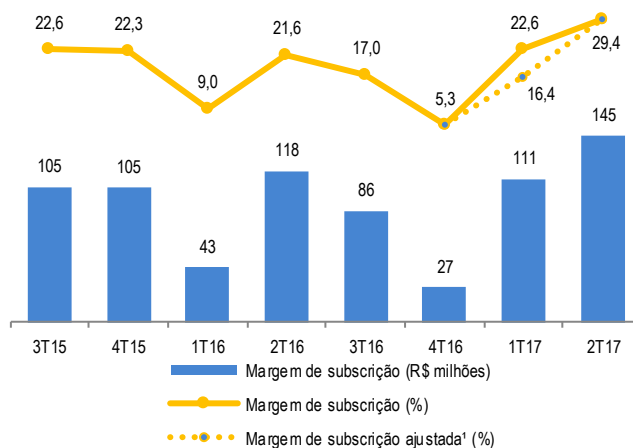
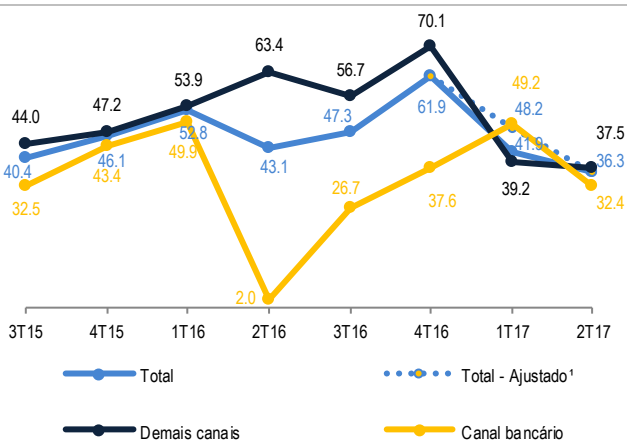


Figura 73 – Seguro de Danos | Margem de subscrição



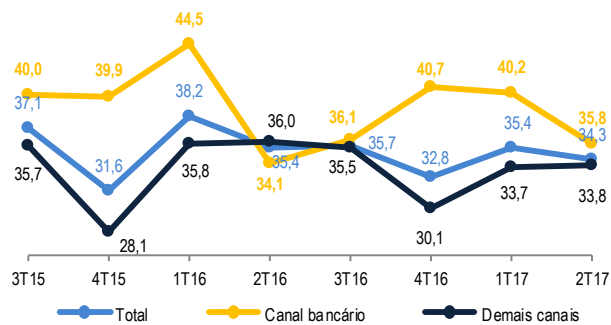
¹Os ajustes consideram os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de resseguro.

Figura 74 – Seguro de Danos | Índice de sinistralidade (%)



¹Os ajustes consideram os efeitos da recuperação de indenização de sinistros de resseguro.

Figura 75 – Seguro de Danos | Índice de comissionamento (%)



DPVAT

Tabela 69 – DPVAT | Principais números

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Prêmios emitidos	85.032	91.361	56.148	(34,0)	(38,5)	210.944	147.509	(30,1)
Prêmios retidos	85.032	91.361	56.148	(34,0)	(38,5)	210.944	147.509	(30,1)
Varição das provisões técnicas de prêmios	(138)	(2.166)	(501)	264,0	(76,9)	(1209)	(2.667)	120,6
Prêmios ganhos	84.894	89.194	55.647	(34,5)	(37,6)	209.734	144.841	(30,9)
Sinistros retidos	(72.582)	(76.869)	(47.241)	(34,9)	(38,5)	(181.462)	(124.110)	(31,6)
Custos de aquisição	(1.191)	(1.077)	(663)	(44,4)	(38,5)	(2.954)	(1.740)	(41,1)
Margem de subscrição	11.121	11.248	7.743	(30,4)	(31,2)	25.319	18.991	(25,0)

Tabela 70 – DPVAT | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Sinistralidade	85,5	86,2	84,9	(0,6)	(1,3)	86,5	85,7	(0,8)
Comissionamento	1,4	1,2	1,2	(0,2)	(0,0)	1,4	1,2	(0,2)
Margem de subscrição	13,1	12,6	13,9	0,8	1,3	12,1	13,1	1,0

Demais

Tabela 71 – Demais | Principais números

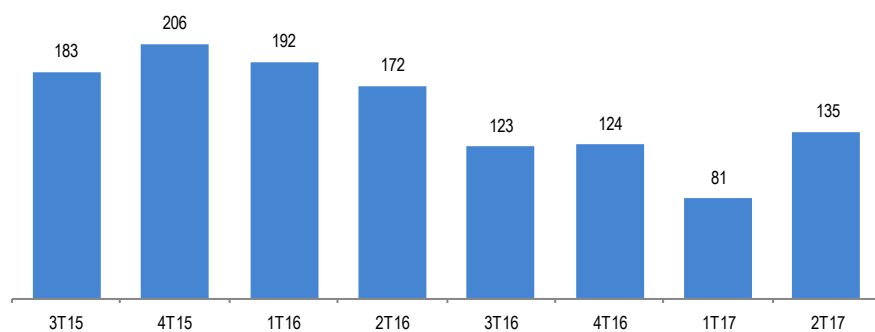
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Prêmios emitidos	181.483	158.691	156.541	(13,7)	(1,4)	315.926	315.232	(0,2)
Prêmios de resseguro - cessão	(379)	(663)	(746)	96,8	12,6	(836)	(1.408)	68,5
Prêmios retidos	181.104	158.029	155.795	(14,0)	(1,4)	315.090	313.823	(0,4)
Varição das provisões técnicas de prêmios	(16.382)	(3.000)	(6.837)	(58,3)	127,9	(10.379)	(9.837)	(5,2)
Prêmios ganhos	164.720	155.028	148.958	(9,6)	(3,9)	304.711	303.986	(0,2)
Sinistros retidos	(32.840)	(47.426)	(35.532)	8,2	(25,1)	(63.359)	(82.957)	30,9
Custos de aquisição	(52.250)	(51.626)	(79.103)	51,4	53,2	(104.301)	(130.729)	25,3
Margem de subscrição	79.630	55.977	34.324	(56,9)	(38,7)	137.052	90.300	(34,1)

Tabela 72 – Demais | Índices de desempenho operacional

(%)	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Sinistralidade	19,9	30,6	23,9	3,9	(6,7)	20,8	27,3	6,5
Comissionamento	31,7	33,3	53,1	21,4	19,8	34,2	43,0	8,8
Margem de subscrição	48,3	36,1	23,0	(25,3)	(13,1)	45,0	29,7	(15,3)

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 76 – Patrimônio e Automóvel | Resultado financeiro (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado financeiro apresentou queda de 21,2% em relação ao 2T16, desempenho explicado em grande parte pela redução da taxa média de remuneração dos ativos rentáveis, em razão da menor taxa média Selic no trimestre.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado financeiro apresentou queda de 40,4% em relação ao 1S16, desempenho explicado pela retração da taxa média de remuneração dos ativos rentáveis, justificada pela queda da taxa média Selic, com impacto negativo no retorno da carteira de títulos pós-fixados.

Tabela 73 – Patrimônio e Automóvel | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Títulos para negociação	2.331.329	2.446.082	2.496.345	7,1	2,1
Pré-fixados	-	8.202	8.440	-	2,9
Pós-fixados	1.745.520	1.711.297	1.738.152	(0,4)	1,6
Inflação	490	298	304	(38,0)	2,1
Outros	585.319	726.285	749.448	28,0	3,2
Disponível para venda	595.864	761.361	745.288	25,1	(2,1)
Pré-fixados	92.667	-	-	-	-
Pós-fixados	389.982	678.308	719.983	84,6	6,1
Inflação	67.841	50.943	833	(98,8)	(98,4)
Outros	45.374	32.109	24.472	(46,1)	(23,8)
Mantidos até o vencimento	1.646.356	1.182.381	1.195.719	(27,4)	1,1
Pré-fixados	631.198	298.632	306.429	(51,5)	2,6
Pós-fixados	183.261	10.852	11.128	(93,9)	2,5
Inflação	831.896	872.898	878.162	5,6	0,6
Total	4.573.549	4.389.823	4.437.352	(3,0)	1,1

Figura 77 – Patrimônio e Automóvel | Composição das aplicações totais por indexador (%)

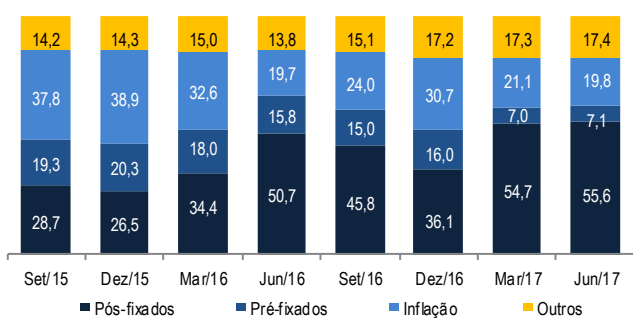
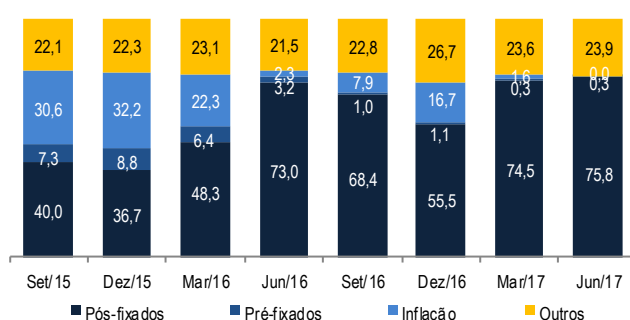


Figura 78 – Patrimônio e Automóvel | Composição das aplicações marcadas a mercado por indexador (%)



ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 74 – Patrimônio e Automóvel | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	14.484.008	13.508.307	14.018.761	(3,2)	3,8
Caixa	167.962	80.682	102.171	(39,2)	26,6
Aplicações	4.573.549	4.389.823	4.437.352	(3,0)	1,1
Crédito das operações com seguros e resseguros	3.972.081	3.250.404	3.550.345	(10,6)	9,2
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	2.163.390	1.964.727	2.085.502	(3,6)	6,1
Títulos e créditos a receber	1.652.805	1.910.125	1.904.006	15,2	(0,3)
Outros valores e bens	348.404	314.027	338.516	(2,8)	7,8
Despesas antecipadas	16.763	28.422	30.742	83,4	8,2
Custos de aquisição diferidos	739.546	734.120	748.714	12	2,0
Investimentos	258.618	257.525	257.582	(0,4)	0,0
Imobilizado	89.714	63.873	61.031	(32,0)	(4,5)
Intangível	501.176	514.578	502.800	0,3	(2,3)
Passivo	10.751.720	9.767.269	10.237.898	(4,8)	4,8
Contas a pagar	740.426	535.822	574.187	(22,5)	7,2
Débitos com operações de seguros e resseguros	1.270.426	831.859	1.057.954	(16,7)	27,2
Provisões técnicas – seguros	7.963.607	7.609.142	7.733.585	(2,9)	1,6
Depósitos de terceiros	110.455	119.018	187.777	70,0	57,8
Outros passivos	666.805	671.428	684.395	2,6	1,9
Patrimônio líquido	3.732.289	3.741.038	3.780.863	1,3	1,1

Tabela 75 – Patrimônio e Automóvel | Crédito das operações com seguros e resseguros

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Prêmios a receber	3.164.516	2.790.834	3.048.231	(3,7)	9,2
Operações com seguradoras	106.241	128.035	92.521	(12,9)	(27,7)
Prêmios	56.582	84.398	57.852	2,2	(31,5)
Sinistros pagos	32.165	32.199	29.089	(9,6)	(9,7)
Outros créditos	17.495	11.439	5.580	(68,1)	(51,2)
Operações com resseguradoras	641.089	448.697	573.186	(10,6)	27,7
Sinistros pagos	599.755	388.810	429.482	(28,4)	10,5
Outros créditos	41.334	59.887	143.704	247,7	140,0
Outros créditos operacionais	243.418	197.936	138.807	(43,0)	(29,9)
Redução ao valor recuperável	(183.184)	(315.098)	(302.400)	65,1	(4,0)
Crédito das operações com seguros e resseguros	3.972.081	3.250.404	3.550.345	(10,6)	9,2

Tabela 76 – Patrimônio e Automóvel | Ativos de resseguro e retrocessão

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Prêmios diferidos - PPNG	757.919	647.704	725.380	(4,3)	12,0
Prêmios diferidos - RVNE	146.072	149.462	149.176	2,1	(0,2)
Sinistros IBNR	105.570	100.469	98.862	(6,4)	(1,6)
Sinistros pendentes de pagamento	1.128.698	1.051.979	1.096.909	(2,8)	4,3
Provisão despesas relacionadas	25.131	15.114	15.176	(39,6)	0,4
Ativos de ress. e retrocessão - provisões técnicas	2.163.390	1.964.727	2.085.502	(3,6)	6,1

Tabela 77 – Patrimônio e Automóvel | Títulos e créditos a receber

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Títulos e créditos a receber	209.073	222.024	209.510	0,2	(5,6)
Demais créditos tributários e previdenciários	71.421	192.433	200.735	181,1	4,3
Créditos tributários e previdenciários - prejuízo fiscal	332.086	367.064	360.986	8,7	(1,7)
Créditos tributários e previdenciários - ajustes temporais	251.060	295.238	297.708	18,6	0,8
Depósitos judiciais e fiscais	746.542	794.205	807.743	8,2	1,7
Outros créditos	63.426	58.578	54.933	(13,4)	(6,2)
Redução ao valor recuperável	(20.803)	(19.418)	(27.609)	32,7	42,2
Títulos e créditos a receber	1.652.805	1.910.125	1.904.006	15,2	(0,3)

Tabela 78 – Patrimônio e Automóvel | Contas a pagar

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Obrigações a pagar	256.346	202.280	215.722	(15,8)	6,6
Tributos diferidos	51.593	51.283	50.957	(1,2)	(0,6)
Impostos e encargos sociais a recolher	192.799	178.039	192.986	0,1	8,4
Encargos trabalhistas	46.906	36.312	43.022	(8,3)	18,5
Impostos e contribuições	62.508	5.006	30.001	(52,0)	499,3
Outras contas a pagar	130.275	62.902	41.499	(68,1)	(34,0)
Contas a pagar	740.426	535.822	574.187	(22,5)	7,2

Tabela 79 – Patrimônio e Automóvel | Débitos com operações de seguros e resseguros

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Prêmios a restituir	18.154	(5.392)	3.809	(79,0)	-
Operações com seguradoras	156.856	27.326	74.858	(52,3)	173,9
Operações com resseguradoras	715.583	484.848	646.899	(9,6)	33,4
Corretores de seguros e resseguros	323.944	46.622	6.565	(98,0)	(85,9)
Outros débitos operacionais	55.890	278.455	325.823	483,0	17,0
Débitos com operações de seguros e resseguros	1.270.426	831.859	1.057.954	(16,7)	27,2

■ SOLVÊNCIA

Tabela 80 – Patrimônio e Automóvel | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/ Jun/16	s/ Mar/17
Brasilveículos					
Patrimônio líquido ajustado (a)	492.138	454.108	450.471	(8,5)	(0,8)
Capital mínimo requerido (b)	443.590	389.338	377.322	(14,9)	(3,1)
Capital adicional de risco de subscrição	398.409	345.110	334.044	(16,2)	(3,2)
Capital adicional de risco de mercado	-	6.564	6.564	-	-
Capital adicional de risco de crédito	59.113	56.484	55.489	(6,1)	(18)
Capital adicional de risco operacional	12.573	10.992	10.550	(16,1)	(4,0)
Benefício da correlação entre riscos	(26.505)	(29.812)	(29.325)	10,6	(16)
Suficiência de capital (a) - (b)	48.548	64.770	73.149	50,7	12,9
Índice de solvência (a) / (b) - %	110,9	116,6	119,4	8,4 p.p.	2,8 p.p.
Aliança do Brasil Seguros					
Patrimônio líquido ajustado (a)	2.11.165	197.269	217.204	2,9	10,1
Capital mínimo requerido (b)	116.584	108.563	107.897	(7,5)	(0,6)
Capital adicional de risco de subscrição	101.234	92.142	91.035	(10,1)	(12)
Capital adicional de risco de mercado	-	1.191	1.191	-	-
Capital adicional de risco de crédito	18.484	19.523	21.011	13,7	7,6
Capital adicional de risco operacional	4.954	4.938	4.410	(11,0)	(10,7)
Benefício da correlação entre riscos	(8.088)	(9.231)	(9.750)	20,5	5,6
Suficiência de capital (a) - (b)	94.581	88.706	109.307	15,6	23,2
Índice de solvência (a) / (b) - %	181,1	181,7	201,3	20,2 p.p.	19,6 p.p.
MAPFRE Seguros Gerais					
Patrimônio líquido ajustado (a)	1.925.756	1.965.599	2.006.417	4,2	2,1
Capital mínimo requerido (b)	1.044.869	1.002.120	983.956	(5,8)	(1,8)
Capital adicional de risco de subscrição	892.614	846.298	829.695	(7,0)	(2,0)
Capital adicional de risco de mercado	-	32.610	32.610	-	-
Capital adicional de risco de crédito	195.109	185.389	184.310	(5,5)	(0,6)
Capital adicional de risco operacional	40.387	40.159	39.031	(3,4)	(2,8)
Benefício da correlação entre riscos	(83.241)	(102.336)	(101.690)	22,2	(0,6)
Suficiência de capital (a) - (b)	880.887	963.479	1.022.461	16,1	6,1
Índice de solvência (a) / (b) - %	184,3	196,1	203,9	19,6 p.p.	7,8 p.p.
Total MAPFRE BB SH2					
Patrimônio líquido ajustado (a)	2.629.060	2.616.976	2.674.092	1,7	2,2
Capital mínimo requerido (b)	1.605.043	1.500.021	1.469.175	(8,5)	(2,1)
Capital adicional de risco de subscrição	1.392.257	1.283.550	1.254.774	(9,9)	(2,2)
Capital adicional de risco de mercado	-	40.365	40.365	-	-
Capital adicional de risco de crédito	272.706	261.396	260.810	(4,4)	(0,2)
Capital adicional de risco operacional	57.914	56.089	53.991	(6,8)	(3,7)
Benefício da correlação entre riscos	(117.834)	(141.379)	(140.765)	19,5	(0,4)
Suficiência de capital (a) - (b)	1.024.017	1.116.955	1.204.917	17,7	7,9
Índice de solvência (a) / (b) - %	163,8	174,5	182,0	18,2 p.p.	7,6 p.p.

¹Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP

4.3 PREVIDÊNCIA

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 81 – Previdência | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S16	1S17	s/1S16
Receita total de previdência e seguros	13.922.494	10.008.207	9.120.673	(34,5)	(8,9)	21.820.796	19.128.880	(12,3)
Constituição da provisão dos benefícios a conceder	(13.872.139)	(9.952.980)	(9.064.679)	(34,7)	(8,9)	(21.722.214)	(19.017.659)	(12,5)
Receita líquida de previdência e seguros	50.355	55.227	55.994	11,2	1,4	98.582	111.221	12,8
Receitas com taxas de gestão	474.295	572.553	574.198	21,1	0,3	904.512	1.146.751	26,8
Varição de outras provisões técnicas	(30.732)	(5.381)	(17.468)	(43,2)	224,6	(41.773)	(22.850)	(45,3)
Despesas com benefícios, resgates e sinistros	(13.636)	(25.811)	(19.964)	46,4	(22,7)	(34.961)	(45.776)	30,9
Custos de aquisição	(97.540)	(146.843)	(148.917)	52,7	1,4	(202.976)	(295.760)	45,7
Prêmios ganhos	54.075	50.227	51.071	(5,6)	1,7	100.778	101.299	0,5
Contribuições para cobertura de riscos	49.225	51.580	49.415	0,4	(4,2)	98.536	100.995	2,5
Varição das provisões técnicas de prêmios	4.850	(1.353)	1.656	(65,9)	-	2.242	304	(86,4)
Resultado bruto	436.818	499.971	494.913	13,3	(1,0)	824.162	994.885	20,7
Despesas administrativas	(83.570)	(91.219)	(94.836)	13,5	4,0	(162.861)	(186.055)	14,2
Despesas com tributos	(38.679)	(46.073)	(44.905)	16,1	(2,5)	(74.607)	(90.978)	21,9
Outras receitas e despesas operacionais	(10.074)	(7.280)	(6.988)	(30,6)	(4,0)	(20.695)	(14.268)	(31,1)
Resultado de previdência e seguros	304.495	355.398	348.184	14,3	(2,0)	565.999	703.584	24,3
Resultado financeiro	136.230	107.101	93.830	(31,1)	(12,4)	281.259	200.931	(28,6)
Receitas financeiras	5.129.648	6.557.830	3.876.418	(24,4)	(40,9)	10.641.726	10.434.248	(1,9)
Despesas financeiras	(4.993.418)	(6.450.729)	(3.782.588)	(24,2)	(41,4)	(10.360.467)	(10.233.317)	(1,2)
Resultado operacional	440.724	462.500	442.015	0,3	(4,4)	847.258	904.515	6,8
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	85	(2.199)	(1)	-	(99,9)	85	(2.200)	-
Resultado antes dos impostos e participações	440.809	460.301	442.014	0,3	(4,0)	847.343	902.315	6,5
Impostos	(195.757)	(206.196)	(178.198)	(9,0)	(13,6)	(376.223)	(384.394)	2,2
Participações sobre o resultado	(3.186)	(5.719)	(3.627)	13,8	(36,6)	(6.432)	(9.346)	45,3
Lucro líquido	241.866	248.386	260.189	7,6	4,8	464.688	508.575	9,4

LUCRO LÍQUIDO

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o segmento de Previdência reportou lucro líquido de R\$260,2 milhões, crescimento de 7,6% em relação ao 2T16. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio atingiu 40,1% no trimestre, 1,1 p.p. superior ao reportado no mesmo período do ano passado.

O desempenho no comparativo foi sustentado pela melhora do resultado operacional não decorrente de juros, justificada pelo incremento de 21,1% das receitas com taxa de gestão, em consequência da expansão de 25,4% no volume de recursos administrados.

Por outro lado, a queda dos índices de inflação teve impacto direto no resultado financeiro, que registrou retração de 31,1% no comparativo com o 2T16, representando 21,5% do lucro líquido do 2T17 ante 31,3% do resultado líquido reportado no mesmo período do ano passado.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido apresentou crescimento de 9,4% em relação aos primeiros seis meses de 2016, atingindo R\$508,6 milhões. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio atingiu 40,8%, 3,8 p.p. superior ao reportado no 1S16.

O desempenho no comparativo é resultante da evolução do resultado operacional não decorrente de juros, em razão tanto do incremento das receitas com taxa de gestão como da melhora de 0,5 p.p. no índice de eficiência.

No entanto, a evolução observada no resultado operacional não decorrente de juros foi parcialmente compensada pela queda de 28,6% no resultado financeiro, efeito resultante da contração de 1,0 p.p. na margem financeira entre os recursos próprios e as obrigações da companhia.

Figura 79 – Previdência | Lucro líquido ajustado e RSPL

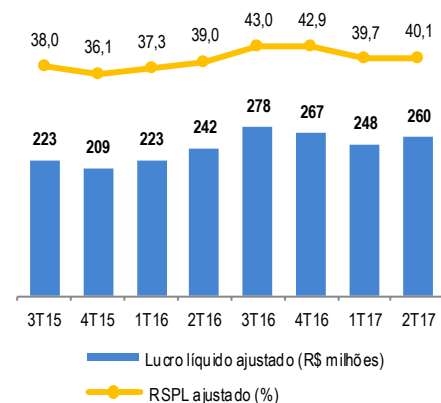
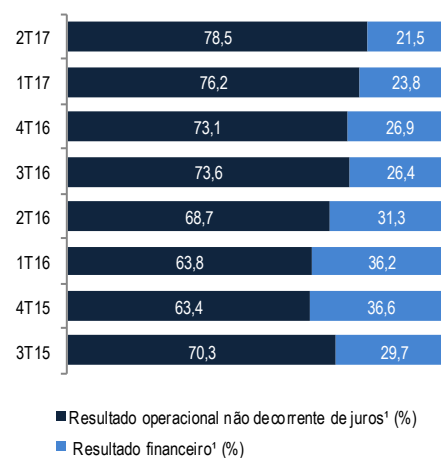


Figura 80 – Previdência | Composição do resultado



¹Valores líquidos de impostos, considerando a alíquota efetiva da companhia.

Tabela 82 – Previdência | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Índice de comissionamento	0,7	1,5	1,6	0,9	0,2	0,9	1,5	0,6
Taxa de carregamento	0,4	0,6	0,6	0,3	0,1	0,5	0,6	0,1
Taxa de gestão	1,16	1,13	1,12	(0,04)	(0,01)	1,16	1,13	(0,04)
Índice de resgate	8,4	8,1	8,2	(0,2)	0,1	8,8	8,2	(0,6)
Índice de eficiência	47,4	47,6	48,9	1,5	1,3	48,7	48,2	(0,5)
Taxa de imposto	44,4	44,8	40,3	(4,1)	(4,5)	44,4	42,6	(1,8)
RSPL ajustado	39,0	39,7	40,1	1,1	0,4	37,0	40,8	3,8

ANÁLISE DO RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SEGUROS

CONTRIBUIÇÕES

Figura 81 – Previdência | Contribuições (R\$ milhões)

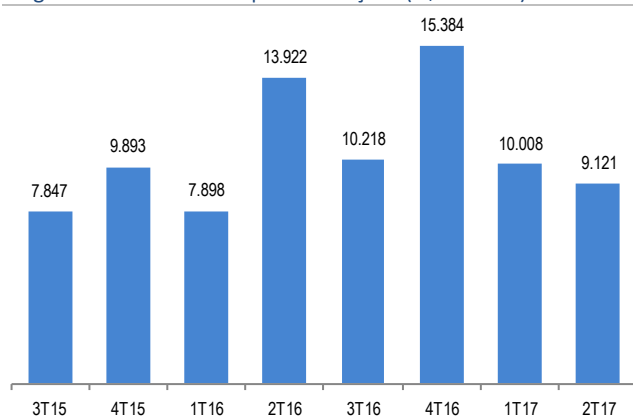
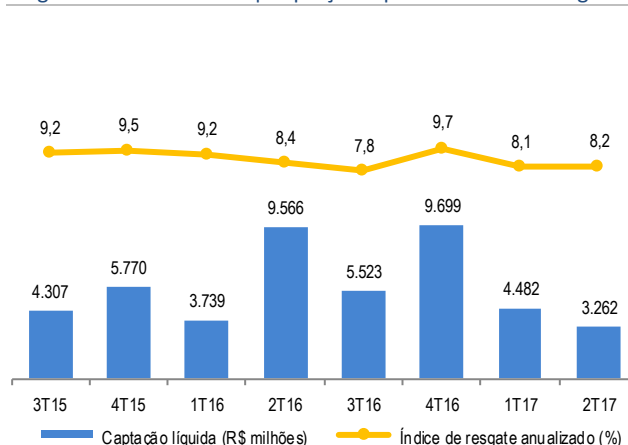


Figura 82 – Previdência | Captação líquida e índice de resgate



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o volume de contribuições de previdência apresentou queda de 34,5% em relação ao mesmo período de 2016, com retração no fluxo tanto dos planos de contribuição esporádica como dos planos de contribuição periódica. A queda foi concentrada principalmente nos planos VGBL, que reduziram sua participação em 2,2 p.p. no total arrecadado no trimestre. O menor volume de contribuições resultou na retração de 65,9% da captação líquida, efeito que foi parcialmente compensado pela redução de 0,2 p.p. no índice de resgate.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No semestre, as contribuições de previdência atingiram R\$19,1 bilhões, volume 12,3% inferior ao reportado no mesmo período de 2016. A queda nas contribuições teve impacto direto na captação líquida, que apresentou retração de 41,8% em relação ao 1S16, efeito parcialmente mitigado pela redução de 0,6 p.p. no índice de resgate, que atingiu 8,2% no 1S17.

Figura 83 – Previdência | Composição das contribuições (%)

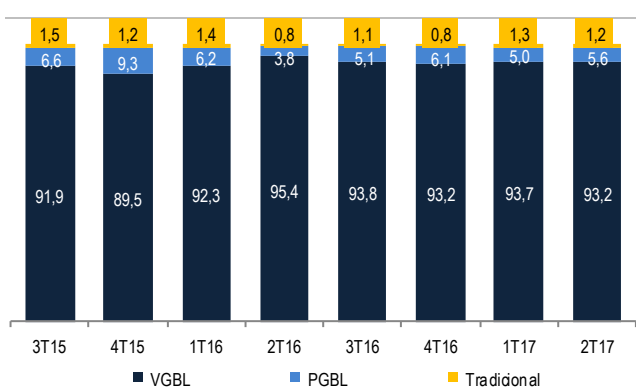
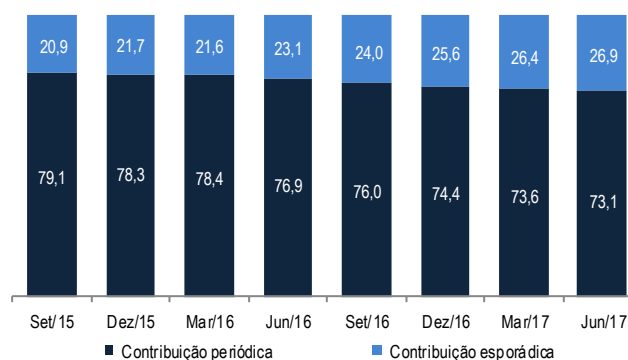


Figura 84 – Previdência | Composição da quantidade de planos em estoque (%)



PROVISÕES TÉCNICAS

Ao final de junho de 2017 o volume de provisões técnicas alcançou R\$215,4 bilhões, crescimento de 25,4% em 12 meses. O volume de ativos administrados de planos PGBL e VGBL atingiu R\$206,2 bilhões, evolução de 26,7% na mesma base de comparação.

Figura 85 – Previdência | Provisões técnicas (R\$ bilhões)

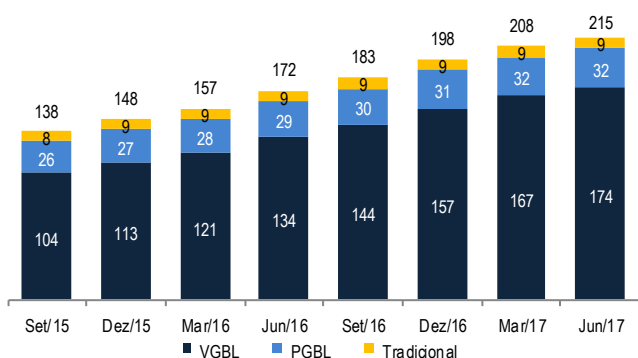


Figura 86 – Previdência | Provisões técnicas (%)

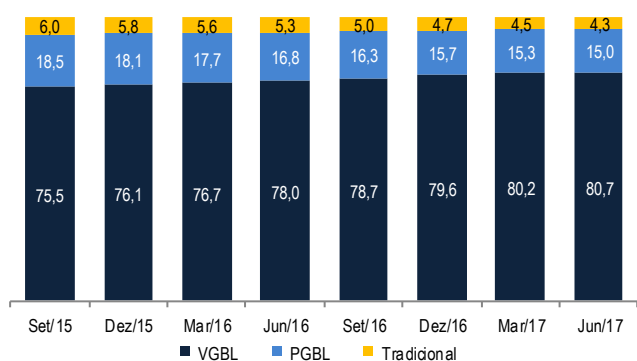


Figura 87 – Previdência | Quantidade de planos ativos (mil)

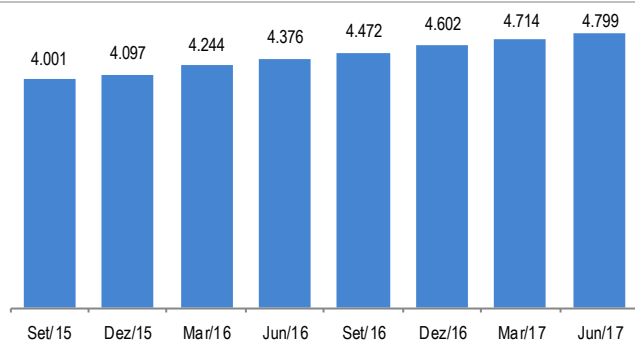


Figura 88 – Previdência | Quantidade de CPFs (mil)

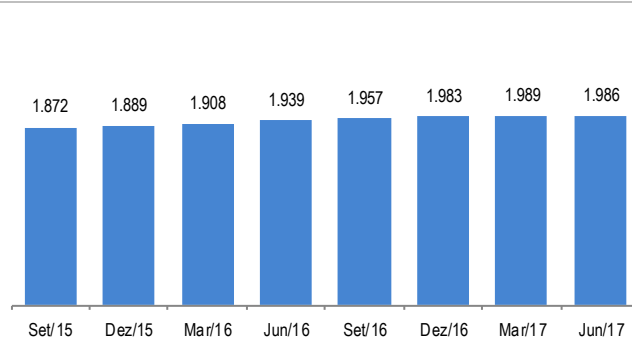


Tabela 83 – Previdência | Movimentação das provisões técnicas de seguros e de previdência complementar

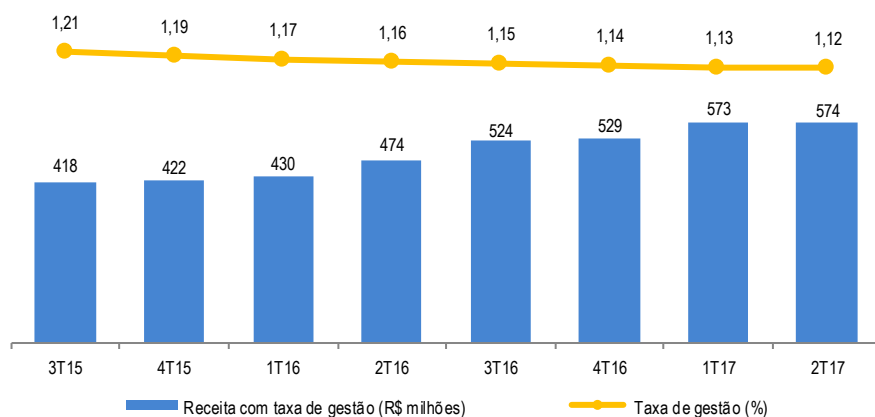
R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Benefícios a conceder					
Saldo Inicial	154.099.072	194.010.995	204.788.900	32,9	5,6
Constituição	9.570.507	4.663.579	3.394.144	(64,5)	(27,2)
Reversão	(125.100)	(273.860)	(230.811)	84,5	(15,7)
Atualização	4.930.207	6.388.187	3.776.914	(23,4)	(40,9)
Saldo Final	168.474.686	204.788.900	211.729.147	25,7	3,4
Benefícios concedidos					
Saldo Inicial	2.079.483	2.346.512	2.414.596	16,1	2,9
Constituição	271.676	202.882	252.088	(7,2)	24,3
Reversão	(241.916)	(200.526)	(244.323)	1,0	21,8
Atualização	68.243	65.728	15.333	(77,5)	(76,7)
Saldo Final	2.177.485	2.414.596	2.437.694	11,9	1,0
Outras provisões					
Saldo Inicial	1.117.385	1.176.051	1.274.875	14,1	8,4
Constituição	84.824	133.675	141.070	66,3	5,5
Reversão	(58.500)	(48.295)	(205.031)	250,5	324,5
Atualização	20.124	13.443	2.095	(89,6)	(84,4)
Saldo Final	1.163.834	1.274.875	1.213.009	4,2	(4,9)
Total de Provisões	171.816.005	208.478.371	215.379.851	25,4	3,3

Tabela 84 – Previdência | Movimentação das provisões técnicas de seguros e de previdência complementar por produto

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Reservas P VGBL					
Saldo Inicial	148.474.744	188.316.442	199.147.109	34,1	5,8
Constituição	9.808.442	4.890.601	3.655.485	(62,7)	(25,3)
Reversão	(196.666)	(313.602)	(431.637)	119,5	37,6
Atualização	4.688.732	6.253.622	3.839.598	(18,1)	(38,6)
Saldo Final	162.775.252	199.147.063	206.210.555	26,7	3,5
Reservas Tradicional					
Saldo Inicial	8.821.196	9.217.116	9.331.262	5,8	1,2
Constituição	118.951	109.536	131.818	10,8	20,3
Reversão	(229.235)	(209.079)	(248.528)	8,4	18,9
Atualização	329.842	213.735	(45.255)	-	-
Saldo Final	9.040.754	9.331.308	9.169.296	1,4	(1,7)
Total de Provisões	171.816.005	208.478.371	215.379.851	25,4	3,3

TAXA DE GESTÃO

Figura 89 – Previdência | Taxa de gestão



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No trimestre as receitas com taxa de gestão registraram incremento de 21,1% em relação ao 2T16. O crescimento das receitas com taxa de gestão no comparativo está diretamente relacionado à expansão de 29,0% do volume médio das reservas nos últimos 12 meses.

A taxa de gestão média apresentou retração de 0,04 p.p., explicada pela maior participação de planos VGBL no saldo de ativos sob gestão, que em geral possuem taxa mais baixa, aliada à queda na participação dos planos tradicionais, que possuem uma taxa de gestão mais elevada.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, as receitas com taxa de gestão cresceram 26,8%. A taxa de gestão média ficou em 1,13%, 0,04 p.p. menor do que a taxa registrada no 1S16.

Tabela 85 – Previdência | Composição da taxa de gestão^{1,2}

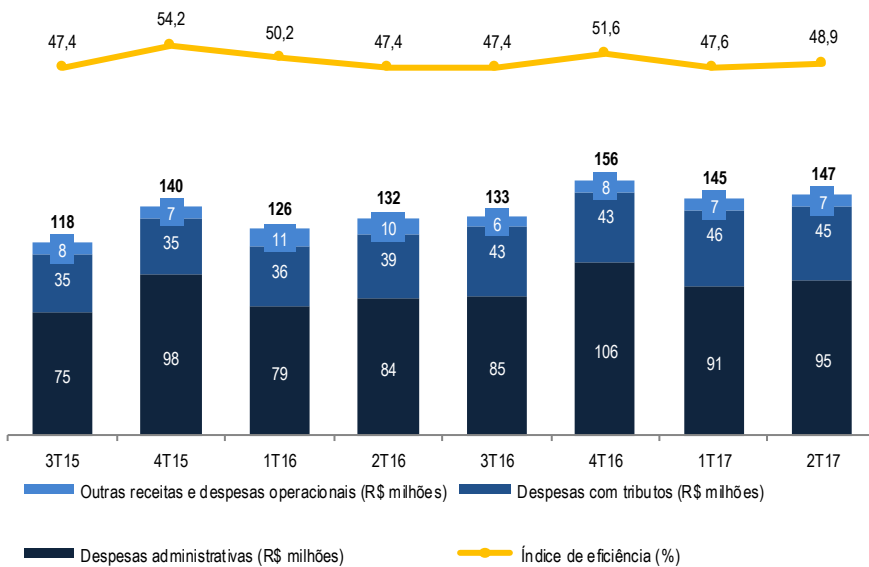
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Receitas com taxas de gestão	474.295	572.553	574.198	21,1	0,3	904.512	1.146.751	26,8
Reservas média	164.288.060	203.150.981	211.944.412	29,0	4,3	158.479.817	207.414.743	30,9
Dias úteis	63	63	61	(3,2)	(3,2)	124	124	-
Taxa média de gestão anualizada (%)	1,16	1,13	1,12	(0,04) p.p.	(0,01) p.p.	1,16	1,13	(0,04) p.p.

¹ Taxa de gestão anualizada considerando o total de 252 dias úteis.

² Dias úteis calculados com base na tabela de feriados divulgada pela ANBIMA.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 90 – Previdência | Despesas gerais e administrativas e índice de eficiência



ANÁLISE DO TRIMESTRE

As despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 10,9% no comparativo com o 2T16, explicado principalmente por:

- (i) maiores despesas com serviços de terceiros, justificadas em grande parte pelo crescimento de despesas variáveis associadas à expansão do volume de recursos administrados;
- (ii) aumento de despesas de localização e funcionamento; e
- (iii) maiores despesas com tributos, em linha com o crescimento das receitas.

No 2T17, o índice de eficiência atingiu 48,9%, deterioração de 1,5 p.p. em relação ao índice reportado no 2T16, justificada em grande parte pelo aumento do índice de comissionamento no trimestre. Com a redução do fluxo de arrecadação no período corrente, a apropriação do custo de aquisição diferido referente a arrecadação de previdência de períodos passados fez com que a despesa com custo de aquisição crescesse a um ritmo mais acelerado do que as contribuições de previdência, resultando em um aumento no índice de comissionamento.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No semestre, as despesas gerais e administrativas cresceram 12,8%, em função principalmente de:

- (i) maiores despesas com serviços de terceiros, em função do crescimento de despesas variáveis associadas à expansão do volume de recursos administrados;
- (ii) maiores despesas de pessoal, em decorrência do ajuste anual de salários; e
- (iii) maiores despesas com tributos, em linha com o aumento das receitas.

O índice de eficiência apresentou melhora de 0,5 p.p. em relação ao 1S16, explicada em grande parte pelo aumento de 26,8% das receitas com taxa de gestão.

Tabela 86 – Previdência | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Despesas administrativas	83.570	91.219	94.836	13,5	4,0	162.861	186.055	14,2
Pessoal próprio	30.626	34.757	32.150	5,0	(7,5)	60.790	66.908	10,1
Serviços de terceiros	35.576	38.836	40.843	14,8	5,2	69.530	79.679	14,6
Localização e funcionamento	10.299	11.263	12.976	26,0	15,2	20.397	24.239	18,8
Publicidade e propaganda	6.642	5.939	8.014	20,7	35,0	11.435	13.953	22,0
Outras	428	424	852	99,3	1010	710	1.276	79,8
Outras receitas e despesas operacionais	10.074	7.280	6.988	(30,6)	(4,0)	20.695	14.268	(31,1)
Despesas com incentivo de vendas	4.672	2.516	2.516	(46,2)	-	9.326	5.031	(46,1)
Despesas com cobrança	4.535	3.861	3.824	(15,7)	(0,9)	8.513	7.685	(9,7)
Contingências	347	99	434	25,2	340,2	1503	533	(64,5)
Provisão de créditos duvidosos	(97)	4	121	-	3.309,0	91	125	36,3
Outras receitas e despesas operacionais	617	801	93	(85,0)	(88,4)	1.261	894	(29,1)
Despesas com tributos	38.679	46.073	44.905	16,1	(2,5)	74.607	90.978	21,9
Impostos federais e municipais	9.760	11.778	11.751	20,4	(0,2)	18.694	23.529	25,9
COFINS	23.909	28.372	27.255	14,0	(3,9)	46.153	55.627	20,5
PIS/PASEP	3.885	4.610	4.426	13,9	(4,0)	7.500	9.036	20,5
Taxa de fiscalização	1.124	1.124	1.124	0,0	0,0	2.248	2.248	-
Outras despesas com tributos	(0)	188	350	-	85,9	13	538	4.182,6
Despesas gerais e administrativas	132.323	144.572	146.729	10,9	1,5	258.163	291.301	12,8

Tabela 87 – Previdência | Índice de eficiência

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Receitas - [a]	578.725	678.007	681.262	17,7	0,5	1.103.872	1.359.269	23,1
Receita líquida de previdência e seguros	50.355	55.227	55.994	11,2	1,4	98.582	111.221	12,8
Receita com taxa de gestão	474.295	572.553	574.198	21,1	0,3	904.512	1.146.751	26,8
Prêmios ganhos	54.075	50.227	51.071	(5,6)	1,7	100.778	101.299	0,5
Despesas - [b]	274.231	322.608	333.078	21,5	3,2	537.873	655.687	21,9
Varição de outras provisões técnicas	30.732	5.381	17.468	(43,2)	224,6	41.773	22.850	(45,3)
Despesas com benefícios, resgates e sinistros	13.636	25.811	19.964	46,4	(22,7)	34.961	45.776	30,9
Custo de aquisição	97.540	146.843	148.917	52,7	1,4	202.976	295.760	45,7
Despesas administrativas	83.570	91.219	94.836	13,5	4,0	162.861	186.055	14,2
Despesas com tributos	38.679	46.073	44.905	16,1	(2,5)	74.607	90.978	21,9
Outras receitas/despesas	10.074	7.280	6.988	(30,6)	(4,0)	20.695	14.268	(31,1)
Índice de Eficiência (%) - [b / a]	47,4	47,6	48,9	1,5p.p.	1,3p.p.	48,7	48,2	(0,5) p.p.

RESULTADO FINANCEIRO

Figura 91 – Previdência | Resultado financeiro (R\$ milhões)

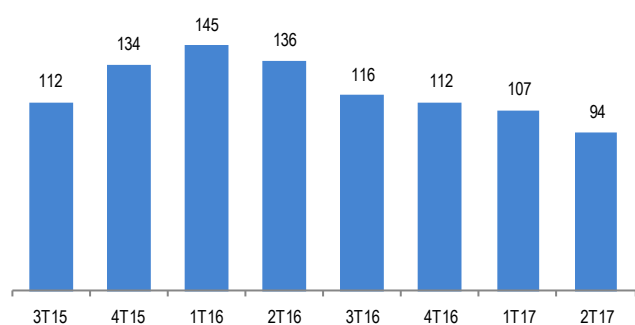
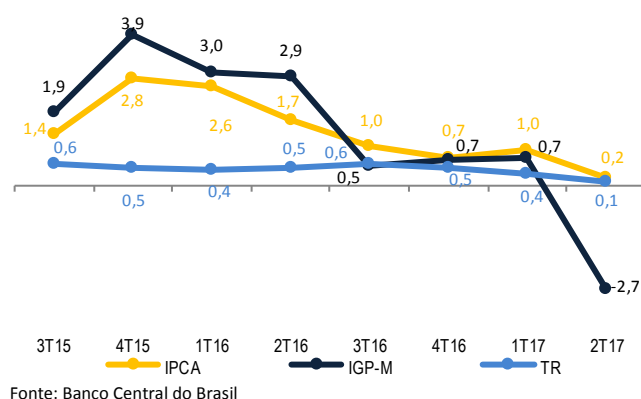


Figura 92 – Previdência | Índices de inflação e TR (%)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado financeiro registrou queda de 31,1% em relação ao mesmo período de 2016, impactada pela retração de 0,7 p.p. na margem financeira entre os recursos próprios e as obrigações da companhia.

No trimestre, as receitas de juros ajustadas apresentaram queda de 90,2% em relação ao 2T16, efeito resultante da retração de 15,0 p.p. na taxa média de remuneração dos ativos rentáveis. O desempenho da carteira foi afetado pela queda tanto do IGP-M quanto do IPCA, principais indexadores que remuneram esses ativos e com impacto direto na atualização da carteira de títulos mantidos até o vencimento, parcialmente compensada pela expansão do saldo médio da carteira.

No trimestre, as despesas de juros ajustadas registraram saldo positivo de R\$49,2 milhões contra um saldo negativo de R\$317,9 milhões no 2T16, efeito resultante da deflação registrada pelo IGP-M, principal indexador de remuneração dos passivos onerosos.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado financeiro registrou queda de 28,6% em relação aos primeiros seis meses de 2016, justificada pela retração de 1,0 p.p. na margem financeira entre os recursos próprios e as obrigações da companhia.

No semestre, as receitas de juros ajustadas caíram 62,4%, desempenho resultante da retração de 11,4 p.p. na taxa média de remuneração dos ativos rentáveis, concentrada principalmente nos investimentos financeiros mantidos até o vencimento. O desempenho é explicado tanto pela deflação registrada pelo IGP-M quanto pela queda do IPCA, efeito que foi parcialmente compensado pela expansão do saldo médio da carteira.

Por outro lado, a deflação do IGP-M impactou positivamente as despesas de juros ajustadas, que apresentaram queda de 76,6%, resultado da contração de 10,4 p.p. na taxa média de remuneração dos passivos onerosos.

Tabela 88 – Previdência | Receitas e despesas de juros

R \$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Receitas de juros ajustadas	454.117	312.923	44.610	(90,2)	(85,7)	951.377	357.533	(62,4)
Receitas com instrumentos financeiros marcados a mercado	8.319	12.896	(10.099)	-	-	31979	2.797	(91,3)
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	445.798	300.027	54.709	(87,7)	(81,8)	919.398	354.736	(61,4)
Despesas de juros ajustadas	(317.887)	(205.822)	49.220	-	-	(670.118)	(156.602)	(76,6)
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(317.887)	(205.822)	49.220	-	-	(670.118)	(156.602)	(76,6)
Resultado financeiro	136.230	107.101	93.830	(31,1)	(12,4)	281.259	200.931	(28,6)

Tabela 89 – Previdência | Visão trimestral – Análise volume e taxa

R\$ mil	2T 17/2T 16		
	Volume médio	Taxa média	Varição líquida
Ativos rentáveis			
Investimentos financeiros marcados a mercado	185	(18.603)	(18.418)
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	1789	(392.878)	(391.089)
Total¹	1.210	(410.718)	(409.508)
Passivos onerosos			
Provisões técnicas	2.460	364.647	367.107
Total	2.460	364.647	367.107

¹ Cálculo realizado com a mesma metodologia utilizada no cálculo das partes. Em razão dos diferentes pesos dos elementos que o compõem, o total não reflete a soma das partes.

Tabela 90 – Previdência | Visão trimestral – Ativos rentáveis: saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	2T 16			2T 17		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	1.334	8	2,5	1.310	(10)	(3,1)
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	10.319	446	18,4	10.668	55	2,1
Total	11.653	454	16,5	11.978	45	1,5

¹ Ativos garantidores e ativos livres dos Planos Tradicionais e ativos garantidores dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 91 – Previdência | Visão trimestral – Passivos onerosos: saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	2T 16			2T 17		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas	9.851	(318)	12,3	10.370	49	(2,0)
Total	9.851	(318)	12,3	10.370	49	(2,0)

¹ Provisões técnicas dos Planos Tradicionais e dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 92 – Previdência | Visão do acumulado do ano – Análise volume e taxa

R\$ mil	1S17/1S16		
	Volume médio	Taxa média	Varição líquida
Ativos rentáveis			
Investimentos financeiros marcados a mercado	9	(29.192)	(29.183)
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	15.023	(579.685)	(564.662)
Total¹	13.707	(607.552)	(593.844)
Passivos onerosos			
Provisões técnicas	(8.423)	521.939	513.516
Total	(8.423)	521.939	513.516

¹ Cálculo realizado com a mesma metodologia utilizada no cálculo das partes. Em razão dos diferentes pesos dos elementos que o compõem, o total não reflete a soma das partes.

Tabela 93 – Previdência | Visão do acumulado do ano – Ativos rentáveis: saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	1S16			1S17		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	1214	32	5,4	1218	3	0,5
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	10.226	919	19,1	10.678	355	6,9
Total	11.440	951	17,6	11.896	358	6,2

¹ Ativos garantidores e ativos livres dos Planos Tradicionais e ativos garantidores dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 94 – Previdência | Visão do acumulado do ano – Passivos onerosos: saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	1S16			1S17		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas	9.713	(670)	13,5	10.265	(157)	3,1
Total	9.713	(670)	13,5	10.265	(157)	3,1

¹ Provisões técnicas dos Planos Tradicionais e dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 95 – Previdência | Composição das aplicações financeiras – exceto PGBL e VGBL

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Mantidos até o vencimento	10.485.535	10.631.999	10.704.430	2,1	0,7
Pré-fixados	81870	52.377	53.985	(34,1)	3,1
Inflação	10.403.664	10.579.622	10.650.445	2,4	0,7
Mercados a mercado	1.487.661	1.405.704	1.214.309	(18,4)	(13,6)
Pré-fixados	197.685	315.787	262.176	32,6	(17,0)
Pós - fixados	984.052	771848	565.376	(42,5)	(26,8)
Inflação	305.925	318.068	386.758	26,4	216
Total	11.973.196	12.037.702	11.918.740	(0,5)	(1,0)

Figura 93 – Previdência | Composição das aplicações financeiras por indexador - exceto PGBL e VGBL (%)

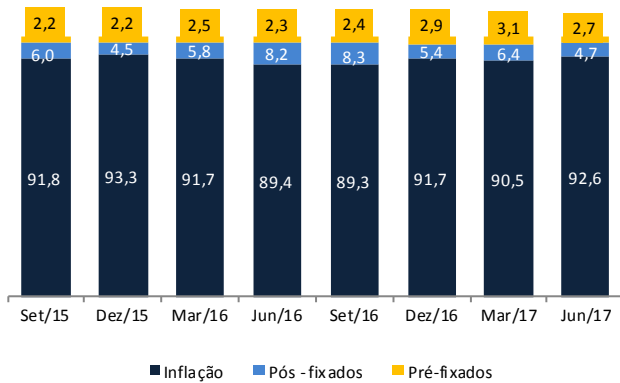
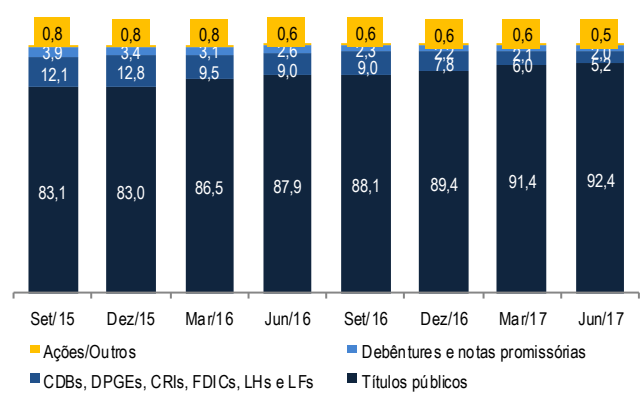


Figura 94 – Previdência | Composição das aplicações financeiras por ativo (%)



ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 96 – Previdência | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	175.689.660	212.271.057	219.268.063	24,8	3,3
Caixa e equivalentes de caixa	3.819	1.873	5.112	33,8	172,9
Aplicações	173.777.763	210.054.763	217.020.683	24,9	3,3
Crédito das operações com seguros e resseguros	1.884	2.475	2.382	26,4	(3,7)
Títulos e créditos a receber	597.246	710.738	740.478	24,0	4,2
Despesas antecipadas	2.254	3.984	3.242	43,9	(18,6)
Custos de aquisição diferidos	1.108.135	1.286.054	1.282.587	15,7	(0,3)
Créditos das operações com previdência complementar	-	452	479	-	5,8
Imobilizado	18.212	25.198	28.225	55,0	12,0
Intangível	180.347	185.520	184.875	2,5	(0,3)
Passivo	173.089.507	209.669.720	216.679.976	25,2	3,3
Contas a pagar	389.149	321.889	424.320	9,0	31,8
Débitos com operações de seguros e resseguros	15.822	10.956	9.842	(37,8)	(10,2)
Débitos com operações de previdência complementar	1.060	1.024	1.212	14,3	18,3
Depósitos de terceiros	292.153	154.508	115.057	(60,6)	(25,5)
Provisões técnicas - seguros	133.978.684	167.228.003	173.885.475	29,8	4,0
Provisões técnicas - previdência complementar	37.837.321	41.250.368	41.494.377	9,7	0,6
Outros passivos	575.318	702.972	749.694	30,3	6,6
Patrimônio líquido	2.600.153	2.601.337	2.588.086	(0,5)	(0,5)

SOLVÊNCIA

Tabela 97 – Previdência | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Patrimônio líquido ajustado (a)	2.417.553	3.389.897	3.387.527	40,1	(0,1)
Capital mínimo requerido (b)	1.414.191	1.616.370	1.596.025	12,9	(1,3)
Capital adicional de risco de subscrição	1.238.375	1.313.120	1.286.909	3,9	(2,0)
Capital adicional de risco de crédito	73.546	75.234	70.822	(3,7)	(5,9)
Capital adicional de risco de mercado	-	279.839	284.990	-	1,8
Capital adicional de risco operacional	137.453	166.783	172.304	25,4	3,3
Redução de correlação de riscos	(35.183)	(218.606)	(219.000)	522,5	0,2
Suficiência de capital (a) - (b)	1.003.362	1.773.527	1.791.502	78,5	1,0
Índice de solvência (a) / (b) - %	170,9	209,7	212,2	41,3 p.p.	2,5 p.p.

¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP

4.4 CAPITALIZAÇÃO

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 98 – Capitalização | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Arrecadação com títulos de capitalização	1.570.613	934.000	958.774	(39,0)	2,7	2.614.084	1.892.774	(27,6)
Varição da provisão para resgate	(1313.954)	(792.812)	(823.664)	(37,3)	3,9	(2.166.545)	(1616.476)	(25,4)
Receita líquida com títulos de capitalização	256.659	141.188	135.110	(47,4)	(4,3)	447.539	276.298	(38,3)
Varição das provisões técnicas	(12.362)	(9.464)	(1871)	(84,9)	(80,2)	(20.069)	(11.335)	(43,5)
Resultado com sorteios	(52.099)	(19.204)	(20.836)	(60,0)	8,5	(86.332)	(40.040)	(53,6)
Custo de aquisição	(110.986)	(66.736)	(68.020)	(38,7)	1,9	(195.320)	(134.756)	(31,0)
Despesas administrativas	(20.948)	(18.957)	(20.544)	(1,9)	8,4	(37.403)	(39.501)	5,6
Despesas com tributos	(10.492)	(6.490)	(6.309)	(39,9)	(2,8)	(18.844)	(12.799)	(32,1)
Outras receitas e despesas operacionais	(2.847)	(2.999)	(910)	(68,0)	(69,7)	(7.646)	(3.909)	(48,9)
Resultado de capitalização	46.925	17.338	16.620	(64,6)	(4,1)	81.925	33.958	(58,6)
Resultado financeiro	142.128	172.628	66.940	(52,9)	(61,2)	354.938	239.568	(32,5)
Receitas financeiras	421.123	389.264	263.645	(37,4)	(32,3)	895.990	652.909	(27,1)
Despesas financeiras	(278.995)	(216.636)	(196.705)	(29,5)	(9,2)	(541.052)	(413.341)	(23,6)
Resultado patrimonial	102	49	(8)	-	-	204	41	(79,9)
Resultado operacional	189.155	190.015	83.552	(55,8)	(56,0)	437.068	273.567	(37,4)
Resultado antes dos impostos e participações	189.155	190.015	83.552	(55,8)	(56,0)	437.068	273.567	(37,4)
Impostos	(85.361)	(85.155)	(37.477)	(56,1)	(56,0)	(197.158)	(122.632)	(37,8)
Participações sobre o resultado	(1.179)	(1.222)	(1.417)	20,2	16,0	(2.221)	(2.639)	18,8
Lucro líquido	102.615	103.638	44.658	(56,5)	(56,9)	237.688	148.296	(37,6)

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação de despesas com a constituição de provisões de sorteios e bônus. Esta realocação entre contas permite isolar e evidenciar a receita com cota de carregamento, que é o recurso da companhia destinado a cobrir as despesas gerais e administrativas e os custos de comercialização dos títulos de capitalização.

Tabela 99 – Capitalização | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Arrecadação com títulos de capitalização	1.570.613	934.000	958.774	(39,0)	2,7	2.614.084	1.892.774	(27,6)
Varição da provisão para resgate	(1313.954)	(792.812)	(823.664)	(37,3)	3,9	(2.166.545)	(1.616.476)	(25,4)
Varição das provisões para sorteio e bônus	(71.702)	(36.606)	(34.448)	(52,0)	(5,9)	(115.627)	(71.054)	(38,5)
Receita com cota de carregamento	184.957	104.582	100.662	(45,6)	(3,7)	331.912	205.244	(38,2)
Varição de outras provisões técnicas	(3.375)	(5.669)	1.534	-	-	(5.289)	(4.135)	(21,8)
Resultado com sorteios	10.616	13.607	10.207	(3,9)	(25,0)	14.515	23.814	64,1
Despesas de comercialização	(110.986)	(66.736)	(68.020)	(38,7)	1,9	(195.320)	(134.756)	(31,0)
Despesas administrativas	(20.948)	(18.957)	(20.544)	(1,9)	8,4	(37.403)	(39.501)	5,6
Despesas com tributos	(10.492)	(6.490)	(6.309)	(39,9)	(2,8)	(18.844)	(12.799)	(32,1)
Outras receitas/despesas	(2.847)	(2.999)	(910)	(68,0)	(69,7)	(7.646)	(3.909)	(48,9)
Resultado de capitalização	46.925	17.338	16.620	(64,6)	(4,1)	81.925	33.958	(58,5)
Resultado financeiro	142.128	172.628	66.940	(52,9)	(61,2)	354.938	239.568	(32,5)
Receitas financeiras	421.123	389.264	263.645	(37,4)	(32,3)	895.990	652.909	(27,1)
Despesas financeiras	(278.995)	(216.636)	(196.705)	(29,5)	(9,2)	(541.052)	(413.341)	(23,6)
Resultado patrimonial	102	49	(8)	-	-	205	41	(80,0)
Resultado operacional	189.155	190.015	83.552	(55,8)	(56,0)	437.068	273.567	(37,4)
Resultado antes dos impostos e participações	189.155	190.015	83.552	(55,8)	(56,0)	437.068	273.567	(37,4)
Impostos	(85.361)	(85.155)	(37.477)	(56,1)	(56,0)	(197.158)	(122.632)	(37,8)
Participações sobre o resultado	(1.179)	(1.222)	(1.417)	20,2	16,0	(2.221)	(2.639)	18,8
Lucro líquido	102.615	103.638	44.658	(56,5)	(56,9)	237.688	148.296	(37,6)

LUCRO LÍQUIDO

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o lucro líquido do segmento de Capitalização atingiu R\$44,7 milhões, queda de 56,5% em relação ao observado no 2T16. O desempenho do trimestre foi impactado pela queda tanto do resultado financeiro como do resultado de capitalização.

O resultado financeiro apresentou queda de 52,9% em relação ao mesmo período do ano passado, explicada pela redução de 12,4% do volume médio de ativos rentáveis e pela retração de 2,2 p.p. na margem financeira de juros.

Já o resultado de capitalização no 2T17 contribuiu para a queda do lucro líquido com uma retração de 64,6% no comparativo com o mesmo período de 2016, justificada em grande parte pela redução de 45,6% na receita com cota de carregamento, em razão do decréscimo de 39,0% na arrecadação com títulos de capitalização e da retração de 1,3 p.p. na cota de carregamento média.

Por outro lado, a retração do resultado financeiro e a queda da receita com cota de carregamento foram parcialmente compensadas pela redução de 38,7% nas despesas de comercialização e de 39,9% nas despesas com tributos.

No 2T17, o retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 43,5%, queda de 40,6 p.p. no comparativo com o 2T16.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o segmento de Capitalização apresentou lucro de R\$148,3 milhões, queda de 37,6% em relação aos primeiros seis meses de 2016. Neste mesmo período de comparação, o resultado financeiro e o resultado de capitalização registraram redução de 32,5% e de 58,5%, respectivamente.

No 1S17, o retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 67,1%, queda de 29,8 p.p. no comparativo com o 1S16.

Figura 95 – Capitalização | Lucro líquido ajustado e RSPL

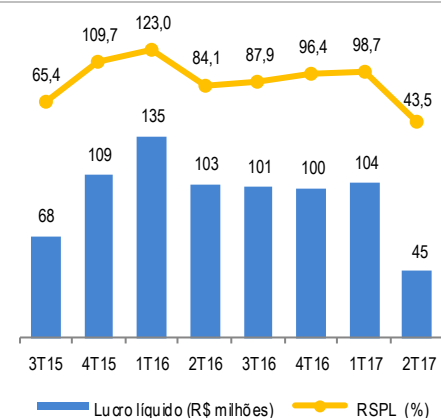
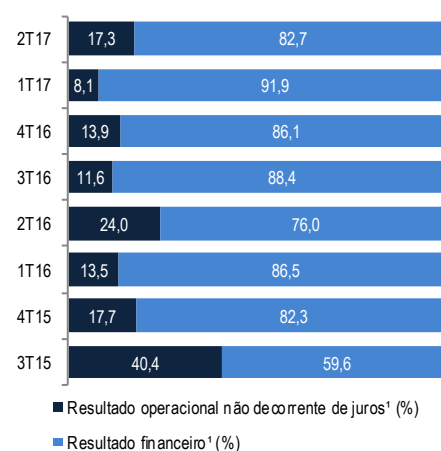


Figura 96 – Capitalização | Composição do resultado



¹Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia.

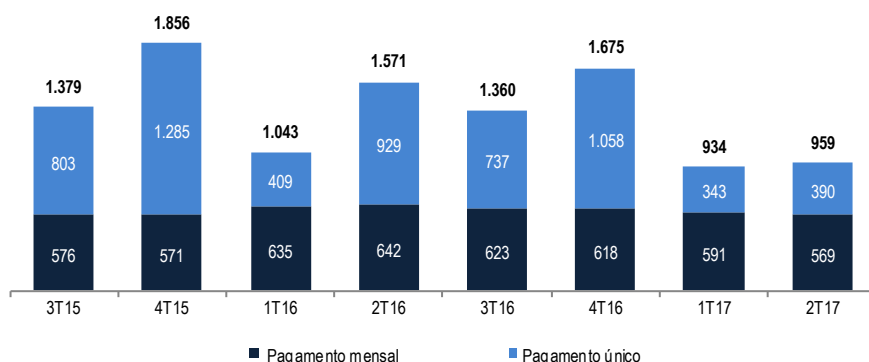
Tabela 100 – Capitalização | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Cotas médias								
Capitalização	83,7	84,9	85,9	2,2	1,0	82,9	85,4	2,5
Sorteio	4,0	3,5	3,2	(0,8)	(0,3)	3,9	3,4	(0,5)
Bônus	0,6	0,4	0,4	(0,2)	(0,1)	0,6	0,4	(0,2)
Carregamento	11,8	11,2	10,5	(1,3)	(0,7)	12,7	10,8	(1,9)
Consumo do carregamento								
Índice de comissionamento	60,0	63,8	67,6	7,6	3,8	58,8	65,7	6,8
Índice de despesas gerais e administrativas	18,5	27,2	27,6	9,0	0,4	19,3	27,4	8,1
Financeiro								
Margem financeira (p.p.)	5,9	7,4	3,6	(2,2)	(3,7)	6,7	5,3	(1,4)
Demais								
Margem de capitalização	18,3	12,3	12,3	(6,0)	0,0	18,3	12,3	(6,0)
Alíquota de imposto efetiva	45,1	44,8	44,9	(0,3)	0,0	45,1	44,8	(0,3)
ROAE	84,1	98,7	43,5	(40,6)	(55,3)	96,9	67,1	(29,8)

ANÁLISE DO RESULTADO OPERACIONAL NÃO DECORRENTE DE JUROS

ARRECADACÃO

Figura 97 – Capitalização | Arrecadação (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, a arrecadação com títulos de capitalização apresentou redução de 39,0% em relação ao mesmo período de 2016. A retração do volume arrecadado é justificada tanto pela queda na arrecadação média, como pelo menor número de títulos novos vendidos.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No comparativo com o 1S16, a arrecadação com títulos de capitalização apresentou contração de 27,6%, explicada, assim como no comparativo trimestral, pela queda tanto da arrecadação média como da quantidade de títulos novos vendidos.

Figura 98 – Capitalização | Arrecadação por produto (%)

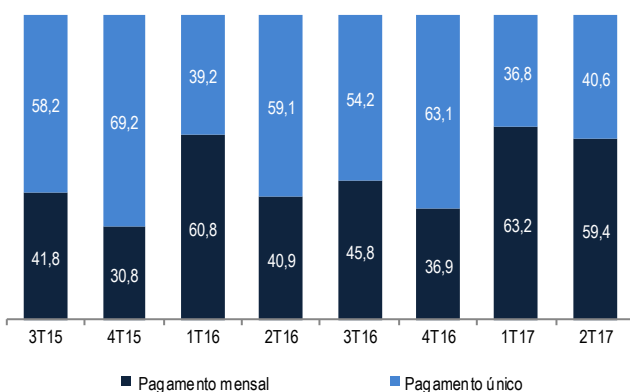
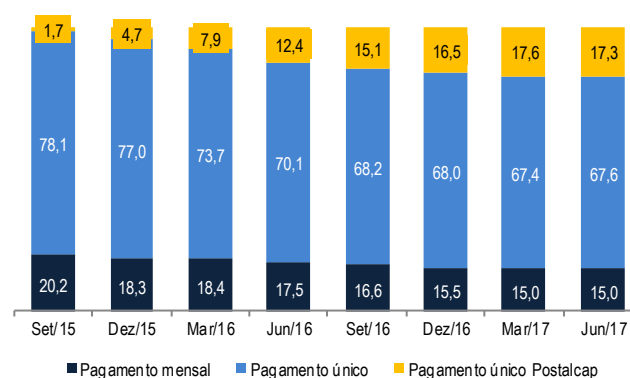
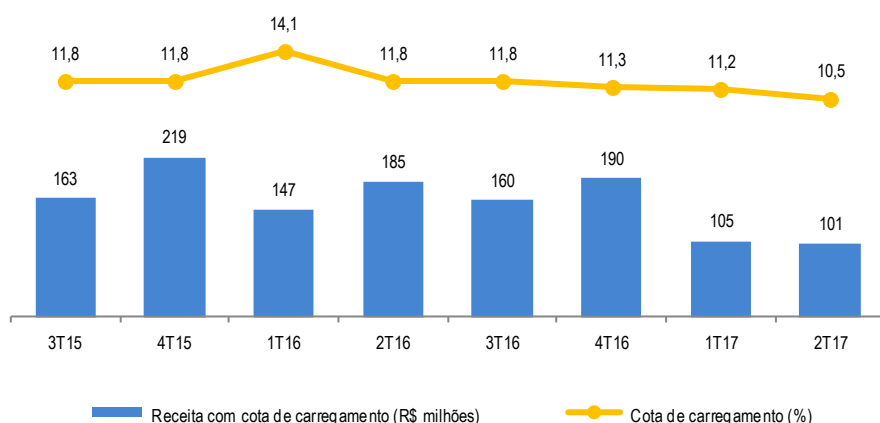


Figura 99 – Capitalização | Títulos ativos por produto (%)



RECEITA COM COTA DE CARREGAMENTO

Figura 100 – Capitalização | Variação da receita com cota de carregamento e cota de carregamento média



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, a receita com cota de carregamento totalizou R\$100,7 milhões, queda de 45,6% em relação ao 2T16. O desempenho é explicado pela menor arrecadação no comparativo, aliada a uma redução de 1,3 p.p. na cota de carregamento média. A queda observada na cota de carregamento média se justifica pelo aumento na concentração da arrecadação em parcelas recorrentes de títulos de pagamento mensal, que apresentam menores percentuais de carregamento se comparados às primeiras parcelas dos títulos de pagamento mensal e aos títulos de pagamento único.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

A receita com cota de carregamento alcançou R\$205,2 milhões no 1S17, queda de 38,2% em relação ao mesmo período de 2016, explicada pela contração da arrecadação e pela redução de 1,9 p.p. na cota de carregamento média. A retração na cota de carregamento média é justificada pelo mesmo movimento de concentração da arrecadação em parcelas recorrentes de títulos de pagamento mensal mencionado na análise do trimestre.

Figura 101 – Capitalização | Variação da provisão para resgate e cota de capitalização média

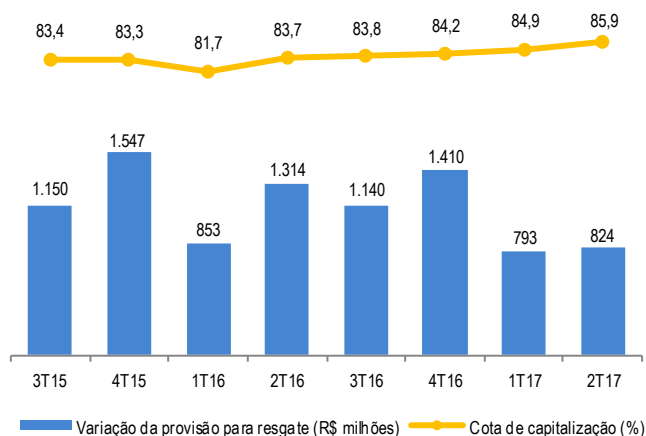


Figura 102 – Capitalização | Variação das provisões para sorteio e bônus e cotas médias de sorteio e de bônus

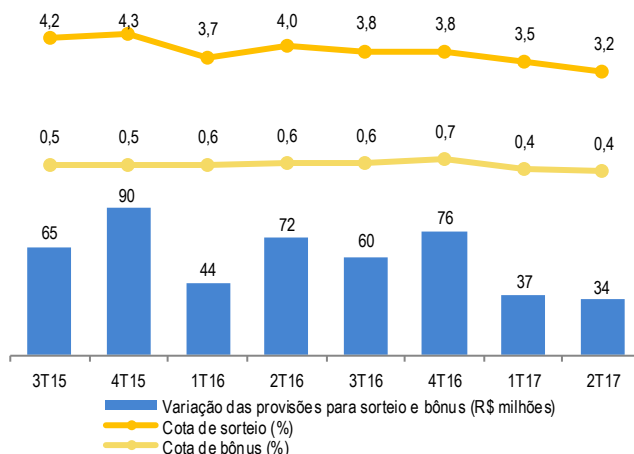


Tabela 101 – Capitalização | Movimentação da provisão matemática para capitalização

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Provisão matemática para capitalização					
Saldo inicial	11.058.730	10.070.347	9.571.493	(13,4)	(5,0)
Constituições	1321046	797.346	826.573	(37,4)	3,7
Cancelamentos	(7.295)	(4.503)	(2.683)	(63,2)	(40,4)
Transferências	(2.062.334)	(1.466.992)	(1.456.279)	(29,4)	(0,7)
Atualização monetária	207.923	175.295	150.907	(27,4)	(13,9)
Saldo final	10.518.070	9.571.493	9.090.011	(13,6)	(5,0)

Tabela 102 – Capitalização | Movimentação da provisão para resgates¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Provisão para resgates					
Saldo inicial	312.411	375.167	363.459	16,3	(3,1)
Transferências	2.073.586	1.474.903	1.464.354	(29,4)	(0,7)
Pagamentos	(2.066.213)	(1.486.723)	(1.425.042)	(31,0)	(4,1)
Atualização monetária	1702	1.497	(22)	-	-
Prescrição de títulos de capitalização	(1.280)	(1.385)	(1.162)	(9,2)	(16,1)
Saldo final	320.206	363.459	401.587	25,4	10,5

¹ Fluxo da provisão não transita por contas de resultado

Tabela 103 – Capitalização | Movimentação da provisão para sorteios a realizar

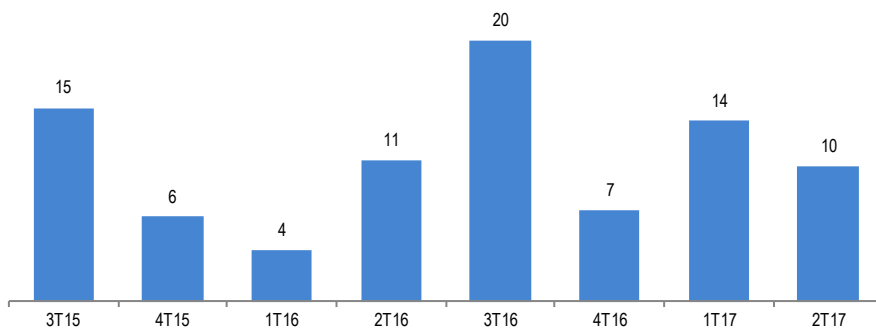
R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Provisão para sorteios a realizar					
Saldo inicial	267.626	222.124	202.228	(24,4)	(9,0)
Constituições	63.130	33.070	31.184	(50,6)	(5,7)
Reversões	(50.073)	(56.372)	(43.513)	(13,1)	(22,8)
Cancelamentos	(415)	(259)	(141)	(66,0)	(45,6)
Atualização monetária	5.372	3.665	2.965	(44,8)	(19,1)
Saldo final	285.640	202.228	192.723	(32,5)	(4,7)

Tabela 104 – Capitalização | Movimentação da provisão para sorteios a pagar

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Provisão para sorteios a pagar					
Saldo inicial	11.563	12.759	9.849	(14,8)	(22,8)
Constituições	39.458	42.609	33.432	(15,3)	(21,5)
Pagamentos	(41.713)	(45.572)	(33.074)	(20,7)	(27,4)
Atualização monetária	104	53	31	(70,2)	(41,5)
Prescrição de títulos de capitalização	(5)	-	-	-	-
Saldo final	9.407	9.849	10.238	8,8	3,9

RESULTADO COM SORTEIOS

Figura 103 – Capitalização | Resultado com sorteios (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado com sorteios apresentou queda de 3,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em razão de redução de 13,1% no volume de reversão de provisão para sorteio em relação ao 2T16, parcialmente compensada por um menor montante de despesas de sorteio, que caiu 15,6% no período. Tais efeitos são consequência da retração nas vendas, que levou a uma queda no número de títulos ativos concorrendo aos sorteios e, conseqüentemente, nos volumes de despesas com o pagamento de prêmios e de constituição de provisão para sorteio.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado com sorteios cresceu 64,1% em relação ao 1S16, explicado em grande parte por menores despesas com títulos sorteados, que registraram queda de 34,3%, em razão de:

- (i) realização de grande sorteio do produto “Ourocap 20 Anos”, em janeiro de 2016, que afetou a base de comparação com o 1S16; e
- (ii) menor volume de vendas, que levou a uma queda no número de títulos concorrendo aos sorteios e, conseqüentemente, nas despesas com o pagamento de prêmios.

Tabela 105 – Capitalização | Resultado com sorteios

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Resultado com sorteios	10.616	13.607	10.207	(3,9)	(25,0)	14.515	23.814	64,1
Reversão de provisão para sorteio	50.073	56.372	43.513	(13,1)	(22,8)	130.323	99.885	(23,4)
Despesas com títulos sorteados	(39.457)	(42.765)	(33.306)	(15,6)	(22,1)	(115.808)	(76.071)	(34,3)

CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Figura 104 – Capitalização | Custos de aquisição



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o custo de aquisição apresentou redução de 38,7% em relação ao mesmo período do ano passado, em linha com a queda da arrecadação no período.

Por outro lado, apesar do movimento supracitado, o índice de comissionamento apresentou elevação de 7,6 p.p., comportamento explicado pela queda da cota de carregamento média em relação ao 2T16, uma vez que o índice de comissionamento é expressado em termos percentuais de consumo da receita com cota de carregamento.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No acumulado de 2017, os custos de aquisição cederam 31,0% em relação ao mesmo período de 2016, desempenho explicado principalmente pela queda da arrecadação, associada à maior concentração desta em parcelas recorrentes de títulos de pagamento mensal, que possuem menores percentuais de comissionamento quando comparados aos que incidem sobre as primeiras parcelas dos produtos de pagamento mensal, bem como sobre os títulos de pagamento único.

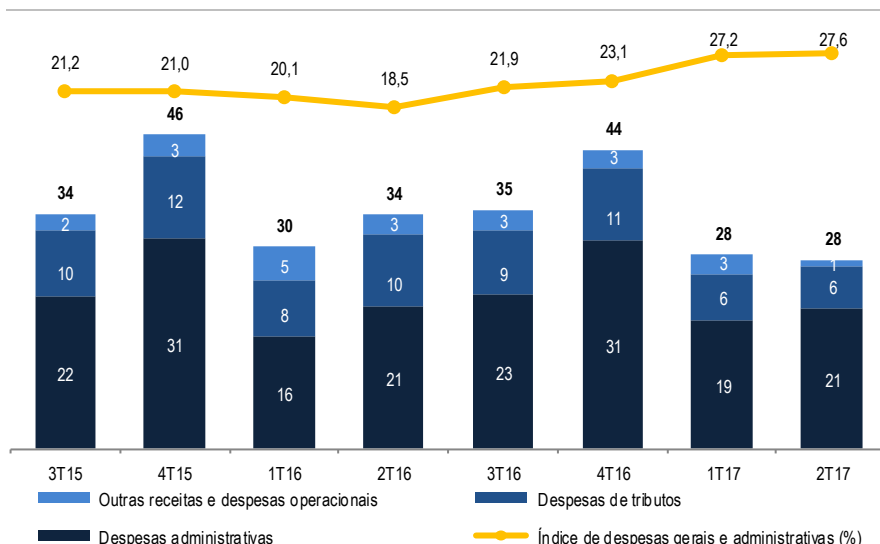
O índice de comissionamento apresentou elevação de 6,8 p.p. no período, movimento relacionado com a queda da cota de carregamento média, conforme explicado na análise do trimestre.

Tabela 106 – Capitalização | Variação do Custo de Aquisição

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Corretagem	78.116	48.886	50.687	(35,1)	3,7	136.882	99.573	(27,3)
Custeamento de vendas	32.870	17.850	17.333	(47,3)	(2,9)	58.438	35.183	(39,8)
Custo de aquisição	110.986	66.736	68.020	(38,7)	1,9	195.320	134.756	(31,0)

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 105 – Capitalização | Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, as despesas gerais e administrativas caíram 19,0% em relação ao mesmo período de 2016, desempenho justificado em grande parte:

- (i) pela queda de 39,9% nas despesas com tributos, em razão principalmente da redução da base tributável de receitas operacionais e financeiras para recolhimento de PIS/PASEP e COFINS; e
- (ii) pela redução de 68,0% nas outras receitas e despesas operacionais, devido principalmente a menores despesas de provisão para pagamento ao sócio Icatu Seguros, contabilizadas na linha de despesas operacionais, pela cessão do direito de comercialização de títulos de capitalização nas agências oriundas do Banco Nossa Caixa, sendo que a retração nestas despesas resulta da queda no volume de vendas no período.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, as despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 12,0% quando comparadas ao mesmo período de 2016, explicada:

- (i) pela queda de 32,1% nas despesas com tributos, em razão da redução da base tributável de receitas operacionais e financeiras para efeito de recolhimento de PIS/PASEP e COFINS; e
- (ii) pela retração de 48,9% em outras despesas, em função de menores despesas com provisão para pagamento ao sócio Icatu pela comercialização de produtos de capitalização nas agências oriundas do Banco Nossa Caixa, conforme explicado na análise do trimestre.

Os fatores elencados acima foram parcialmente compensados pelo aumento de 5,6% nas despesas administrativas, explicado por maiores despesas com publicidade e propaganda, com prestadores de serviços e com pessoal próprio, esse último justificado pelo reajuste de salários, acordado em convenção coletiva da categoria, e de benefícios.

Tabela 107– Capitalização | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Despesas administrativas	(20.948)	(18.957)	(20.544)	(1,9)	8,4	(37.403)	(39.501)	5,6
Pessoal próprio	(11.238)	(12.130)	(12.359)	10,0	19	(21.847)	(24.489)	12,1
Localização e funcionamento	(3.089)	(2.765)	(2.649)	(14,2)	(4,2)	(5.734)	(5.414)	(5,6)
Prestadores de serviços	(3.361)	(2.458)	(3.746)	11,5	52,4	(4.090)	(6.204)	51,7
Publicidade e propaganda	(116)	(462)	(758)	553,4	64,1	(191)	(1.220)	538,7
Arrendamento mercantil	(731)	(861)	(783)	7,1	(9,1)	(1.898)	(1.644)	(13,4)
Outros	(2.413)	(281)	(249)	(89,7)	(11,4)	(3.645)	(530)	(85,5)
Outras receitas e despesas operacionais	(2.847)	(2.999)	(910)	(68,0)	(69,7)	(7.646)	(3.909)	(48,9)
Despesas operacionais	(4.078)	(4.130)	(1.577)	(61,3)	(61,8)	(9.341)	(5.707)	(38,9)
Confecção e postagem de títulos	(176)	(139)	(91)	(48,3)	(34,5)	(418)	(230)	(45,0)
Provisões para ações judiciais	129	(251)	(268)	-	6,8	(92)	(519)	464,1
Outras receitas e despesas operacionais	36	135	(118)	-	-	26	17	(34,7)
Receita com prescrição de títulos de capitalização	1.242	1.386	1.144	(7,9)	(17,5)	2.179	2.530	16,1
Despesas com tributos	(10.492)	(6.490)	(6.309)	(39,9)	(2,8)	(18.844)	(12.799)	(32,1)
COFINS	(8.565)	(5.114)	(4.983)	(41,8)	(2,6)	(15.228)	(10.097)	(33,7)
PIS	(1.392)	(831)	(809)	(41,9)	(2,6)	(2.475)	(1.640)	(33,7)
Taxa de fiscalização	(488)	(488)	(420)	(13,9)	(13,9)	(976)	(908)	(7,0)
Outras despesas com tributos	(47)	(57)	(97)	104,7	70,2	(164)	(154)	(6,3)
Despesas gerais e administrativas	(34.287)	(28.446)	(27.763)	(19,0)	(2,4)	(63.894)	(56.209)	(12,0)

RESULTADO FINANCEIRO

Figura 106 – Capitalização | Resultado financeiro (R\$ milhões)

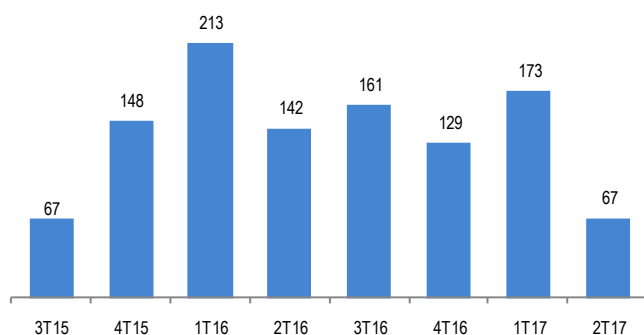


Figura 107 – Capitalização | Taxas médias anualizadas e margem financeira de juros

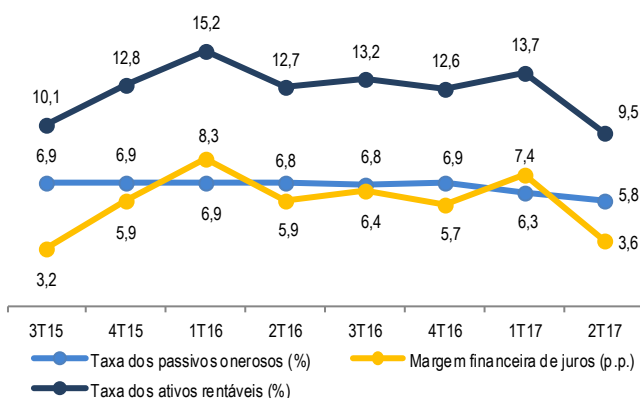


Tabela 108– Capitalização | Receitas e despesas de juros

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Receitas de juros	389.821	384.030	249.771	(35,9)	(35,0)	855.227	633.801	(25,9)
Receitas com instrumentos financeiros marcados a mercado	310.601	275.193	154.433	(50,3)	(43,9)	678.599	429.626	(36,7)
Despesas com instrumentos financeiros marcados a mercado	(31.302)	(5.234)	(13.874)	(55,7)	165,1	(40.763)	(19.108)	(53,1)
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	109.926	112.892	108.466	(1,3)	(3,9)	215.486	221.358	2,7
Atualização monetária e juros dos depósitos judiciais	596	1.179	746	25,2	(36,7)	1.905	1.925	1,1
Despesas de juros	(218.035)	(184.363)	(158.304)	(27,4)	(14,1)	(440.978)	(342.667)	(22,3)
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(215.102)	(180.534)	(154.574)	(28,1)	(14,4)	(435.203)	(335.108)	(23,0)
Outros	(2.933)	(3.829)	(3.730)	27,2	(2,6)	(5.775)	(7.559)	30,9
Resultado financeiro de juros	171.786	199.667	91.467	(46,8)	(54,2)	414.249	291.134	(29,7)

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado financeiro de juros registrou redução de 46,8% em relação ao mesmo período de 2016, com queda de 2,2 p.p. na margem financeira.

As receitas de juros registraram retração de 35,9%, em razão da redução em 12,4% do saldo médio de ativos rentáveis associada à contração de 3,2 p.p. na taxa média de remuneração desses ativos, explicada:

- (i) pela queda na taxa média Selic, com efeito negativo na taxa de remuneração dos títulos pós-fixados;
- (ii) pela menor magnitude de fechamento da curva de juros futuros nos vértices mais curtos em relação ao movimento observado no 2T16, além de abertura de curva nos vértices mais longos, impactando a marcação a mercado dos títulos pré-fixados; e
- (iii) por indicadores de inflação mais baixos, que por sua vez reduziram a rentabilidade nominal dos ativos financeiros remunerados a esses indexadores classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

A redução das receitas de juros foi parcialmente compensada pela queda de 27,4% nas despesas de juros, consequência da retração de 12,8% no volume médio de provisões técnicas de capitalização, resultante da queda da arrecadação no período, combinada com uma contração de 1,1 p.p. na taxa média de remuneração desses passivos, em razão da redução da Taxa Referencial (“TR”) no comparativo com o 2T16.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado financeiro de juros registrou queda de 29,7% em relação ao mesmo período de 2016, desempenho impactado, principalmente, pela redução de 1,4 p.p. na margem financeira de juros.

As receitas de juros registraram queda de 25,9% no comparativo com o mesmo período do ano passado, explicada pela redução de 2,2 p.p. na taxa média de remuneração dos ativos rentáveis. A redução na taxa dos ativos é justificada por uma menor taxa média Selic, pela menor magnitude de fechamento em todos os vértices da curva de juros futuros e pelos menores índices de inflação na comparação com o 1S16, este último com impacto na atualização da carteira de títulos vinculados a inflação classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

As despesas de juros reduziram 22,3% no comparativo com o 1S16, movimento decorrente das quedas de 12,8% no volume médio de provisões técnicas de capitalização e de 0,8 p.p. na taxa média desses passivos onerosos, explicadas pela mesma dinâmica observada na análise trimestral.

Tabela 109 – Capitalização | Visão trimestral - Análise volume e taxa

R\$ mil	2T 17/2T 16		
	Volume médio	Taxa média	Variação líquida
Ativos rentáveis			
Investimentos financeiros marcados a mercado	(43.237)	(95.503)	(138.740)
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	11.216	(12.676)	(1.460)
Depósitos judiciais	9	141	150
Total¹	(35.288)	(104.762)	(140.050)
Passivos onerosos			
Provisões técnicas de capitalização	22.620	37.908	60.528
Outros ²	65	(862)	(797)
Total¹	21.425	38.306	59.731

¹ Cálculo realizado com a mesma metodologia utilizada no cálculo das partes

² Inclui despesas de juros referentes à atualização monetária do pagamento ao sócio Icatu Cap pela cessão dos direitos de comercialização de produtos de capitalização nas agências oriundas do Banco Nossa Caixa a partir de maio/2014 e atualização monetária de provisões judiciais.

Tabela 110 – Capitalização | Visão trimestral – Ativos rentáveis – saldos e taxas médias

R\$ mil	2T 16			2T 17		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	8.508.222	279.299	13,8	6.506.706	140.559	9,2
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	3.472.019	109.926	13,3	3.872.472	108.466	12,1
Depósitos judiciais	869.532	596	0,3	879.916	746	0,4
Total	12.849.772	389.821	12,7	11.259.094	249.771	9,5

Tabela 111 – Capitalização | Visão trimestral – Passivos onerosos – saldos e taxas médias

R\$ mil	2T 16			2T 17		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas de capitalização	11.465.437	(215.102)	7,3	10.001.779	(154.574)	6,2
Outros ¹	948.752	(2.933)	1,2	932.579	(3.730)	1,6
Total	12.414.189	(218.035)	6,8	10.934.358	(158.304)	5,8

¹ Inclui despesas de juros referentes à atualização monetária do pagamento ao sócio Icatu Cap pela cessão dos direitos de comercialização de produtos de capitalização nas agências oriundas do Banco Nossa Caixa a partir de maio/2014 e atualização monetária de provisões judiciais.

Tabela 112 – Capitalização | Visão do acumulado do ano - Análise volume e taxa

R\$ mil	1S 17/1S 16		
	Volume médio	Taxa média	Varição líquida
Ativos rentáveis			
Investimentos financeiros marcados a mercado	(108.446)	(118.872)	(227.318)
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	11.838	(5.966)	5.872
Depósitos judiciais	21	(1)	20
Total¹	(86.179)	(135.247)	(221.426)
Passivos onerosos			
Provisões técnicas de capitalização	49.392	50.703	100.095
Outros ²	38	(1.822)	(1.784)
Total¹	46.549	51.762	98.311

¹ Cálculo realizado com a mesma metodologia utilizada no cálculo das partes

² Inclui despesas de juros referentes à atualização monetária do pagamento ao sócio Icatu Cap pela cessão dos direitos de comercialização de produtos de capitalização nas agências oriundas do Banco Nossa Caixa a partir de maio/2014 e atualização monetária de provisões judiciais.

Tabela 113 – Capitalização | Visão do acumulado do ano – Ativos rentáveis – saldos e taxas médias

R\$ mil	1S 16			1S 17		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	8.606.097	637.836	15,6	6.807.710	410.518	12,6
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	3.750.644	215.486	12,0	3.962.562	221.358	11,7
Depósitos judiciais	821.126	1.905	0,5	830.251	1.925	0,5
Total	13.177.866	855.227	13,6	11.600.523	633.801	11,4

Tabela 114 – Capitalização | Visão do acumulado do ano – Passivos onerosos – saldos e taxas médias

R\$ mil	1S 16			1S 17		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas de capitalização	11.780.987	(435.203)	7,4	10.267.620	(335.108)	6,5
Outros ¹	911.141	(5.775)	1,3	906.563	(7.559)	1,7
Total	12.692.128	(440.978)	6,9	11.174.183	(342.667)	6,1

¹ Inclui despesas de juros referentes à atualização monetária do pagamento ao sócio Icatu Cap pela cessão dos direitos de comercialização de produtos de capitalização nas agências oriundas do Banco Nossa Caixa a partir de maio/2014 e atualização monetária de provisões judiciais.

Tabela 115 – Capitalização | Efeito de marcação a mercado e derivativos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Marcação a mercado	10.258	25.662	(5.556)	-	-	145.455	20.106	(86,2)
Derivativos	(7.829)	932	(16.151)	106,3	-	(79.910)	(15.219)	(81,0)
Resultado líquido	2.429	26.594	(21.707)	-	-	65.546	4.887	(92,5)

Tabela 116 – Capitalização | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Mercados a mercado	8.072.350	6.748.838	6.264.576	(22,4)	(7,2)
Pré-fixados	4.646.388	3.864.146	3.641.814	(21,6)	(5,8)
Pós-fixados	3.138.376	2.597.363	2.343.696	(25,3)	(9,8)
Inflação	216.025	206.337	206.759	(4,3)	0,2
Fundos de ações	70.360	80.260	71.812	2,1	(10,5)
Outros	1.201	732	494	(58,8)	(32,5)
Mantidos até o vencimento	3.733.875	3.827.034	3.917.907	4,9	2,4
Pré-fixados	2.655.192	2.831.522	2.923.216	10,1	3,2
Inflação	1.078.683	995.512	994.691	(7,8)	(0,1)
Total	11.806.225	10.575.872	10.182.483	(13,8)	(3,7)

Figura 108 – Capitalização | Composição das aplicações financeiras por ativo (%)

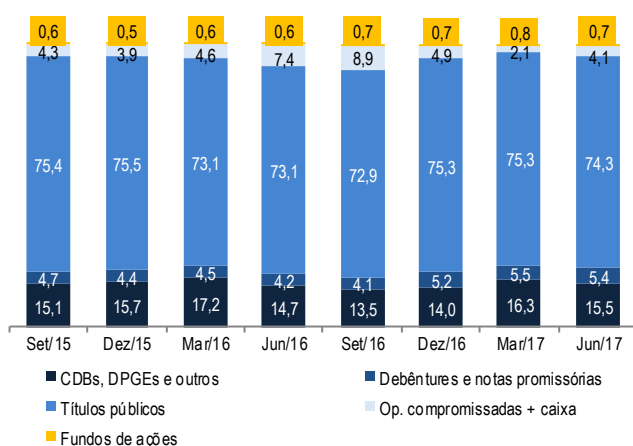
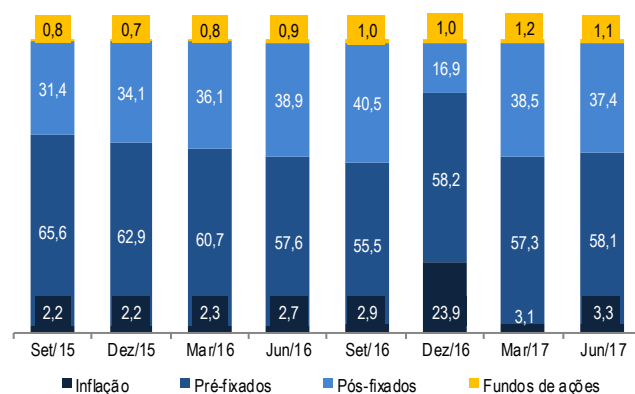


Figura 109 – Capitalização | Composição das aplicações financeiras marcadas a mercado por indexador (%)



■ ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 117 – Capitalização | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	12.879.875	11.623.290	11.268.007	(12,5)	(3,1)
Disponível	111	17	68	(38,6)	300,0
Aplicações	11.806.225	10.575.872	10.182.483	(13,8)	(3,7)
Títulos e créditos a receber	1.060.407	1.031.824	1.070.756	1,0	3,8
Despesas antecipadas	1.798	1.686	1.697	(5,6)	0,7
Investimentos	1.217	1.201	1.196	(1,8)	(0,4)
Imobilizado	2.725	2.611	2.477	(9,1)	(5,1)
Intangível	3.829	2.918	2.649	(30,8)	(9,2)
Outros ativos	3.562	7.161	6.681	87,6	(6,7)
Passivo	12.340.252	11.234.583	10.834.642	(12,2)	(3,6)
Contas a pagar	144.073	85.736	107.140	(25,6)	25,0
Débitos com operações de capitalização	24.091	20.649	24.108	0,1	16,8
Provisões técnicas - capitalização	11.207.605	10.231.118	9.772.440	(12,8)	(4,5)
Outros passivos	964.483	897.080	930.954	(3,5)	3,8
Patrimônio líquido	539.623	388.707	433.365	(19,7)	11,5

■ SOLVÊNCIA

Tabela 118 – Capitalização | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Patrimônio líquido ajustado (a)	533.991	483.856	520.506	(2,5)	7,6
Capital mínimo requerido (b)	224.232	290.276	274.681	22,5	(5,4)
Capital adicional de risco de subscrição	48.921	78.095	59.485	21,6	(23,8)
Capital adicional de risco de crédito	176.774	196.718	196.941	11,4	0,1
Capital adicional de risco operacional	18.586	17.748	16.578	(10,8)	(6,6)
Capital adicional de risco de mercado	-	68.527	65.073	-	(5,0)
Benefício da correlação entre riscos	(20.049)	(70.812)	(63.396)	216,2	(10,5)
Suficiência de capital (a) - (b)	309.760	193.580	245.825	(20,6)	27,0
Índice de solvência (a) / (b) - %	238,1	166,7	189,5	(48,6) p.p.	22,8 p.p.

¹Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

4.5 PLANOS ODONTOLÓGICOS

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 119 – Planos Odontológicos | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Receitas operacionais brutas	10.962	17.528	17.970	63,9	2,5	21.169	35.498	67,7
Tributos sobre o faturamento	(370)	(583)	(556)	50,2	(4,6)	(676)	(1.139)	68,5
Receitas operacionais líquidas	10.592	16.945	17.414	64,4	2,8	20.493	34.359	67,7
Custo dos serviços prestados	(6.086)	(8.806)	(9.994)	64,2	13,5	(11.363)	(18.800)	65,5
Lucro bruto	4.506	8.139	7.420	64,7	(8,8)	9.130	15.560	70,4
Despesas comerciais	(267)	(1.482)	(1.628)	508,6	9,8	(742)	(3.109)	319,1
Despesas administrativas	(2.490)	(3.216)	(3.259)	30,9	13	(5.062)	(6.476)	27,9
Despesas com taxas e tributos	(140)	(194)	(186)	32,5	(4,3)	(293)	(380)	29,4
Outras receitas e despesas	(185)	(387)	(796)	331,5	105,7	(352)	(1.183)	235,9
Resultado operacional	1.424	2.860	1.552	8,9	(45,8)	2.681	4.412	64,6
Resultado financeiro	273	324	311	13,8	(4,0)	386	635	64,6
Receitas financeiras	342	445	414	20,8	(7,1)	512	859	67,8
Despesas financeiras	(69)	(121)	(103)	48,4	(15,3)	(126)	(224)	77,7
Resultado antes dos impostos e participações	1.697	3.184	1.862	9,7	(41,5)	3.066	5.046	64,6
Impostos	(507)	(1.044)	(656)	29,5	(37,1)	(993)	(1.701)	71,3
Participações sobre o resultado	(243)	(170)	(220)	(9,6)	29,7	(310)	(390)	25,7
Lucro líquido	947	1.970	986	4,1	(50,0)	1.763	2.956	67,7

Tabela 120 – Planos Odontológicos | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Índices de desempenho								
Índice de sinistralidade	57,5	52,0	57,4	(0,1)	5,4	55,4	54,7	(0,7)
Índice de comissionamento	2,5	8,7	9,3	6,8	0,6	3,6	9,0	5,4
Índice de despesas gerais e administrativas	26,6	22,4	24,4	(2,2)	19	27,9	23,4	(4,5)
Margem EBITDA	13,4	16,9	9,0	(4,5)	(8,0)	13,1	12,9	(0,2)
RSPL médio	48,4	72,0	32,8	(15,5)	(39,2)	68,1	51,7	(16,4)

Figura 110 – Planos Odontológicos | Quantidade de vidas por segmento de clientes (mil)

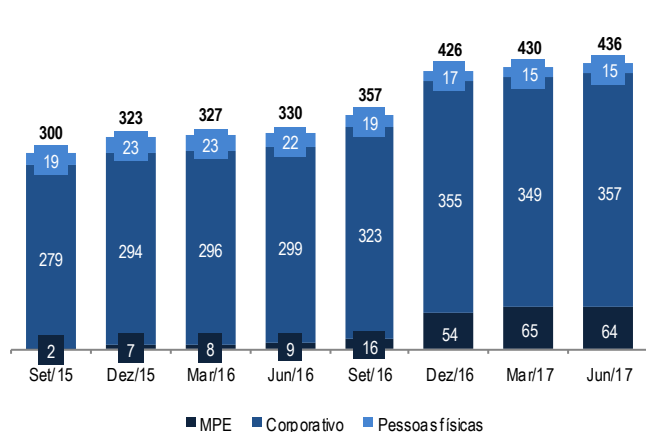


Figura 111 – Planos Odontológicos | Quantidade de vidas por segmento de clientes (%)

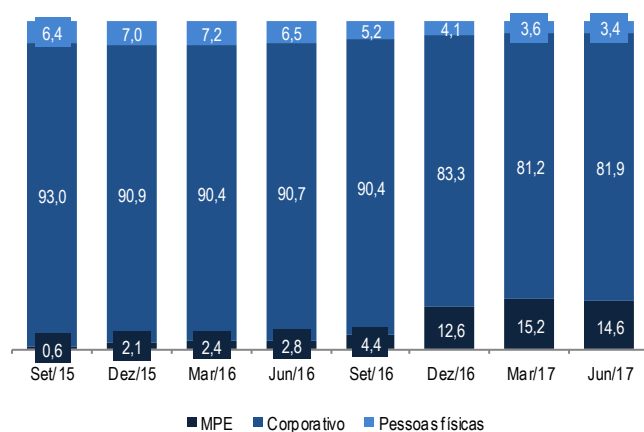


Tabela 121 – Planos Odontológicos | Quantidade de vidas

Segmentos de clientes	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Corporativo	298.923	349.008	357.208	19,5	2,3
MPE	9.176	65.498	63.739	594,6	(2,7)
Pessoas físicas	21.581	15.493	14.947	(30,7)	(3,5)
Total	329.680	429.999	435.894	32,2	1,4

ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 122 – Planos Odontológicos | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	17.037	23.023	23.862	40,1	3,6
Caixa e equivalentes de caixa	328	713	1.147	250,1	60,9
Títulos e valores mobiliários	11.515	14.822	16.650	44,6	12,3
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.275	3.826	3.439	51,2	(10,1)
Ativos fiscais	1.819	697	352	(80,6)	(49,5)
Outros ativos	1.100	2.965	2.274	106,7	(23,3)
Passivo	8.730	11.509	11.362	30,1	(1,3)
Provisões técnicas	5.117	5.043	5.797	13,3	15,0
Passivos fiscais	311	449	332	6,6	(26,1)
Outros passivos	3.302	6.017	5.233	58,5	(13,0)
Patrimônio líquido	8.307	11.514	12.500	50,5	8,6

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

5. NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO

A intermediação de seguros no Brasil não é obrigatória por lei, mas é imposta a obrigatoriedade do pagamento de corretagem em todos os contratos de seguros, independentemente da interveniência do corretor. De acordo com a lei 6.317 de 1975, no caso de não haver a intermediação de um corretor, a importância paga a título de comissão de corretagem deve ser recolhida ao Fundo de Desenvolvimento Educacional do Seguro, administrado pela Fundação Escola Nacional de Seguros - FUNENSEG.

Na BB Seguridade, a distribuição dos produtos de suas coligadas – BB MAPFRE SH1, MAPFRE BB SH2, Brasilprev, Brasilcap e Brasildental – se dá principalmente por meio de uma corretora própria por ela controlada, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (“BB Corretora”), que atua na intermediação das vendas de seguros, planos de previdência aberta, títulos de capitalização e planos de assistência odontológica no canal bancário do Banco do Brasil.

A BB Corretora é remunerada pelas empresas coligadas mediante pagamento de comissão por produtos vendidos e, por utilizar a estrutura da rede de distribuição do Banco do Brasil, incluindo funcionários, sistemas de informações e instalações, ressarcem os custos incorridos por aquela instituição financeira no processo de comercialização e manutenção dos produtos. Este ressarcimento feito pela BB Corretora ao Banco do Brasil é regido por um contrato com vencimento em 2033.

O negócio de distribuição de seguros, planos de previdência aberta, títulos de capitalização e planos de assistência odontológica no canal bancário, também conhecido por *bancassurance*, é um modelo de baixa complexidade, sem a incidência de risco de subscrição e baixa necessidade de capital. A esses fatores somam-se a grande capilaridade e solidez da marca Banco do Brasil, que conferem à BB Seguridade vantagens competitivas em relação à concorrência.

Além do canal bancário do Banco do Brasil, os seguros operados pelas empresas BB MAPFRE SH1 e MAPFRE BB SH2 também contam com uma rede de mais de 20 mil corretores independentes e 160 parcerias com empresas que constituem um canal conhecido como affinity.

Nas operações de planos de previdência privada e títulos de capitalização, os produtos também são vendidos, em menor escala, por parceiros, com destaque para as parcerias mantidas pela Brasilcap para distribuição dos seus produtos nos Correios, no Banco Votorantim e em imobiliárias que distribuem o produto Cap Fiador, que são títulos de capitalização oferecidos como garantia de contratos de aluguel.

Figura 112 – Distribuição | Faturamento consolidado¹ por canal (R\$ milhões)

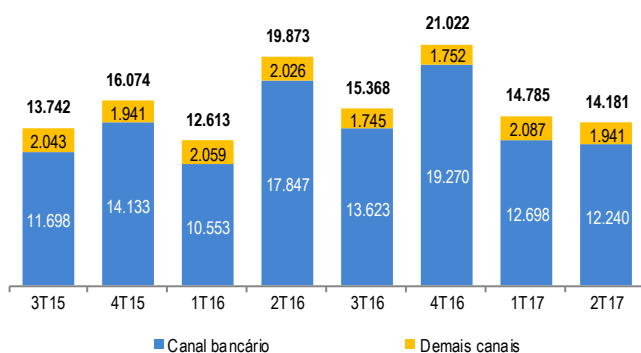
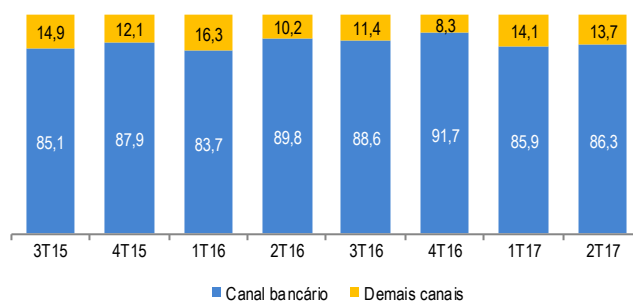


Figura 113 – Distribuição | Faturamento consolidado¹ por canal (%)



¹Prêmios emitidos de seguros, contribuições de planos de previdência e arrecadação com títulos de capitalização

Figura 114 – Distribuição | Prêmios emitidos pela BB MAPFRE SH1 por canal (R\$ milhões)

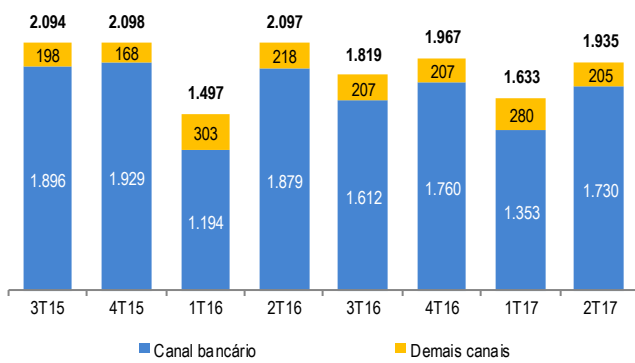


Figura 115 – Distribuição | Prêmios emitidos pela BB MAPFRE SH1 por canal (%)

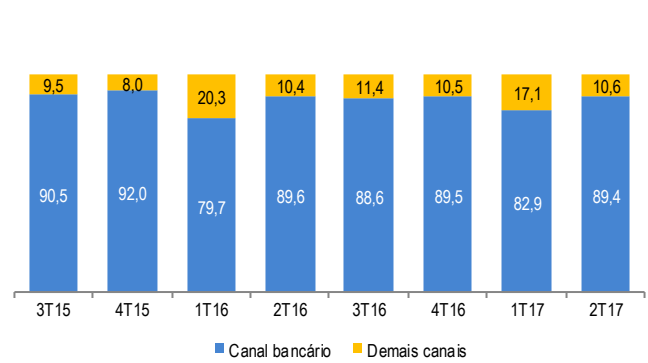


Figura 116 – Distribuição | Prêmios emitidos pela MAPFRE BB SH2 por canal (R\$ milhões)

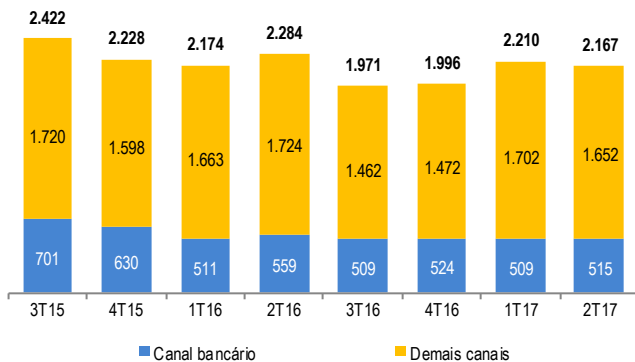


Figura 117 – Distribuição | Prêmios emitidos pela MAPFRE BB SH2 por canal (%)

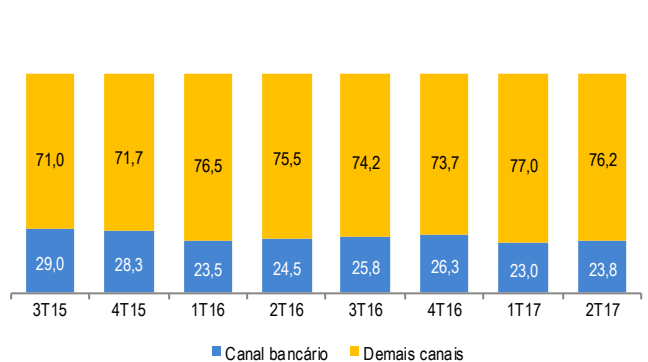


Figura 118 – Distribuição | Contribuições de planos de previdência por canal (R\$ milhões)

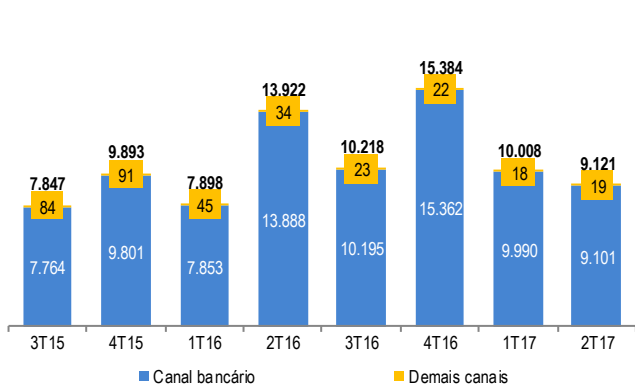


Figura 119 – Distribuição | Contribuições de planos de previdência por canal (%)

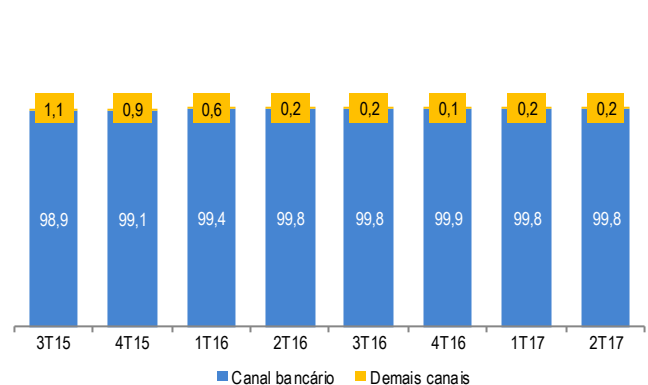


Figura 120 – Distribuição | Arrecadação de títulos de capitalização por canal (R\$ milhões)

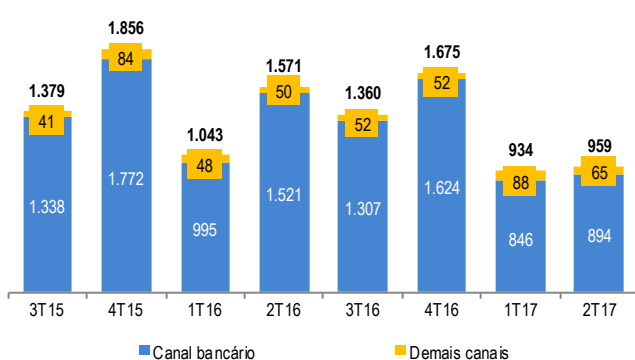
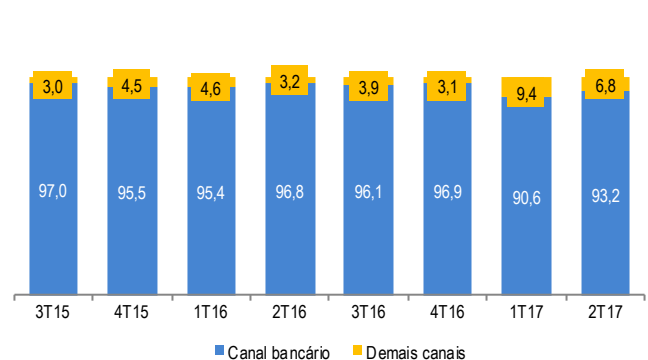


Figura 121 – Distribuição | Arrecadação de títulos de capitalização por canal (%)



5.1 BB CORRETORA

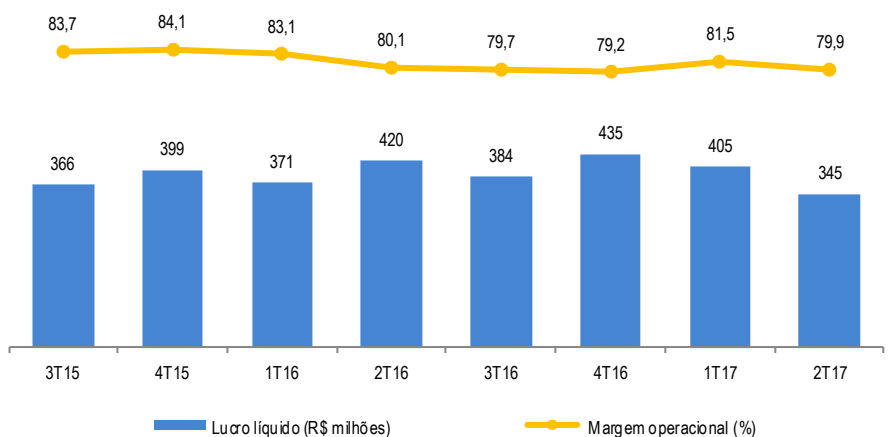
■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 123 – BB Corretora | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
Receitas de corretagem	728.118	691.803	602.073	(17,3)	(13,0)	1.359.685	1.293.876	(4,8)
Despesas administrativas	(52.217)	(38.661)	(41.500)	(20,5)	7,3	(99.781)	(80.161)	(19,7)
Despesas com pessoal	(1.706)	(5.082)	(6.352)	272,3	25,0	(1.759)	(11.434)	550,1
Outras receitas e despesas operacionais	(4.210)	(1.651)	(2.471)	(41,3)	49,6	(7.409)	(4.122)	(44,4)
Despesas com tributos	(86.677)	(82.678)	(70.943)	(18,2)	(14,2)	(142.785)	(153.622)	7,6
Resultado operacional	583.308	563.730	480.807	(17,6)	(14,7)	1.107.951	1.044.537	(5,7)
Resultado financeiro	50.133	49.013	39.493	(21,2)	(19,4)	85.395	88.506	3,6
Receitas financeiras	50.571	65.995	39.549	(21,8)	(40,1)	100.443	105.544	5,1
Despesas financeiras	(438)	(16.982)	(56)	(87,2)	(99,7)	(15.048)	(17.038)	13,2
Resultado antes dos impostos	633.441	612.743	520.300	(17,9)	(15,1)	1.193.346	1.133.043	(5,1)
Impostos	(212.993)	(207.868)	(174.888)	(17,9)	(15,9)	(402.390)	(382.756)	(4,9)
Lucro líquido	420.448	404.875	345.412	(17,8)	(14,7)	790.956	750.287	(5,1)

LUCRO LÍQUIDO

Figura 122 – BB Corretora | Lucro líquido



ANÁLISE DO TRIMESTRE

A BB Corretora reportou lucro líquido de R\$345,4 milhões no 2T17, queda de 17,8% na comparação com o 2T16, explicada por:

- (i) retração de 17,3% nas receitas de corretagem, associada a uma piora de 0,3 p.p. na margem operacional; e
- (ii) contração de 21,2% no resultado financeiro, justificada pela redução da taxa média de remuneração dos ativos financeiros, bem como pela redução no saldo médio das aplicações.

A queda da margem operacional, associada à redução do resultado financeiro no comparativo com o 2T16, levou a margem líquida da BB Corretora a registrar uma retração de 0,4 p.p., atingindo 57,4% no 2T17.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o lucro líquido alcançou R\$750,3 milhões, 5,1% abaixo do apresentado no mesmo período de 2016, explicado principalmente por queda de 4,8% nas receitas de corretagem, associada à redução de 0,8 p.p. na margem operacional.

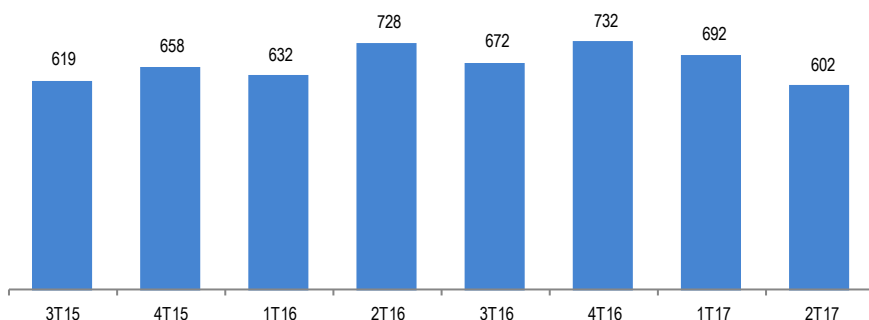
A piora observada no desempenho operacional no período foi parcialmente compensada pelo crescimento de 3,6% no resultado financeiro, justificado pela expansão do saldo médio de aplicações.

A margem líquida no 1S17 apresentou queda de 0,2 p.p. no comparativo com os seis primeiros meses de 2016, atingindo 58,0%.

Tabela 124 – BB Corretora | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Despesas gerais e administrativas	19,9	18,5	20,1	0,3	1,6	18,5	19,3	0,8
Despesas com tributos	11,9	12,0	11,8	(0,1)	(0,2)	10,5	11,9	1,4
Margem operacional	80,1	81,5	79,9	(0,3)	(1,6)	81,5	80,7	(0,8)
Alíquota de imposto efetiva	33,6	33,9	33,6	(0,0)	(0,3)	33,7	33,8	0,1
Margem líquida	57,7	58,5	57,4	(0,4)	(1,2)	58,2	58,0	(0,2)

Figura 123 – BB Corretora | Receitas de corretagem (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, as receitas de corretagem somaram R\$602,1 milhões, redução de 17,3% em relação ao 2T16, explicada principalmente:

- (i) pela contração de 28,5% nas receitas de corretagem oriundas da Brasilprev, em função de queda nas contribuições de previdência;
- (ii) pela retração de 10,1% nas receitas advindas de BB MAPFRE SH1, explicada em grande parte pela queda nas vendas de seguro prestamista; e
- (iii) pela queda de 43,8% das receitas provenientes da Brasilcap, em função da retração na arrecadação com títulos de capitalização, associada à maior concentração do fluxo em parcelas recorrentes de títulos de pagamento mensal, que possuem menores percentuais de comissionamento quando comparados aos que incidem sobre as primeiras parcelas dos produtos de pagamento mensal, bem como sobre os títulos de pagamento único.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, as receitas de corretagem apresentaram redução de 4,8% em relação ao 1S16. O desempenho no período é explicado em grande parte pela queda de 37,1% nas receitas provenientes da Brasilcap, em razão da redução na arrecadação com títulos de capitalização associada à concentração em parcelas recorrentes de produtos de pagamento mensal, repetindo a dinâmica explicada na análise do trimestre.

Também contribuíram para a retração nas receitas de corretagem da BB Corretora:

- (i) a queda de 8,0% nas receitas advindas da MAPFRE BB SH2, resultado principalmente da contração nos prêmios de seguro automóvel; e
- (ii) a redução de 2,5% nas receitas provenientes da Brasilprev, em razão da queda nas contribuições de previdência no período.

Tabela 125 – BB Corretora | Abertura das receitas de corretagem

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T16	1T17	2T17	s/2T16	s/1T17	1S16	1S17	s/1S16
BB MAPFRE SH1	411.699	426.277	370.025	(10,1)	(13,2)	795.174	796.301	0,1
MAPFRE BB SH2	77.267	72.244	71.404	(7,6)	(12)	156.156	143.648	(8,0)
Brasilprev	164.280	151.914	117.437	(28,5)	(22,7)	276.346	269.351	(2,5)
Brasilcap	72.976	40.026	41.047	(43,8)	2,6	128.875	81.072	(37,1)
Outras receitas	1.896	1.343	2.161	14,0	60,9	3.134	3.503	11,8
Total	728.118	691.803	602.073	(17,3)	(13,0)	1.359.685	1.293.876	(4,8)

Figura 124 – BB Corretora | Composição das receitas de corretagem (%)

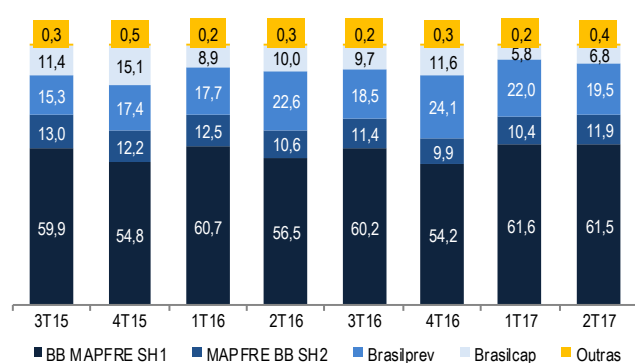


Figura 125 – BB Corretora | Abertura das comissões a apropriar (%)

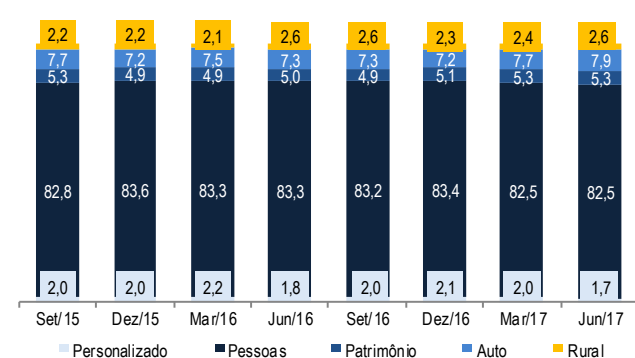
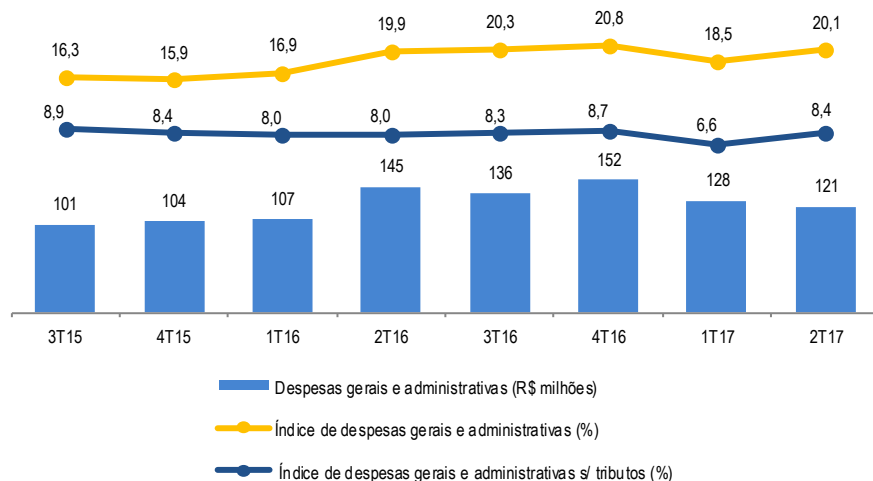


Figura 126 – BB Corretora | Despesas gerais e administrativas



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, as despesas gerais e administrativas registraram redução de 16,3% em relação ao 2T16, principalmente em função de:

- (i) queda de 18,2% nas despesas com tributos, em grande parte explicada pela redução na base tributável de receitas operacionais e financeiras para fins de PIS/PASEP, COFINS e ISS; e
- (ii) retração de 20,5% nas despesas administrativas, em razão das quedas no custo administrativo de produtos e no suporte operacional.

Por outro lado, a redução nessas despesas foi parcialmente compensada pelo crescimento nas despesas com pessoal, em função da implantação, no 2T16, de metodologia de rateio de custos entre a holding BB Seguridade e suas subsidiárias integrais, BB Seguros e BB Corretora, impactando a base de comparação.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, as despesas gerais e administrativas registraram retração de 1,0% em relação ao 1S16, explicada pela queda de 19,7% nas despesas administrativas, concentrada nas linhas de custo administrativo de produtos, suporte operacional e tecnologia da informação.

A queda observada nas despesas administrativas foi parcialmente compensada:

- (i) pelo aumento de 7,6% nas despesas com tributos, que está relacionado à publicação da Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.628, de 17 de março de 2016, que alterou o regime de tributação de PIS/PASEP e COFINS para as sociedades corretoras de seguros. Com essa alteração, as corretoras de seguros, antes enquadradas no regime cumulativo, passaram para o regime não-cumulativo e, como consequência, a alíquota total de PIS/PASEP e COFINS sobre as receitas brutas da BB Corretora passou de 4,65% para 9,25%, mantendo-se a alíquota de 4,65% para as receitas financeiras; e
- (ii) pelo crescimento nas despesas com pessoal, em função da implantação de metodologia de rateio de custos entre a *holding* BB Seguridade e suas subsidiárias integrais, BB Seguros e BB Corretora, conforme mencionado na análise do trimestre.

Tabela 126 – BB Corretora | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T 16	1T 17	2T 17	s/2T 16	s/1T 17	1S 16	1S 17	s/1S 16
Despesas administrativas	(52.217)	(38.661)	(41.500)	(20,5)	7,3	(99.781)	(80.161)	(19,7)
Custo administrativo de produtos	(15.573)	(11.108)	(10.932)	(29,8)	(16)	(31.871)	(22.040)	(30,8)
Suporte operacional	(28.432)	(19.778)	(22.198)	(21,9)	12,2	(49.389)	(41.976)	(15,0)
Tecnologia da informação	(8.184)	(7.406)	(7.618)	(6,9)	2,9	(18.314)	(15.024)	(18,0)
Outros	(29)	(369)	(751)	2.525,6	103,6	(208)	(1.120)	439,0
Despesas com tributos	(86.677)	(82.678)	(70.943)	(18,2)	(14,2)	(142.785)	(153.622)	7,6
PIS/PASEP	(12.343)	(11.843)	(10.186)	(17,5)	(14,0)	(18.902)	(22.029)	16,5
COFINS	(57.359)	(55.216)	(47.313)	(17,5)	(14,3)	(92.287)	(102.529)	11,1
ISS	(16.974)	(15.339)	(13.440)	(20,8)	(12,4)	(31.594)	(28.779)	(8,9)
IOF	(1)	(281)	(4)	195,4	(98,5)	(2)	(285)	17.575,5
Despesa com pessoal	(1.706)	(5.082)	(6.352)	272,3	25,0	(1.759)	(11.434)	550,1
Outras receitas e despesas operacionais	(4.210)	(1.651)	(2.471)	(41,3)	49,6	(7.409)	(4.122)	(44,4)
Despesas gerais e administrativas	(144.810)	(128.072)	(121.266)	(16,3)	(5,3)	(251.734)	(249.300)	(1,0)

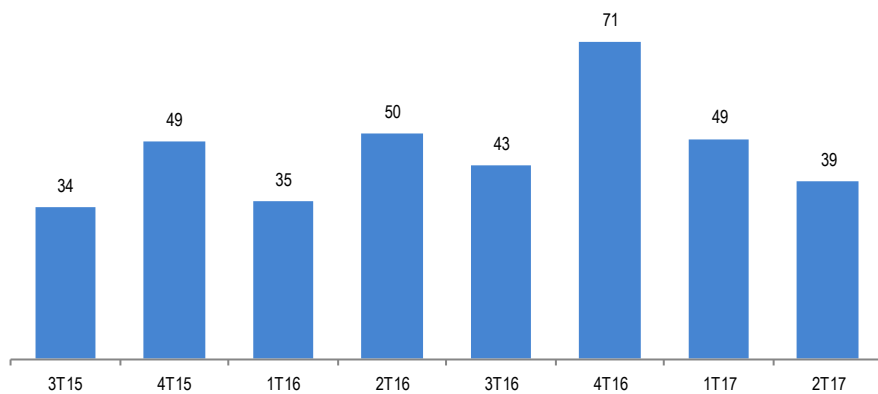
Tabela 127 – BB Corretora | Rede de distribuição do Banco do Brasil

	Jun/16		Mar/17		Jun/17	
	Quantidade de agências	Participação de mercado	Quantidade de agências	Participação de mercado	Quantidade de agências	Participação de mercado
Rede de distribuição do Banco do Brasil	5.428	23,9	4.877	21,6	4.888	21,8
Nordeste	1.136	31,4	1.056	29,4	1.057	29,6
Norte	320	27,7	305	26,7	305	26,7
Centro-Oeste	483	26,5	457	25,1	457	25,2
Sul	1.057	24,9	948	22,5	948	22,8
Sudeste	2.432	20,5	2.111	17,9	2.121	18,1

Fonte: Banco Central do Brasil

RESULTADO FINANCEIRO

Figura 127 – BB Corretora | Resultado financeiro (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No 2T17, o resultado financeiro apresentou redução de 21,2% quando comparado ao 2T16, totalizando R\$39,5 milhões.

O desempenho é justificado pela queda de 3,8% no saldo médio de ativos rentáveis associada à redução de 2,1 p.p. na taxa média de remuneração desses ativos, fato diretamente relacionado à queda da taxa média Selic.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No 1S17, o resultado financeiro da BB Corretora cresceu 3,6% no comparativo com o mesmo período de 2016, desempenho explicado pela evolução de 4,9% no saldo médio de ativos rentáveis.

Tabela 128 – BB Corretora | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	2T16			2T17		
	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Caixa e instrumentos financeiros	1.441.940	47.093	13,7	1.408.331	36.072	11,0
Outros ativos	163.865	3.477	8,8	183.886	3.049	7,0
Ativos por impostos correntes	67.430	-	-	17.783	428	10,3
Total	1.673.236	50.570	12,6	1.610.000	39.549	10,5

Tabela 129 – BB Corretora | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	2T16			2T17		
	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Dividendos a pagar	395.478	-	-	382.600	-	-
Outros passivos	398	(8)	7,7	430	(7)	6,6
Total	395.876	(8)	0,4	383.030	(7)	0,1

Tabela 130 – BB Corretora | Ativos rentáveis – Visão acumulada do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	1S16			1S17		
	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Caixa e instrumentos financeiros	1.680.585	93.628	11,6	1.584.707	87.239	11,5
Outros ativos	162.174	6.815	8,7	182.126	6.443	7,3
Ativos por impostos correntes	67.430	-	-	23.254	11.863	131,1
Total	1.910.189	100.443	11,0	2.003.371	105.544	11,0

Tabela 131 – BB Corretora | Passivos onerosos – Visão acumulada do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	1S16			1S17		
	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Dividendos a pagar	778.011	(14.602)	3,8	792.091	(16.928)	4,3
Outros passivos	394	(15)	7,8	426	(15)	6,9
Total	778.405	(14.618)	3,9	792.517	(16.943)	4,3

■ ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 132 – BB Corretora | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/16	Mar/17	Jun/17	s/Jun/16	s/Mar/17
Ativo	2.936.295	2.297.434	2.805.182	(4,5)	22,1
Caixa e equivalentes de caixa	1473.171	351453	778.021	(47,2)	1214
Títulos e valores mobiliários	233.267	834.437	852.865	265,6	2,2
Ativos fiscais	261562	122.682	212.231	(18,9)	73,0
Comissões a receber	801277	806.215	776.337	(3,1)	(3,7)
Outros ativos	167.018	182.647	185.728	11,2	1,7
Passivo	2.901.319	1.830.587	2.758.112	(4,9)	50,7
Dividendos a pagar	790.956	-	765.200	(3,3)	-
Provisões	11.653	13.285	13.659	17,2	2,8
Passivos fiscais	434.940	236.368	405.572	(6,8)	716
Comissões a apropriar	1643.086	1563.683	1555.048	(5,4)	(0,6)
Outros passivos	20.684	17.251	18.633	(9,9)	8,0
Patrimônio líquido	34.976	466.847	47.070	34,6	(89,9)

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

6. GLOSSÁRIO

INDICADORES COMUNS

RSPL trimestral ajustado anualizado = (lucro líquido ajustado / patrimônio líquido médio) x 4;

Volume médio = variação líquida – taxa média

Taxa média = (juros período atual / saldo médio período atual) x (saldo médio período anterior) – (juros período anterior);

Variação líquida = juros período atual – juros do período anterior;

Taxa média anual do ativo = receita de juros / saldo médio dos ativos rentáveis

Taxa média anual do passivo = despesas de juros / saldo médio dos passivos onerosos.

SEGUROS

Índice de sinistralidade = sinistros ocorridos / prêmios ganhos;

Índice de comissionamento = custo de aquisição / prêmios ganhos;

Margem técnica = (prêmios ganhos + receita com emissão de apólices + sinistros ocorridos + custo de aquisição + resultado com resseguro) / prêmios ganhos;

Índice de despesas gerais e administrativas = (despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais) / prêmios ganhos;

Índice combinado = (receita com emissão de apólices + sinistros ocorridos + custo de aquisição + resultado com resseguro + despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais) / prêmios ganhos;

Índice combinado ampliado = (receita com emissão de apólices + sinistros ocorridos + custo de aquisição + resultado com resseguro + despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais) / (prêmios ganhos + resultado financeiro).

SEGUROS GERENCIAL

Prêmio ganho retido = prêmios emitidos – prêmios cedidos em resseguros brutos – variações das provisões técnicas – variações das despesas de resseguro provisões;

Sinistros Retidos = sinistros ocorridos – indenização de sinistros recuperação – despesas com sinistros recuperação – variação da provisão de sinistros IBNR – salvados e ressarcidos – variação da provisão de sinistro IBNER PSL – variação de despesas relacionadas do IBNR;

Comissionamento = custo de aquisição – devolução de comissões;

Despesas gerais e administrativas = despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais;

PREVIDÊNCIA

Índice de comissionamento = custo de aquisição / receita total de previdência e seguros

Índice de eficiência = (variação de outras provisões técnicas + despesas com benefícios, resgates e sinistros + custo de aquisição + despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas (despesas)) / (receita líquida de previdência e seguros + receita com taxa de gestão + prêmios ganhos).

CAPITALIZAÇÃO

Índice de comissionamento = despesas de comercialização / receita com cota de carregamento;

Índice de despesas gerais e administrativas = (despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas) / receita com cota de carregamento;

Cota de capitalização = variação da provisão para resgate / arrecadação com títulos de capitalização

Cota de sorteio = despesa de constituição de provisão para sorteio / arrecadação com títulos de capitalização

Cota de bônus = despesa de constituição de provisão para bônus / arrecadação com títulos de capitalização

Cota de carregamento = receita com cota de carregamento / arrecadação com títulos de capitalização

Margem de capitalização = resultado de capitalização / receita líquida com títulos de capitalização;

Margem financeira de juros = taxa média dos ativos rentáveis – taxa média dos passivos onerosos.

RESSEGUROS

Índice de sinistralidade = sinistros ocorridos / prêmios ganhos;

Índice de comissionamento = custos de aquisição / prêmios ganhos;

Margem técnica = (sinistros ocorridos + custos de aquisição + resultado de resseguro) / prêmios ganhos;

Índice de despesas gerais e administrativas = (despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais) / prêmios ganhos;

Índice combinado = (sinistros ocorridos + custo de aquisição + resultado de resseguro + despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais) / prêmios ganhos;

Índice combinado ampliado = (sinistros ocorridos + custo de aquisição + resultado de resseguro + despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais) / (prêmios ganhos + resultado financeiro).

CORRETAGEM

Margem operacional ajustada = resultado operacional / receitas de corretagem;

Margem líquida ajustada = lucro líquido ajustado / receitas de corretagem.